

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

**FRUTAL/MG
2025**

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

REITORIA

Reitora: Lavínia Rosa Rodrigues

Vice-reitor: Thiago Torres Costa Pereira

Pró-reitora de Ensino: Patrícia Maria Caetano de Araújo

Pró-reitor de Extensão: Moacyr Laterza Filho

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Vanesca Korasaki

Pró-reitora de Planejamento, Gestão e Finanças: Silva Cunha Capanema

UNIDADE ACADÊMICA DE FRUTAL

Diretora: Karol Natasha Lourenço Castanheira

Vice-Diretor: Gustavo Henrique Gravatim Costa

CHEFES DE DEPARTAMENTO

Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas (DCAB)

Gustavo Henrique Gravatim Costa

Departamento de Ciências Exatas (DCEX)

Fábio Rodrigues Silva

Departamento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (DCHSA)

Fernando Luiz Zanetti

Departamento de Ciências Jurídicas (DCJ):

Vinícius Fernandes Ormelesi

Departamento de Linguística, Letras Comunicação e Artes (DLLCA):

Priscila Kalinke da Silva

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Prof. Dr. Fernando Luiz Zanetti

Prof. Dr. Eduardo Meireles

Prof. Me. Fábio Rodrigues Silva

Prof. Dr. Gustavo Henrique Gravatim Costa

Profa. Dra. Karol Natasha Lourenço Castanheira

Prof. Dr. Vinícius Fernandes Ormelesi

Prof. Dr. Arlindo da Silva Lourenço

COORDENAÇÃO DO CURSO

Prof. Dr. Fernando Luiz Zanetti

Prof. Dr. Arlindo da Silva Lourenço

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

A definir

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Instituto de Ensino Superior: Universidade do Estado de Minas Gerais

Natureza Jurídica: Autarquia Estadual

CNPJ: 65.172.579/0001-15

Endereço: Avenida Presidente Antônio Carlos, 7545. Bairro São Luiz Belo Horizonte
MG. CEP: 31.275-083

Credenciamento: Lei Estadual 11539 de 23 de julho de 1994

Recredenciamento: Resolução SEE nº 5010, de 10 de maio de 2024, publicada em 11 de maio de 2024.

Recredenciamento: ato de regulatório de recredenciamento para oferta de cursos à distância: Portaria nº1.402, de 26 de novembro de 2017, publicada em 07/11/2017.

Município de Implantação do Curso: Frutal-MG

Endereço de Funcionamento da Unidade Acadêmica de Frutal: Avenida Escócia, nº 1001, Bairro Cidade das Águas, Frutal, Minas Gerais, CEP: 38202-436.

Contato:

Fone: +55 (34) 3429-3500; 3429-3450

E-mail: atendimento.frutal@uemg.br

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Unidade Acadêmica: Frutal, MG

Esfera Administrativa: Estadual

Curso: Psicologia¹.

Grau de Formação: Bacharel

Modalidade do Curso: Presencial

Ênfases curriculares:

Ênfase A: Processos Clínicos e Institucionais

Ênfase B: Subjetividade e Trabalho

Turno(s) de Funcionamento: Vespertino/Noturno

Tempo de Integralização do Curso:

Mínimo 10 (dez) semestres (5 anos)

Máximo de 15 (quinze) semestres (7 anos e 6 meses)

Número de Vagas Oferecidas: 20 (vinte) vagas

Regime: semestral

Carga Horária Total do Curso:

Carga horária obrigatória total com uma ênfase: 4020 horas

Carga horária obrigatória total com duas ênfases: 4860 horas

Formas de Ingresso: Processo Seletivo próprio da UEMG; Sistema de Seleção Unificada – SISU, Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título.

Dias totais letivos semanais: 05 (cinco)

Carga Horária semanal: 24h média

Número de semanas letivas por semestre: 18 (dezoito)

Número de dias letivos por semestre: 100 (cem)

Sistema de matrículas: por disciplina

Início de Funcionamento: Primeiro semestre de 2026

Endereço de Funcionamento do curso: Av. Escócia, 1001 - Cidade das Águas, Frutal - MG, 38202-436

¹ Esse projeto foi elaborado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia informadas na Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023, bem como apreciando a Resolução Nº 597, de 13 de setembro de 2018, do Conselho Nacional de Saúde.

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	7
2	HISTÓRICO E ESTRUTURA INSTITUCIONAL	9
2.1	A Universidade do Estado de Minas Gerais	9
2.2	A Unidade de Frutal	11
2.3	Cursos ofertados pela Unidade Frutal	13
3	CARACTERIZAÇÃO DA LOCALIDADE E REGIÃO DE INFLUÊNCIA DO MUNICÍPIO DE FRUTAL	14
3.1	Indicadores Educacionais e Culturais do Município.	15
4	MERCADO DE TRABALHO ATUAL E PREVISÃO	17
4.1	Setor industrial	17
4.2	Setor agrícola.....	17
4.3	Setor comercial.....	17
4.4	Setor Saúde.....	18
4.5	Setor da Assistência Social.....	18
4.6	Setor das instituições de Justiça	19
4.7	Setor escolar	19
4.8	Setor privado: consultório de psicologia	19
4.9	Outros serviços	20
5	JUSTIFICATIVA DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO	21
6	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA PEDAGÓGICA.....	23
6.1	Concepções do Curso	23
6.2	Objetivos do Gerais	23
6.2.1	Objetivos Específicos	24
6.3	Perfil do Egresso	25
6.3.1	Competências e Habilidades Gerais (Básicas)	26
6.3.2	Competências e Específicas	27
6.4	Ênfases Curriculares Ofertadas	28
6.4.1	Competências Específicas na Ênfase Curricular em Processos Clínicos e Institucionais.....	28
6.4.2	Competências Específicas na Ênfase Curricular em Subjetividade e Trabalho.....	28
6.5	Perspectivas/Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso	29
7	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	31
7.1	Regime de Matrícula	31
7.2	Flexibilização Curricular	31
7.3	Componentes curriculares transversais	31
7.4	Carga Horária Total do Curso	32
7.5	Formato de oferta do curso.....	32
7.6	Modalidade e Disciplinas Ofertadas.....	32
7.6.1	Organização curricular das disciplinas por núcleos.....	33
7.6.2	Disciplinas do núcleo comum	34
7.6.3	Disciplinas do núcleo de aprofundamento.....	36
7.6.4	Componentes Curriculares Eletivos	38
7.6.5	Componentes Curriculares Optativos.....	39
7.7	Estágios	39
7.7.1	Curriculares Supervisionados.....	39
7.7.2	Estágios Básicos.....	40
7.7.3	Estágios Profissionalizantes	40
7.7.4	Estágio Supervisionado Não Obrigatório (extracurricular)	42
7.8	Trabalho de Conclusão de Curso –TCC	42
7.9	Atividades de Extensão	43
7.10	Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão	44
7.11	Atividades Complementares do Curso de Psicologia.....	47

8	PROPOSTA DE PERCURSO FORMATIVO	48
8.1	Ementário	55
8.1.1	Ementa das Disciplinas Obrigatórias.....	55
8.1.2	Ementa das Disciplinas Optativas	95
9	METODOLOGIA DE ENSINO.....	104
9.1	Avaliação e desenvolvimento da aprendizagem.....	105
9.1.1	A Perspectiva da Avaliação de Aprendizagem.....	105
9.1.2	Nivelamento	107
9.1.3	Sistema de Avaliação	108
10	GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO	111
10.1	Gestão do Curso	111
10.2	Colegiado do Curso	111
10.3	Coordenação do Curso	112
10.4	Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	112
10.5	O Perfil do Docente para o Curso.....	113
10.5.1	Trajetória Acadêmica e Profissional.....	113
10.5.2	Atividade Acadêmica do Docente	114
10.5.3	Capacitação no âmbito do Curso	114
11	SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	115
12	ATENDIMENTO AO ESTUDANTE.....	115
12.1	Programa de Monitoria Acadêmica.....	116
12.2	Programa Estadual de Assistência Estudantil.....	116
13	INFRAESTRUTURA	117
13.1	Acessibilidade	119
13.2	NEAP - Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia	119
14	LEGISLAÇÃO CONSULTADA.....	121
15	REFERÊNCIAS.....	123
	APÊNDICE A – REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PSICOLOGIA.....	125
	APÊNDICE B – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PSICOLOGIA	129
	APÊNDICE C – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PSICOLOGIA	133
	APÊNDICE D - REGULAMENTO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO	136
	APÊNDICE E – REGIMENTO DO NEAP – NÚCLEO DE ESTUDOS E APLICAÇÃO EM PSICOLOGIA	141

1 APRESENTAÇÃO

A proposta de abertura do curso de Psicologia na Uemg-Frutal se iniciou há aproximadamente oito anos e vem se consolidando ao longo do tempo, tendo em vista as demandas locais, a articulação da Unidade com o município e a formação recente de um corpo docente interessado na abertura do curso, culminou em discussões mais intensificadas em 2024 e na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Inicialmente, o grupo de professores que compõem a elaboração desse PPC, realizaram uma pesquisa exploratória das grades do curso de Psicologia nas mais diversas universidades do país, públicas e privadas, a fim de identificar qual seria o percurso pedagógico e prático, e, mais ainda, qual a identidade local que Frutal iria construir para se diferenciar dos demais cursos da área. A partir da complexidade atual do mundo social e as implicações no processo de subjetivação, optou-se por valorizar as abordagens institucionais e organizacionais bem como as de saúde pública, atribuindo à Universidade o seu papel social na formação de profissionais da saúde mental aptos não somente para o atendimento clínico privado, ou das problemáticas psicologizantes do mundo do trabalho, mas para os diferentes perspectivas teóricas que se encontram disponíveis para o melhor acolhimento e cuidado de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e atividades e intervenções voltadas para as suas comunidades. Importante ressaltar que a formação será oferecida em duas ênfases: Processos Clínicos e Institucionais e Subjetividade e Trabalho. O aluno deverá frequentar obrigatoriamente uma das ênfases, sendo facultada a possibilidade de cursar as duas. Além disso, estas ênfases poderão ser cursadas concomitantemente ou em período distintos. Entende-se que tal oferta possibilitará ao estudante uma formação bastante ampla e condizente com as necessidades regionais.

A UEMG-Frutal encontra-se em franca expansão da sua estrutura física e bibliotecária. Nos últimos quatro anos, construiu mais de 13 laboratórios, reformou os blocos educacionais e administrativo, implementou comunicação visual por meio de totens e placas de identificação dos espaços, adquiriu novos ares-condicionados, renovou todos os computadores dos laboratórios, trocou todas as carteiras de salas de aulas possibilitando mais conforto e acessibilidade e vem buscando melhorar ainda mais as estruturas físicas e seu suporte pedagógico. Outro diferencial de Frutal foi a incorporação dos bens móveis do extinto projeto “Cidade das Águas”, que pertencia à Fundação Centro

Internacional de Educação, Capacitação e Pesquisa Aplicadas em Águas da UNESCO-HidroEX. A Unidade tem feito esforços junto à comunidade local e o Ministério Público para que os bem imóveis também sejam repassados para o nome da Universidade do Estado de Minas Gerais, que possibilitará a incorporação de uma biblioteca de 3.900 m² e mais três blocos educacionais, sendo um deles, destinados a área da saúde, conforme apreciação do Plano de Ocupação apreciado pelo Conselho Departamental da Unidade.

Outro diferencial da UEMG é a assistência estudantil por meio do Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES), que prevê auxílio de moradia, alimentação, transporte, creche, auxílio de inclusão digital e auxílio a pessoas com necessidades educativas. Em Frutal, a moradia estudantil encontra-se atualmente sob a gestão do da Associação Conjunto Residencial da Universidade do Estado de Minas Gerais - CRUEMG, que reformou os alojamentos, antigamente disponíveis para professores, e agora, possui capacidade para atender mais de 35 alunos de graduação e pós-graduação, seja brasileiro ou intercambista.

2 HISTÓRICO E ESTRUTURA INSTITUCIONAL

2.1 A Universidade do Estado de Minas Gerais

Uma análise dos 36 anos de sua criação permite afirmar que a Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG representa, hoje, uma alternativa concreta e rica de aproximação do Estado mineiro com suas regiões, por acolher e apoiar a população de Minas onde vive e produz. Por sua vocação, tem sido agente do setor público junto às comunidades, colaborando na solução de seus problemas, por meio da realização do tripé ensino, pesquisa e extensão, e na formatação e implementação de seus projetos de desenvolvimento.

Para se firmar no contexto do Ensino Superior no Estado e buscando estar presente em suas mais distintas regiões, a UEMG adota um modelo multicampi, se constituindo não apenas como uma alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também como força política e social para o desenvolvimento regional. A Universidade apresenta uma configuração ao mesmo tempo, global e regional. Ela se diferencia das demais pelo seu compromisso com o Estado de Minas Gerais e com as regiões nas quais se insere em parceria com o Governo do Estado, com os municípios e com empresas públicas e privadas.

Compromisso este apresentado em um breve histórico da formação de suas Unidades acadêmicas.

A UEMG foi criada em 1989, mediante determinação expressa no Art. 81 do “Ato das Disposições Constitucionais Transitórias – ADCT” da Constituição do Estado de Minas Gerais e a sua estrutura foi regulamentada pela Lei nº 11.539, de 22 de julho de 1994, que a definiu como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em Belo Horizonte, com autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial. Estando vinculada à época, a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES, à qual competia formular e implementar políticas públicas que assegurem o desenvolvimento científico e tecnológico, a inovação e o ensino superior. Atualmente, encontra-se vinculada à Secretaria de Educação do Estado.

O Campus de Belo Horizonte teve sua estrutura definida pela mesma Lei nº 11.539/1994, que autorizou a incorporação à UEMG da Fundação Mineira de Arte

Aleijadinho – FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, que foi transformado na Faculdade de Educação. Compõe o Campus Belo Horizonte ainda, a Faculdade de Políticas Públicas e Gestão de Negócios Tancredo Neves – FaPPGeN, criada pela Resolução CONUN/UEMG N° 78, de 10 de setembro de 2005, com vistas a contribuir para a consolidação do compromisso da UEMG relativo ao desenvolvimento de projetos de expansão e diversificação dos cursos oferecidos e, para a ampliação do acesso ao ensino superior no Estado.

No interior de Minas Gerais, a UEMG realizou, em convênio com prefeituras municipais, a instalação do curso de Pedagogia fora de sede em Poços de Caldas e das Unidades Acadêmicas em Barbacena, Frutal, João Monlevade, Leopoldina e Ubá com a oferta de cursos que buscam contribuir para a formação de profissionais e para a produção e difusão de conhecimentos, que reflitam os problemas, as potencialidades e as peculiaridades de diferentes regiões do Estado, com vistas à integração e ao desenvolvimento regional.

Em 2010, a Universidade realizou seu credenciamento junto ao Ministério da Educação, por meio da Portaria n° 1.369 de 07 de dezembro de 2010, para oferta de cursos de Educação à Distância. Consolidado com sua inserção na Universidade Aberta do Brasil – UAB, ofertando Cursos de Aperfeiçoamento, Graduação e Especialização na modalidade à distância.

Por meio da Lei n° 20.807, de 26 de julho de 2013, foi prevista a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, de que trata o inciso I do § 2° do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola, na cidade de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, em Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos, na cidade de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba, no município de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, em Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis, na cidade de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, no município de Ibirité.

Finalizado o processo de estadualização, a UEMG assumiu posição de destaque no cenário educacional mineiro, marcando presença em 14, dos 17 Territórios de Desenvolvimento que configuram o Estado de Minas Gerais, ofertando 141 cursos de graduação presenciais, além de 27 cursos de especialização, 12 programas de Mestrado e

05 programas de Doutorado, em 22 Unidades Acadêmicas. Encontra-se em 19 municípios e conta com 41 polos de Educação à Distância, desempenhando sua missão de promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão visando a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do Estado.

2.2 A Unidade de Frutal

Era antigo o sonho de tornar realidade o Ensino Superior em Frutal. Durante décadas, as pessoas se dedicaram a buscar diferentes alternativas que pudessem contemplar com cursos superiores o município de Frutal e região. Tudo isso por uma razão bastante compreensível: quando se investe em educação, colhe-se o desenvolvimento social e o progresso acontece.

Os primeiros cursos universitários ofertados no município foram os de Pedagogia e Ciências Econômicas, por meio da Universidade de Uberaba – UNIUBE, no início dos anos 90, que cumpriu o papel esperado de suprir a necessidade de profissionais habilitados para tais funções. Concluíram o curso, cinco turmas de Ciências Econômicas e duas turmas de Pedagogia, com destaque para ex-alunos que hoje ocupam funções expressivas na comunidade local e até mesmo como funcionários da UEMG.

Já no final da década de 90, a UNIUBE começou a extinção gradativa das matrículas, o que levou novamente à necessidade de mobilização para trazer novos cursos para a região, de forma a evitar a evasão da juventude que desejava dar continuidade a seus estudos após a conclusão do ensino médio. Assim, em um esforço conjunto, organizou-se uma comitiva que procurou o Reitor da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, para conduzir a perspectiva de extensão de cursos daquela universidade para Frutal. O Bispo de Uberaba, na ocasião, cedeu às instalações do Instituto São Paulo Apóstolo - ISPA, para abrigar os cursos, porém, sua oferta não logrou êxito devido a entraves políticos.

Em 2001, foi celebrado o convênio com a Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, para oferecer o Curso de Normal Superior, que viria atender a necessidade de formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, aos docentes do Ensino Fundamental da região, que também não foi bem-sucedido.

Houve persistência no ideal de fazer Frutal se tornar centro de excelência universitária. Embora, tenha sido outra tentativa frustrada, em 2002 o prefeito local buscou a UEMG, mas a parceria não se concretizou.

No mesmo ano, viabilizou-se acordo com a Universidade de Jales, que devido às grandes exigências financeiras não se efetivou. No final do ano de 2003, a Universidade do Estado de Minas Gerais acenou para uma nova rodada de articulações, cujas conversas foram promissoras e levaram o então Reitor da UEMG à Frutal para verificar o local onde se pretendia instalar os cursos. As negociações avançaram e se fez necessária a criação de uma Fundação que pudesse ser a mantenedora dos cursos da UEMG em Frutal.

Nasceu assim a Fundação Educacional de Ensino Superior de Frutal – FESF, entidade pública municipal, instituída pela Prefeitura, porém com a participação da Câmara Municipal; do Poder Judiciário local; da Fundação Maçônica de Educação, Cultura e Assistência Social – FUNDAMEC; do Centro Nacional de Educação Profissional em Cooperativismo, Gestão Ambiental e Turismo – CENEP; da Cooperativa de Educação e Cultura do Vale do Rio Grande – COOPEV; da Agência de Desenvolvimento Sustentável do Brasil Central – ADEBRAC; do Lions Clube de Frutal; do Rotary Clube de Frutal e Rotary Clube de Frutal Sul; da Ordem dos Advogados do Brasil em Minas Gerais – OAB/MG Subseção Frutal; da Associação Comercial e Industrial de Frutal – ACIF; da Cooperativa Mista dos Produtores Rurais de Frutal – COFRUL; do Sindicato Rural de Frutal; da Federação das Associações de Moradores de Bairros de Frutal e dos membros da Comissão pré-criação do Ensino Superior em Frutal, criada para prestar serviços de ordem educacional.

Muitas pesquisas e projetos se seguiram. O Curso de Administração de Empresas e Negócios foi aprovado por meio da Resolução CONUN/UEMG nº 67 de 09 de junho de 2004, tendo início das aulas em 09 de setembro do mesmo ano, ofertando 100 vagas. A Resolução CONUN/UEMG nº 74, de 20 de dezembro de 2004 aprovou o curso de Sistemas de Informação, que teve início em 01 de março de 2005. Em 2005, dois novos cursos foram aprovados: Direito (Resolução CONUN/UEMG 86/2005) e Ciência e Tecnologia de Laticínios (Resolução CONUN/UEMG 87/2005), ambos de 09 de setembro de 2005, com início das aulas em 06 de fevereiro de 2006. Finalmente em 2006 mais três cursos foram aprovados: Geografia (Resolução CONUN/UEMG nº 121 de 07 de novembro de 2006), Curso Superior de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira (Resolução CONUN/UEMG nº 123 de 07 de novembro de 2006) e Comunicação Social

(Resolução CONUN/UEMG nº 124 de 13 de novembro de 2006), estes três cursos tiveram início em 08 de fevereiro de 2007.

O terreno para a construção do prédio definitivo da Unidade Frutal foi doado e os recursos financeiros para sua construção já estavam praticamente todos alocados na conta da UEMG, com vistas à estadualização da FESF, já que os cursos eram pagos.

A estadualização aconteceu em 21 de junho de 2007, consolidando definitivamente a permanência da UEMG em Frutal, com a oferta de Ensino Superior público, gratuito e de qualidade. O sonho então se ampliou: em fevereiro de 2010 ocorreu a inauguração do segundo prédio de salas de aula.

Em 01 de março de 2012, o curso de Ciência e Tecnologia de Laticínios foi substituído pelo Curso Superior de Tecnologia em Alimentos, através da Resolução CONUN/UEMG nº 01, de 24 de outubro de 2012, por falta de demanda.

No dia 17 de dezembro de 2014 foi aprovado o desmembramento do curso de Comunicação Social, onde foi dividido em: Curso de Comunicação Social – Bacharelado com Habilitação em Publicidade e Propaganda e Curso de Jornalismo, pelo Decreto do CONUN/UEMG n.º 678.

Hoje, a Universidade do Estado de Minas Gerais oferece, em Frutal, 305 vagas por ano em seus nove cursos presenciais de graduação e, em sua estrutura geral, conta com aproximadamente 1.300 alunos matriculados.

2.3 Cursos ofertados pela Unidade Frutal

Cursos de Graduação Presenciais:

- Administração – Bacharelado (2004);
- Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda - Bacharelado (2007);
- Direito – Bacharelado (2006);
- Geografia – Licenciatura (2007);
- Sistema de Informação – Bacharelado (2005);
- Jornalismo – Bacharelado (2007);
- Engenharia Agrônômica – Bacharelado (2018).
- Engenharia de Produção – Bacharelado (2021)
- Engenharia de Alimentos – Bacharelado (2021)

Cursos de Graduação e Pós-Graduação Semipresenciais e à Distância:

- Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Empresarial (2020) – ministrado pela UEMG Frutal;
- Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado em Ciências Ambientais;
- Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado em Rede em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação.

No âmbito extensionista, a Unidade Frutal, desde sua criação, busca realizar, a partir de seus cursos, trabalhos em prol da comunidade. Entre estes, pode-se destacar:

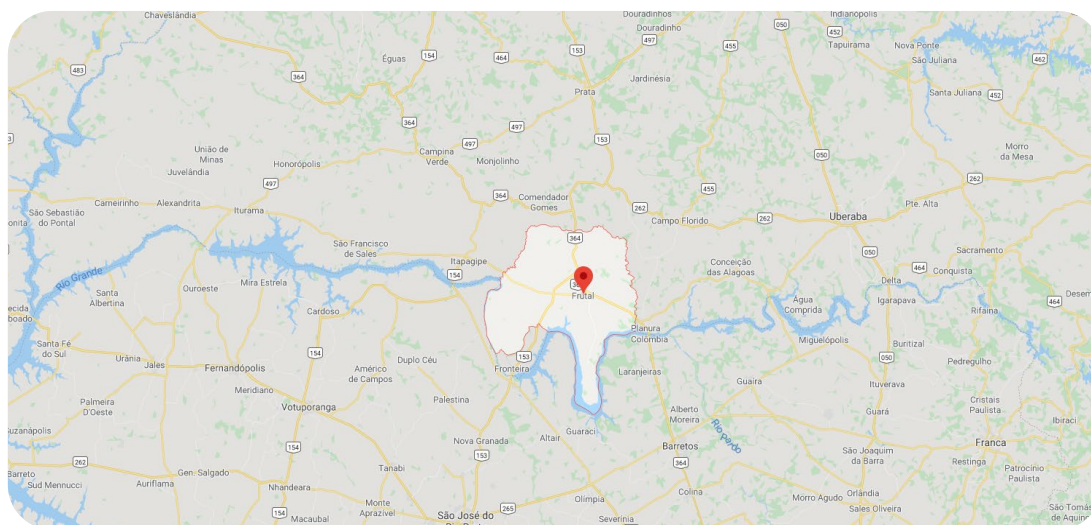
- ✓ Curso de Redação e Interpretação criativa de textos;
- ✓ Campanha de Responsabilidade Social;
- ✓ Curso básico de preparação para o vestibular nas áreas de Português, Matemática, Inglês, Física, Química e Biologia;
- ✓ Serviço de Orientação Vocacional;
- ✓ Realização de Semanas Universitárias dos cursos;
- ✓ Criação do Núcleo de Iniciação Científica;
- ✓ Projeto de Capacitação de Professores da rede pública para utilização da informática na sala de aula;
- ✓ Assessoramento administrativo a uma ONG e ao Projeto Recriar;
- ✓ Semana UEMG;
- ✓ Seminário de Pesquisa e Extensão;
- ✓ Congresso Regional Integração Saberes.

3 CARACTERIZAÇÃO DA LOCALIDADE E REGIÃO DE INFLUÊNCIA DO MUNICÍPIO DE FRUTAL

O município de Frutal (Figura 2) ocupa uma área de 2.426,965 km², com uma população estimada de 60.942 habitantes em 2024 (IBGE, 2025). As principais atividades econômicas são a cultura do abacaxi, soja, milho, pecuária leiteira, pecuária de corte e cana-de-açúcar. Segundo dados do IBGE, a microrregião de Frutal é composta por 12 municípios: Campina Verde, Carneirinho, Comendador Gomes, Fronteira, Frutal,

Itapagipe, Iturama, Limeira do Oeste, Pirajuba, Planura, São Francisco de Sales e União de Minas. A população regional é de aproximadamente 180 mil habitantes, com um PIB per capita de R\$ 40.872,58 em 2021 (IBGE, 2025). Destacam-se a pecuária de bovinos, produção de laranja, banana e cana-de-açúcar. A microrregião de Frutal se situa no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, na divisa com os estados de São Paulo, Goiás e Mato Grosso do Sul (IBGE, 2025).

Figura 1. Localização do Município de Frutal, MG



Fonte: Google Maps (2020).

3.1 Indicadores Educacionais e Culturais do Município.

Em relação ao número de alunos que frequentam a Educação Básica, envolvendo as redes municipal, estadual e particular, atualmente, a região possui aproximadamente 59 mil estudantes, sendo que destes, 19 % frequentam o Ensino Médio. É bom e suficiente o número de escolas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Porém, para atender o Ensino Superior, na modalidade que se está propondo, apenas a UEMG se destaca. (PM de Frutal MG, 2020)

Antes da instalação dos primeiros cursos da UEMG a maioria dos estudantes se deslocava de toda a região para frequentar aulas em cursos noturnos nas cidades de Barretos e São José do Rio Preto (ambas no estado de São Paulo), em um total diário de aproximadamente 800 estudantes, sem contar os que passavam a residir em outras cidades para estudar. Com a criação dos cursos de Administração, Ciência e Tecnologia de

Laticínios, Tecnologia em Produção Sucroalcooleira, Direito, Sistemas de Informação e Tecnologia em Alimentos, este número reduziu.

No entanto, hoje ainda mais de 400 estudantes se deslocam diariamente para as cidades de Barretos e São José do Rio Preto para frequentarem outros cursos superiores não ofertados pela UEMG, sobretudo o Curso de Psicologia.

Para o atendimento ao Ensino Fundamental, existem 25 escolas, sendo 04 (quatro) da rede estadual, 14 (catorze) da rede municipal e 07 (sete) da rede particular, que em sua totalidade atende a toda população escolar nesta faixa de ensino.

O atendimento ao Ensino Médio na região é feito por 18 (dezoito) escolas estaduais, 03 (três) escolas municipais e 09 (nove) escolas da rede privada, que atendem mais de 8.000 alunos, sendo que, destes, 94 % estudam na rede pública. (PM de Frutal MG, 2020).

4 MERCADO DE TRABALHO ATUAL E PREVISÃO

4.1 Setor industrial

A força do setor industrial de Frutal se concentra nas indústrias do setor sucroenergético, leite e derivados, bebidas, doces, confecções, vestuário, bijuterias, acessórios infantis, produtos alimentícios e produções artesanais (SANTOS, 2017).

No setor sucroenergético, o município de Frutal possui duas usinas de grande porte, sendo que no Triângulo Mineiro se concentram 22 usinas, das 40 instaladas em todo Estado. Em um raio de 150 km de Frutal, são 14 usinas de açúcar e etanol (SANTOS, 2017).

No setor de bebidas, o município de Frutal possui uma cervejaria de grande porte. O setor industrial é o principal fornecedor de vagas de estágio e emprego para os alunos da UEMG que se interessam pelo setor industrial, além de ter importante participação na economia do município (SANTOS, 2017).

4.2 Setor agrícola

É o setor de destaque no município, tanto na geração de emprego e renda, quanto no retorno de recursos financeiros para a cidade. Segundo dados da Prefeitura Municipal de Frutal (FRUTAL, 2017), o município possui subdivisões correspondentes a zonas rurais, cujas propriedades pertencem a 1.172 pequenos produtores, 401 médios produtores e 135 grandes produtores. As principais culturas distribuídas nessas propriedades rurais são: cana-de-açúcar, pecuária leiteira e de corte, fruticultura (com destaque para a abacaxicultura e citrus), cereais (soja, milho e sorgo), silvicultura (eucalipto e seringueira) e hortaliças (SEBRAE – MG, 2018).

Os alunos, em formação e graduados, podem atuar nas empresas agroindustriais, associações de produtores, instituições de pesquisas e extensão, empresas produtoras de bebidas destiladas e fermentadas, empresas terceirizadas que prestam serviços para as usinas e bioenergéticas (SEBRAE – MG, 2018).

4.3 Setor comercial

Os alunos, em formação e graduados, também podem atuar no segmento de serviços. Há mais de 10 lojas revendedoras de agentes químicos e fertilizantes para a

cadeia produtiva do setor agropecuário, além de mais de 10 empresas prestadoras de serviços e manutenção (manutenção e mecanização, hidráulica, elétrica, transporte, e água, entre outros) e consultorias relacionadas ao setor de produção e serviços em si, bem como em áreas correlatas (SEBRAE – MG, 2018).

4.4 Setor Saúde

No setor público de saúde, o município de Frutal conta com vários serviços em que o profissional de psicologia pode atuar, desde que observadas as condições de contratação do gestor local. Exemplos de serviços são os CAPS (Centros de Atenção Psicossocial), que se organizam na cidade em: Infanto-juvenil, CAPS II e AD (álcool e outras drogas); a Policlínica local e um equipamento estadual, o CEAE (Centro Estadual de Atenção Especializada). A psicologia pode ser importante aliada junto aos Programas Municipais de Controle de Testagem e Aconselhamento (CTA) das IST/AIDS, em especial, mas, também, como auxílio técnico a profissionais em outros programas municipais de enfrentamento de endemias, por exemplo.

4.5 Setor da Assistência Social

O profissional da psicologia tem importante papel nas equipes multiprofissionais que atuam no âmbito do enfrentamento das vulnerabilidades e das iniquidades de determinadas populações em situação de risco, momentânea ou mais perene. Nesse sentido, é desejável que esteja parceiro de profissionais em equipamentos como os CRAS (Centros de Referência em Assistência Social), CREAS (Centros de Referência especializada em Assistência Social) e, particularmente, no CRAM (Centro de Referência e Assistência à Mulher), especialmente quando vítima de violência, doméstica ou não.

Pode atuar profissionalmente em outros equipamentos de assistência social no município, tais como o AABB Comunidade, no atendimento a crianças e adolescentes de 7 a 18 anos; CASI (Centro de Atendimento Sócio Infantil); Projeto “Delfina Luiza do Carmo”, outro programa de atenção a crianças e adolescentes em Frutal; Viver Bem: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, programa destinado a pessoas idosas a partir de 60 anos e, finalmente, do Albergue Municipal Casa do Peregrino.

4.6 Setor das instituições de Justiça

Frutal tem uma APAC (Associação de Proteção e Amparo ao Preso), fundação privada de direito público que administra duas unidades prisionais no município (uma para homens e outra para mulheres), além de uma unidade de internação para adolescentes em conflito com a lei. Em todas essas unidades do sistema judicial-penal podemos encontrar o profissional de psicologia. Além da APAC, há no município uma penitenciária estadual, onde também iremos encontrar o/a psicólogo/a em atuação, auxiliando na administração da execução da pena e nas questões de saúde mental das pessoas presas, diminuindo os efeitos deletérios da prisão. As Defensorias Públicas e os Ministérios Públicos são outras instituições do sistema de justiça onde tem-se a inserção do/a profissional de psicologia como assistente qualificado para as decisões e deliberações a serem tomadas.

4.7 Setor escolar

Com a promulgação da Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica é considerada política pública. Esses dois profissionais juntar-se-ão a outros já existentes na instituição escolar para, em equipes multiprofissionais, atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, considerando-se o projeto político-pedagógico das redes públicas de educação básica e dos seus estabelecimentos de ensino. Como política pública estabelecida em lei, deve ser atendida pelo gestor local, na medida de suas possibilidades.

4.8 Setor privado: consultório de psicologia

Em Frutal, os/as profissionais de psicologia estão organizados por meio de uma Associação reconhecida em lei como entidade de direito privado com fins públicos. A Associação de Psicólogos de Frutal tem possibilitado a UEMG local, encaminhamento de estudantes, professores e profissionais de apoio para atendimento privado em consultório cobrando preços populares. O NAE (Núcleo de Apoio ao Estudante) tem encontrado, na Associação, uma parceira importante para o acolhimento, atendimento, orientação e acompanhamento de pessoas que procuram pelo serviço universitário.

4.9 Outros serviços

A psicologia brasileira tem ampliado seus horizontes de atuação profissional nos últimos anos. Podemos encontrar psicólogos/as em setores da sociedade civil, tais como: nos esportes, nas artes, na economia solidária, na geração de emprego e renda e em outros locais onde a ciência e a prática dessa profissão possam auxiliar no desenvolvimento pessoal, grupal, coletivo, comunitário e social. Em especial, fazemos ênfase num campo recentemente elencado como especialização para a psicologia que é o dos desastres e das emergências, área da psicologia que estuda e acompanha os impactos psicológicos de eventos traumáticos decorridos de desastres naturais, tais como grandes acidentes e outras situações de emergência. Lembramos aqui das experiências trágicas e traumáticas derivadas de Mariana e de Brumadinho, ambos municípios mineiros que passaram por situações bastante precárias e delicadas em 2015 e 2019, respectivamente, cujas pessoas envolvidas direta ou indiretamente precisaram de acolhimento e acompanhamento psicológico.

5 JUSTIFICATIVA DA IMPLANTAÇÃO DO CURSO

O processo de estadualização elevou a UEMG a uma posição de destaque no cenário educacional do Estado. Esta ampliação implica em um aumento exponencial do compromisso social da instituição.

Com a expansão engendrada no ano de 2013, a UEMG passou a requerer um novo posicionamento institucional e outro modo de relação com as comunidades envolvidas. Essa posição está se consolidando na medida que seus cursos se expandem em ensino, pesquisa e extensão, e firmam parcerias com diferentes setores da sociedade.

Somados ao desenvolvimento e aos desafios atuais da UEMG, a região de Frutal vive uma série de importantes transformações em suas configurações sociais e culturais, que apontam para a necessidade de intensificar os cuidados com a saúde e desenvolvimento da população, não só quanto aos seus aspectos físicos, mas também psíquicos, principalmente quando se leva em conta o aumento da incidência das patologias na contemporaneidade, bem como as demandas de relações de trabalho mais saudáveis.

Considera-se ainda que na cidade de Frutal não existe curso de Psicologia. Outros cursos da área, ofertados pela esfera pública, estão localizados em Ituiutaba, Uberaba e Uberlândia. Assim, com o crescimento da demanda por serviços de psicologia e o crescimento e desenvolvimento da cidade de Frutal e região este curso torna-se altamente estratégico. Além disso, ressalta-se o plano atualmente fomentado na Unidade de Frutal de constituir-se como um polo da área de Saúde, contemplando também cursos na área da saúde mental, como a Psicologia.

Ressalte-se que na atualidade, a Psicologia, como ciência e profissão, tem sido cada vez mais atuante em seu compromisso com a transformação social, agindo, intervindo e atuando em políticas públicas em diversos campos, conforme Bock (2002). Seu papel eminentemente comprometido com os direitos humanos e a emancipação do sujeito na sociedade tem sido fundamental na consolidação dessas políticas e na qualidade dos atendimentos prestados à população em geral.

Dessa forma, o futuro curso de Psicologia, atento às especificidades do município de Frutal/MG e região e conectado com o assessoramento e desenvolvimento das necessidades desse entorno quanto à assistência psicológica e à inserção dos profissionais da psicologia nas políticas públicas e da área do trabalho se justifica como possibilidade

de amparar social e psicologicamente as comunidades que se transformam e instrumentalizam a rede regional de profissionais para oferecer olhares e escutas diferenciadas no que tange às questões de ordem emocional, comportamental e psíquica. Além disso, responde-se a uma necessidade de investimento na melhoria das relações de trabalho tanto nos empreendimentos cooperativos como privados.

6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA PEDAGÓGICA

6.1 Concepções do Curso

O curso foi concebido em consonância com as Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, descritas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no plano de metas estabelecido no PDI na busca de integrar Ensino, Pesquisa e Extensão de modo a contribuir para a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento da sociedade, considerando os problemas e potencialidades da região do Triângulo Mineiro. Para tanto, lança mão das potencialidades humanas, materiais, bens e serviços disponíveis e incorpora concepções que permeiam o compromisso em que a Ética Profissional norteie as relações e atuações, valorizando o respeito à liberdade, à dignidade e à diversidade humana, formando assim, psicólogos(os) altamente qualificados e conscientes de sua importância na sociedade que estão ajudando a construir e comprometidos em promover a melhoria da qualidade de vida, além de diversificar as formas de inclusão social dos cidadãos.

A fim de galgar tais metas à concepção do curso considera fortemente a conciliação entre o conhecimento teórico e prático, a flexibilidade estrutural e a interdisciplinaridade como aspectos essenciais ao pleno desenvolvimento do pensamento crítico e das potencialidades dos graduandos.

Assim, a matriz curricular organiza as disciplinas oferecidas, em duas ênfases, em regime semestral e se manifesta para uma conscientização profissional ligada ao ensino, pesquisa e extensão, sempre estimulando a atuação no aperfeiçoamento das técnicas, na evolução da área e a oferta de serviços à população e à comunidade acadêmica.

6.2 Objetivos do Gerais

O curso de Psicologia da UEMG - Frutal visa formar profissionais aptos a discutir a contemporaneidade, comprometidos e qualificados para intervirem de forma ética e responsável nas diversas áreas de atuação. Busca-se, portanto, promover o entendimento clínico e crítico sobre as relações humanas nos diversos contextos (familiar, comunitário, sociocultural e do trabalho) e sobre os processos de adoecimentos e cura que circulam em nossa sociedade em sua atualidade histórica. Além disso, visa promover processos de intervenção para auxiliar o aumento da qualidade de vida humana em contextos diversos.

6.2.1 Objetivos Específicos

São objetivos específicos do curso de Psicologia da UEMG-Frutal:

- Proporcionar ao discente o entendimento dos métodos da ciência, bem como provocar o pensamento reflexivo, desenvolvendo raciocínio lógico, crítico e analítico sobre os diversos campos de atuação da psicóloga(o);
- Exercitar a autonomia do aluno em buscar conhecimento, atualizar-se e aprender, fornecendo constantemente atividades de aprimoramento profissional por meio de políticas de pesquisa, extensão ou educação continuada;
- Estimular o desenvolvimento humano do discente, inserindo-o na vida acadêmica para que possa compreender a importância do papel profissional favorecedor da inclusão social e transformação política, econômica e cultural;
- Despertar no aluno a multidisciplinaridade, a curiosidade e a versatilidade para transacionar entre o que é generalista e o que exclusivo, bem como, identificar contextos sociais distintos, práticas e discursos nas diversas formas de trabalho.
- Identificar e intervir por meio das diversas práticas de cuidado e acolhimento;
- Aprimorar a capacidade do discente em trabalhar em equipe, orientá-lo e inseri-lo num contexto de compartilhamento e ajuda para que este se torne um profissional completo que desenvolva relacionamentos interpessoais e exercite o espírito cooperativo;
- Desenvolver a capacidade de comunicação e expressão do aluno, oral, escrita bem como, corporal;
- Transmitir valores éticos e humanísticos essenciais para a vida profissional do discente, como a solidariedade, o respeito à vida humana, convivência com a pluralidade e a diversidade de pensamento;
- Dotar o aluno de uma formação ampla nas diversas teorias da psicologia para que ele conheça e compreenda as diversas formas de intervenção nas mais variadas áreas de atuação, tornando-se um profissional multidisciplinar capacitado;

- Incentivar o desenvolvimento e investigação científica por meio da Iniciação Científica;
- Enfatizar o compromisso ambiental e sustentável nos espaços de trabalho (organizações e instituições) a fim de formar profissionais conscientes e que busquem melhorias para satisfazer interesses das atuais e futuras gerações;
- Instigar o aprendizado de saberes e técnicas para demonstrar uma atuação profissional ampla;
- Proporcionar ao aluno uma formação científica sólida, assegurando-lhe a formação profissional efetiva com atuação em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Reconhecer os limites e as possibilidades das habilidades profissionais dos discentes.

6.3 Perfil do Egresso

Vislumbrando o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG (PDI, 2023-2027) aprovado pela Resolução CONUN/UEMG nº 586, de 13 de abril de 2023, para a instituição, o acompanhamento técnico e científico são premissas indispensáveis para a formação do profissional. Assim, habilitar e conhecer todas as potencialidades do discente é a forma da UEMG de interpretar, raciocinar, inovar e transmitir todo conhecimento existente a qualquer área.

Deste modo, o concluinte do curso de Psicologia deve estar capacitado para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação. Deve dominar os conhecimentos básicos e estruturantes da formação, bem como, os conhecimentos psicológicos e de áreas afins, para utilizá-los em diferentes contextos de atuação. A formação generalista e pluralista deve garantir que o concluinte tenha uma visão abrangente e integrada dos processos psicológicos, para que reafirme, com a sua atuação ética e compromissada, a importância da Psicologia nos processos de transformação social e na superação dos problemas sociais e humanos.

Portanto, o curso de Psicologia deve propiciar ao aluno, no decorrer do curso, o desenvolvimento de competências e habilidades para atuar profissionalmente, em diferentes contextos, na promoção da saúde, da qualidade de vida e no crescimento pessoal do ser humano, em diferentes níveis de intervenção e considerando os múltiplos

referenciais que buscam a compreensão dos fenômenos psicológicos. Com esse arcabouço teórico-metodológico, o concluinte estará apto a atuar e intervir profissionalmente nos diversos contextos com os instrumentos e conhecimentos próprios e peculiares da Psicologia e os advindos da sua interface com outras áreas do conhecimento.

6.3.1 Competências e Habilidades Gerais (Básicas)

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Psicologia definem que a formação em Psicologia tem por objetivos dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades:

A) Competências Gerais:

- Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como, a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais da saúde, educação, assistência social, jurídica etc. e o público em geral;
- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;
- Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras

gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

6.3.2 *Competências e Específicas*

O núcleo comum do Curso de Psicologia define-se por um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos, organizados em torno de eixos estruturantes, estabelecendo uma base homogênea para a formação no País e uma capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia, enquanto campo de conhecimento e de atuação.

São competências básicas do formado em Psicologia:

- a) Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e intervir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;
- b) Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa;
- c) Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a pertinência e os problemas quanto ao uso, construção e validação;
- d) Avaliar problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;
- e) Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional;
- f) Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças de formação e de valores dos seus membros;
- g) Atuar de forma inter e multiprofissional, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- h) Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- i) Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação.

6.4 Ênfases Curriculares Ofertadas

6.4.1 *Competências Específicas na Ênfase Curricular em Processos Clínicos e Institucionais*

A ênfase curricular Processos Clínicos e Institucionais envolve a concentração em competências para atuar de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos de psicodiagnóstico, psicoterapia, outras estratégias clínicas, frente às questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos bem como inclui ainda competências referentes ao uso e ao desenvolvimento de diferentes recursos, estratégias e instrumentos de observação e avaliação úteis para compreensão diagnóstica em diversos domínios e níveis de ação profissional e institucional. Portanto, parte-se da indissociabilidade entre indivíduo, instituições e sociedade. Esta relação deve ser apreciada pela psicóloga(o) em toda a sua complexidade, ou seja, vinculada aos processos de subjetivação e como fator preponderante tanto nas problemáticas institucionais ou individuais.

Tal complexidade só pode ser percebida pelo profissional de Psicologia a partir do acesso a um referencial teórico e metodológico que lhe permita fazer leituras, análises e intervenções que considerem os fatores envolvidos e interrelacionados. Desta forma, esta ênfase buscará proporcionar ao psicóloga(o) a aplicação dos conhecimentos oriundos da ciência psicológica e das demais ciências que fundamentam a sua prática, ao lidar com a singularidade das questões relativas aos sujeitos, nas dimensões individuais e coletivas nos diversos contextos clínicos e institucionais.

6.4.2 *Competências Específicas na Ênfase Curricular em Subjetividade e Trabalho*

A ênfase curricular Subjetividade e Trabalho consiste na concentração de conhecimentos, habilidades e competências em atuar de forma ética e coerente com os referenciais teóricos pertinentes, valendo-se de instrumentos e procedimentos de diagnóstico, investigação científica, planejamento e intervenção em Processos do mundo do trabalho. Visa capacitar o formando a utilizar criticamente diferentes estratégias de concepção, condução, descrição e análise de processos da prática psicológica, que abarquem diferentes dimensões presentes na relação do ser humano em suas estratégias de sobrevivência e nas diversas forma de trabalho, tanto em sua dimensão como práxis

transformadora da matéria, como também, nos artifícios da dimensão organizacional, colaborando para o desenvolvimento humano em distintos contextos laborais.

6.5 Perspectivas/Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso

Especialmente nas duas últimas décadas, vem se apresentando mais claramente a diversidade das possibilidades de atuação profissional da psicóloga(o) em nossa sociedade. Esta atuação se inscreve em dimensões nas quais a presença desse profissional é mais reconhecida e esperada tais como, os campos da prática clínica/psicoterapêutica, da prática hospitalar, jurídica e organizacional, sejam em campos nos quais a sua atuação ainda vem emergindo e se consolidando: o campo prisional, os desportos, o âmbito das urgências e emergências sociais etc.

Ao lado destas possibilidades de inserção consolidadas ou em construção - para as quais este Projeto Pedagógico de Curso de Psicologia oferece as condições necessárias para o desempenho técnico e ético do aluno egresso - há ainda alguns outros campos que começam a se sobressair como, por exemplo, e também, de maneira condizente com a proposta de formação que aqui se apresenta, cabe sublinhar especialmente o campo das Políticas Públicas e Sociais, nas quais a psicóloga(o) se insere cada vez mais em funções técnicas de um amplo espectro, que vão do atendimento da população e a execução de projetos à gestão e avaliação de serviços e políticas. Em se tratando deste campo, destacam-se as fronteiras da Psicologia tanto com a Saúde Coletiva, na perspectiva do Sistema Único de Saúde/SUS, quanto com o Sistema Único de Assistência Social/SUAS.

Desta forma, estes objetivos demarcadores do perfil da psicóloga(o) egresso são alcançados na medida em que serão oferecidas condições (precisamente compreendidas como articulações entre habilidades e competências) para que os alunos:

- Identifiquem e analisem necessidades de natureza psicossocial e, em convergência com elas, diagnostiquem, elaborarem e implementem projetos de forma coerente com referenciais teóricos consistentes e que respondam a necessidades do público-alvo;
- Atuem de forma inter e multiprofissional, uma vez que, uma significativa dimensão dos processos e fenômenos estruturantes do contexto de atuação profissional da psicóloga(o) assim o demandam;

- Intervenham profissionalmente em diferentes níveis de ação, com perspectiva preventiva, terapêutica, promotora e cuidadora de saúde e reabilitadora, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se deparam no campo da Saúde Coletiva, das instituições e as problemáticas que implicam o campo do trabalho e das organizações.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1 Regime de Matrícula

A matrícula será efetuada semestralmente, por meio do regime de matrícula por disciplina, com a oferta de diversas matérias distribuídas em um currículo padrão. O aluno terá a opção de escolher as disciplinas a serem cursadas a cada semestre, respeitando os limites de integralização, os requisitos e horários estabelecidos, além do prazo de matrícula previsto no calendário acadêmico da Unidade Acadêmica de Frutal e no Regimento Geral da UEMG.

A UEMG conta com sistema de gestão acadêmica informatizado, denominado LYCEUM, para o controle do regime acadêmico dos estudantes matriculados nos cursos da Unidade Acadêmica de Frutal, ligado em rede com o sistema da Universidade. Nesse sistema, o estudante realiza as rematrículas semestrais, acompanha as faltas e notas nas disciplinas cursadas, comunica-se com os docentes e secretaria, bem como tem acesso ao seu histórico escolar.

7.2 Flexibilização Curricular

A UEMG, adota como dispositivos para flexibilização do currículo a matrícula por disciplina. Esta estruturação visa atender às aspirações individuais por algum tipo de conhecimento particular. Além disso, propicia uma maior versatilidade na formação, podendo ser útil na definição do perfil do aluno, tanto para responder a um anseio de fundamentação acadêmica, como a de atender demandas da sociedade.

7.3 Componentes curriculares transversais

Por fim, informamos que o Curso de Psicologia da Frutal atende ao art. 109 da Resolução CEE nº 482, de 08 de julho de 2021, a Resolução CNE/CP nº 1/2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a Resolução CNE/CP nº 1/2012 que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, bem como, a Resolução CNE/CP nº 2/2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, ao ofertar os conteúdos requeridos, nos seguintes componentes curriculares: Tópicos Especiais em Psicologia Ambiental e Saúde Coletiva e Meio Ambiente I e II; Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais.

7.4 Carga Horária Total do Curso

Conforme a Resolução CNE/CES nº 1/2023 a carga horária obrigatória total do curso com uma ênfase é de 4020 horas e com duas ênfases: 4860 horas

A organização curricular e pedagógica do currículo do curso de Psicologia da UEMG – Frutal tem como referências:

- a concepção de núcleo comum da formação, na perspectiva de uma base homogênea para a formação em psicologia no país;
- a concepção de núcleo de aprofundamento, por meio das ênfases curriculares, entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da psicologia, conforme as diretrizes curriculares;
- a definição por uma formação generalista, permitindo escolhas para o aluno e diversificação de estudos, já que a perspectiva de ênfase como aprofundamento de um conjunto de competências do núcleo comum não é uma perspectiva de especialização, mas sim de flexibilização.

7.5 Formato de oferta do curso

O curso será em formato presencial do curso, permitindo em situações excepcionais e com aprovação do Colegiado de Curso, a oferta de componentes curriculares por atividades síncronas e assíncronas limitadas a até 30% da carga horária total do curso conforme a Portaria nº 378/2025 do MEC.

7.6 Modalidade e Disciplinas Ofertadas

A presente proposta curricular estrutura-se em um Núcleo Comum e um Núcleo de Aprofundamento, com duas ênfases curriculares, sendo: (A) Processos Clínicos e Institucionais (B) Subjetividade e Trabalho.

O núcleo comum está organizado conforme orientações das diretrizes curriculares para a formação em Psicologia, mantendo-se como eixos estruturantes:

- I - Fundamentos epistemológicos e históricos;
- II - Fundamentos teórico-metodológicos;

III – Procedimentos para investigação científica e a prática profissional;

IV - Fenômenos psicossociais e processos psicológicos;

V - Interface com campos afins do conhecimento;

VI – Práticas profissionais.

Neste contexto, na proposta do curso há uma diversificação de estágios, com atividades em dois níveis: básico (do núcleo comum) e específico (de ênfases). O estágio básico está previsto em 4 etapas, do 2º ao 5º período do curso, com uma carga horária correspondente a 16 créditos. Os estágios específicos ocorrem entre o 7º e 10º períodos, com uma carga horária correspondente a 48 créditos em cada ênfase.

Ampliam-se as possibilidades de escolhas para o aluno, por meio de 12 créditos de atividades complementares, 28 créditos de disciplinas optativas, 38 créditos de atividades extensionistas e 08 créditos em disciplinas eletivas, buscando-se, portanto, uma flexibilidade curricular.

Considerando, portanto, as disciplinas obrigatórias, eletivas, optativas, estágios básicos, estágios profissionalizantes e atividades complementares e atividades extensionistas previstas nesta proposta curricular tem-se a composição abaixo relacionada. Ressalta-se que estes componentes poderão ser não cumulativos, já que há mecanismos que permitem ao aluno escolher uma ou as duas ênfases propostas, conforme a Síntese abaixo.

7.6.1 Organização curricular das disciplinas por núcleos

A seguir, apresentamos em detalhes os desdobramentos do Curso de Psicologia, organizado em dois núcleos, sendo o Núcleo Comum e o Núcleo de Aprofundamento.

Tabela 1. Síntese da Proposta Curricular

COMPONENTES CURRICULARES NÚCLEO COMUM	HORAS	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias	1560	104
Estágio Básico	240	16
Atividades Extensionistas	570	38
Disciplinas Optativas	420	28
Disciplinas Eletivas	120	8
Atividades Complementares	180	12
Elaboração de Trabalho Científico	90	6
Total de carga horária Núcleo Comum	3180	212

COMPONENTES CURRICULARES NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO	HORAS	CRÉDITOS
Disciplinas Ênfase A	120	8
Disciplinas Ênfase B	120	8
Estágios Profissionalizantes - Ênfase A	720	48
Estágios Profissionalizantes - Ênfase B	720	48
Total de carga horária Núcleo de Aprofundamento	1680	112
TOTAL – com uma Ênfase	4020	268
TOTAL – com duas Ênfases	4860	324

7.6.2 Disciplinas do núcleo comum

O Núcleo Comum tem como objetivo o desenvolvimento básico do aluno no sentido de lidar com os conteúdos de Psicologia, enquanto campo de conhecimento científico e de atuação. Busca promover o desenvolvimento de um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos, que constituem uma base homogênea para a formação da psicóloga(o) no país, tal como definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Dentro desta perspectiva, visa propor uma formação que garanta o domínio das ferramentas conceituais e técnicas para análise, diagnóstico e intervenção em problemas psicológicos básicos, dentro de elevados padrões éticos e comprometidos com a melhoria da qualidade de vida e da saúde dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades. Assim, é composto por disciplinas básicas obrigatórias e optativas, incluídos os estágios básicos, nomeados como Estágio Básico I, II, III, IV. As disciplinas obrigatórias propostas propiciam o desenvolvimento de competências e habilidades básicas, organizadas em torno dos seguintes eixos estruturantes, com suas correspondentes disciplinas:

Disciplinas por núcleos		
Núcleo comum	Objetivos	Disciplina Associadas
Fundamentos Epistemológicos e Históricos	Possibilitar ao estudante o conhecimento das bases epistemológicas e históricas que fundamentam a construção do saber psicológico, permitindo o desenvolvimento da capacidade de avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.	História da Psicologia; Filosofia; Sociologia e Antropologia Fundamentos Epistemológicos da Psicologia e Iniciação a Pesquisa

Fundamentos Teórico-Metodológicos	Garantir a apropriação crítica do conhecimento disponível e contribuir para a construção de novos conhecimentos, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção científica em Psicologia.	Introdução à Psicologia Cognitivo-Comportamental Fundamentos Epistemológicos da Psicologia e Iniciação a Pesquisa Métodos Quantitativos em Psicologia Métodos Qualitativos em Psicologia Fenomenologia existencialista Gestalt e Psicologia Humanista Teorias Psicanalíticas I, II e III Pesquisa e Intervenção em Psicologia I, II Elaboração de Trabalhos Científicos I, II, III;
Procedimentos para a Investigação Científica e a Prática Profissional	Garantir tanto o domínio técnico envolvido no uso de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, quanto a competência para selecionar, avaliar e adequar instrumentos a problemas e contextos específicos de investigação e de ação profissional.	Técnicas de Exame Psicológico I, II Estágio Básico I, II III Psicologia institucional e Grupos
Fenômenos e Processos Psicológicos	Permitir a compreensão dos fenômenos e processos psicológicos que classicamente constituem o campo da Psicologia como ciência e os desenvolvimentos recentes nas diversas áreas de investigação desses fenômenos, tanto no que diz respeito às suas características quanto às questões conceituais e modelos explicativos.	Psicologia Social I; Psicologia Social II; Psicologia do Trabalho, modos de produção e subjetividade I e II; Psicologia e Educação.
Interfaces com Campos Afins do Conhecimento	Possibilitar a demarcação da natureza e da especificação do fenômeno psicológico e sua interação com os fenômenos biológicos, sociais e histórico-culturais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada do ser humano.	Psicofarmacologia; Anátomo fisiologia. A Morte nas Instituições de Saúde e de Educação
Práticas Profissionais	Permitir a atuação profissional e a inserção do estudante em diferentes contextos institucionais e sociais, de	Estágio Básico IV;

	forma articulada com profissionais de áreas afins.	Ética Profissional da psicologia; Tópicos Especiais em Psicologia do Esporte; Tópicos Especiais em Psicologia Ambiental; Tópicos Especiais em Violências; Tópicos Especiais em Orientação de Carreira, Diversidade e Inclusão nas Organizações; Psicologia Jurídica; LIBRAS.
--	--	---

7.6.3 Disciplinas do núcleo de aprofundamento

O Núcleo de Aprofundamento se organiza pelas duas ênfases curriculares deste Projeto Pedagógico. Estas ênfases definem-se como um conjunto delimitado e articulado de competências específicas que configuram oportunidades de concentração e consolidação de estudos e estágios, em dois domínios da Psicologia: ênfase A: Processos Clínicos e Institucionais e ênfase B: Subjetividade e Trabalho.

A formação do aluno se inicia com o conhecimento básico adquirido no Núcleo Comum, que posteriormente será aprofundado nos componentes curriculares de cada ênfase.

Ênfase A – Processos Clínicos e Institucionais.

A ênfase curricular Processos Clínicos e Institucionais envolve a concentração em competências para atuar de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos de psicodiagnóstico, de aconselhamento, psicoterapia, outras estratégias clínicas, frente às questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos bem como inclui ainda competências referentes ao uso e ao desenvolvimento de diferentes recursos, estratégias e instrumentos de observação e avaliação úteis para compreensão diagnóstica em diversos domínios e níveis de ação profissional e institucional. Portanto, parte-se da indissociabilidade entre indivíduo, instituições e sociedade. Esta relação deve ser apreciada pela psicóloga(o) em toda a sua

complexidade, ou seja, vinculada aos processos de subjetivação e como fator preponderante tanto nas problemáticas institucionais ou individuais.

Tal complexidade só pode ser percebida pelo profissional de Psicologia a partir do acesso a um referencial teórico e metodológico que lhe permita fazer leituras, análises e intervenções que considerem os fatores envolvidos e interrelacionados. Desta forma, esta ênfase buscará proporcionar ao psicólogo(a) a aplicação dos conhecimentos oriundos da ciência psicológica e das demais ciências que fundamentam a sua prática, ao lidar com a singularidade das questões relativas aos sujeitos, nas dimensões individuais e coletivas nos diversos contextos clínicos e institucionais.

Disciplinas por núcleos		
Núcleo de aprofundamento	Objetivos	Disciplina Associadas
Prática clínica	Possibilitar a atuação profissional de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos de psicodiagnóstico, de aconselhamento, psicoterapia, outras estratégias clínicas, frente às questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos	Estágio Profissionalizante em Processos Clínicos e Institucionais I Estágio Profissionalizante em Processos Clínicos e Institucionais II Estágio Profissionalizante em Processos Clínicos e Institucionais III
Análise e Intervenção institucional	Possibilitar a atuação profissional para a compreensão diagnóstica em diversos domínios e níveis de ação profissional e institucional.	Análise e Psicoterapia Institucional; Fatores Psicossociais e Saúde no Trabalho; Gênero, Sexualidades e Subjetivação; Estágio Profissionalizante: Subjetividade e Trabalho I Estágio Profissionalizante: Subjetividade e Trabalho II Estágio Profissionalizante: Subjetividade e Trabalho III

Ênfase B – Subjetividade e Trabalho.

A ênfase curricular Subjetividade e Trabalho consiste na concentração de conhecimentos, habilidades e competências em atuar de forma ética e coerente com os referenciais teóricos pertinentes, valendo-se de instrumentos e procedimentos de diagnóstico, investigação científica, planejamento e intervenção em Processos do mundo do trabalho. Visa capacitar o formando a utilizar criticamente diferentes estratégias de concepção, condução, descrição e análise de processos da prática psicológica, que abarquem diferentes dimensões presentes na relação do ser humano em suas estratégias de sobrevivência e nas diversas forma de trabalho, tanto em sua dimensão como práxis transformadora da matéria, como também, nos artifícios da dimensão organizacional, colaborando para o desenvolvimento humano em distintos contextos laborais.

Disciplinas por núcleos		
Núcleo de aprofundamento	Objetivos	Disciplina Associadas
Trabalho e práxis	Visar pensar o campo do trabalho como atividade humana de transformação da matéria de modo consciente e assim permitir ao aluno um arcabouço para o pensamento crítico sobre o sistema em que vive.	Fatores Psicossociais e Saúde no Trabalho; Psicologia, Economia Solidária e Cooperativismo Popular
Trabalho e organizações	Visa prepara o aluno para o trabalho nas organizações de forma crítica e criativa.	Psicologia do Trabalho, modos de produção e subjetividade; Mundo do Trabalho e perspectivas

7.6.4 Componentes Curriculares Eletivos

Para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos que complementem a formação acadêmica, o aluno regular do curso de Psicologia deverá cursar, como eletivas, disciplinas de graduação que não pertençam à estrutura curricular de seu curso. Assim, as disciplinas eletivas deverão ser computadas para efeito da carga horária necessária à integralização curricular, devendo o aluno cursar 120 horas, ou seja, 8 créditos. Definem-se como disciplinas eletivas, a disciplina de livre escolha do aluno, dentre as disciplinas oferecidas em outros cursos e ou/ outras instituições de ensino que complementam a formação profissional, numa

determinada área ou subárea de conhecimento, e permitem ao aluno iniciar - se numa diversificação de conteúdo.

7.6.5 Componentes Curriculares Optativos

As disciplinas optativas deverão estar vinculadas a qualquer um dos eixos estruturantes acima descritos e têm como principal objetivo dar maior poder de flexibilização à proposta curricular, ampliando os conhecimentos para além do que é estabelecido nos demais componentes curriculares. Espera-se que tais disciplinas garantam uma flexibilidade curricular. As disciplinas optativas cursadas pelo aluno deverão totalizar 420 horas. podendo ser: Condições Adversas e Cronicidades; Tópicos Especiais em Psicologia Ambiental; Tópicos Especiais em Psicologia do Esporte; Tópicos Especiais em Violências; Tópicos Especiais em Orientação de Carreira, Diversidade e Inclusão nas Organizações; A morte nas instituições de saúde e educação; Processo Criativo; Clínica e a filosofia da diferença; Psicologia, Gêneros e Processos de Subjetivação; Psicologia da Família; Psicologia Jurídica; Genética Humana e Comportamental Psicologia da Saúde e LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais);

7.7 Estágios

7.7.1 Curriculares Supervisionados

Os estágios supervisionados constituem-se de conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente. São atividades obrigatórias e procuram assegurar a consolidação das competências estabelecidas.

Visando garantir o contato do aluno com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, serão planejados, documentados e avaliados segundo regulamento próprio.

Assim, distribuindo-se ao longo do curso, estruturam-se em dois níveis – básico e específico– cada um com carga horária e finalidades próprias.

7.7.2 *Estágios Básicos*

O estágio supervisionado básico inclui o desenvolvimento de práticas integrativas articulando as competências e habilidades previstas no núcleo comum. É composto de cinco disciplinas de caráter teórico-prático, tendo por objetivo principal fomentar a vinculação entre teoria e prática desde os semestres iniciais, privilegiando o contato do aluno com o universo extra-acadêmico, em que o contexto de realidade local servirá de base para a formação e para o delineamento das demandas de interlocução com a formação em psicologia.

São estágios voltados para áreas do conhecimento em que a prática se apresenta como ferramenta de fundamental importância para o desenvolvimento de habilidades necessárias à sedimentação da formação acadêmica, do compromisso social e da postura ética.

O aluno, em três semestres de estágios básicos, deverá ter contato com o campo da observação e da pesquisa, da inserção institucional-comunitária e das práticas clínicas fortalecendo a responsabilidade política da psicologia e criando espaços de interlocução da ciência com seu contexto.

Portanto, o aluno cumprirá estágios básicos, sendo Estágio Básico I, II, III, IV e V, cada uma com 60 h/a, totalizando 240 horas, iniciados a partir do segundo período do curso.

7.7.3 *Estágios Profissionalizantes*

O estágio profissionalizante supervisionado abrange o desenvolvimento de intervenções diretas nas áreas clínica e psicossocial/saúde no intuito de promover competências, habilidades e conhecimentos que definem cada uma das ênfases propostas pelo projeto de curso, sendo: Processos Clínicos e Institucionais (Ênfase A) e Subjetividade e Trabalho (Ênfase B). As especificidades do estágio e as ênfases adotadas no Projeto Pedagógico do curso constituem-se em fator de fomento à crítica e à transformação da relação teoria-prática no currículo do curso de Psicologia.

Os estágios profissionalizantes constituem-se em espaços de desenvolvimento das habilidades e formação das competências que articulam o Núcleo Comum com as ênfases ofertadas. Nestes estágios, são realizadas práticas

profissionalizantes, supervisionadas por psicóloga(o) devidamente habilitado e docente da graduação em Psicologia.

O funcionamento desta modalidade de estágios obedecerá às seguintes etapas:

I- No sétimo período, no momento da opção pelo estágio profissionalizante a ser cursado, o aluno poderá cursar estágios tanto na ênfase A como na ênfase B, conforme escolha do próprio aluno. Seja cursando o Estágio Profissionalizante em Processos Clínicos e Institucionais ou cursando o Estágio Profissionalizante em Subjetividade e Trabalho, ou cursando ambos, o aluno deverá fazê-lo continuamente durante o oitavo período. Ao fazer a opção por cursar o estágio em uma ênfase ou em ambas, o aluno deverá sustentar a integralização do estágio nas quatro disciplinas de estágio profissionalizante de cada ênfase.

II- No nono período, no momento da opção pelo estágio profissionalizante a ser cursado, o aluno poderá cursar estágios tanto na ênfase A como na ênfase B. Seja cursando o Estágio Profissionalizante em Processos Clínicos e Institucionais ou cursando o Estágio Profissionalizante em Subjetividade e Trabalho, ou cursando ambos, o aluno deverá fazê-lo continuamente durante o décimo período.

III- O total de horas cursadas nas quatro atividades desta modalidade de estágio, por ênfase, perfará um total de 576 horas/aula ou 480 horas que equivalem a 32 créditos, tendo em vista que neste montante estão incluídas as atividades de supervisão.

A cada atividade de Estágio Profissionalizante, seja ênfase A ou B, vincula-se sua supervisão. Desse modo, estão contemplados na atividade de estágio supervisionado elementos da prática de campo e elementos teóricos, oferecidos pela supervisão dada pelo professor para a condução das práticas de estágio. As turmas de estágios serão divididas em grupos de no máximo 10 alunos por supervisor/a. Os estágios serão desenvolvidos na clínica-escola da UEMG - Unidade de Frutal, como também em instituições parceiras da própria Universidade, como hospitais, escolas, empresas, dentre outras, respeitados as normas impostas pela legislação vigente.

É importante destacar que tanto a perspectiva teórica oferecida no estágio quanto a parceria com as instituições são estabelecidas a partir das áreas de atuação do professor

supervisor do estágio. Sendo assim, o aluno deverá participar de um processo de seleção de estágio para se alocar em áreas de sua preferência tanto no que diz respeito à escolha da abordagem ou caracterização da instituição. As atividades de estágio profissionalizante serão documentadas pelo supervisor e pelo estagiário, de modo a permitir a avaliação segundo os parâmetros da UEMG e do desenvolvimento das competências e habilidades previstas neste projeto.

Ressalta-se que, cada grupo de supervisão terá no máximo 10 alunos com carga horária limitada em 2 horas semanais conforme Lei nº 11.788/2008 e orientações do Conselho Federal de Psicologia (CFP).

Nesse sentido, a quantidade de 32 crédito, perfazendo 4 horas semanais, deve ser cumprida pelo discente no local de estágio, não sendo requerida a presença do professor supervisor. É importante ressaltar que nos locais de estágio deverá sempre haver um profissional psicólogo como responsável técnico.

7.7.4 Estágio Supervisionado Não Obrigatório (extracurricular)

O Estágio Supervisionado não Obrigatório NÃO é componente curricular obrigatório. Portanto, a realização de estágios não obrigatórios é opcional aos alunos/as.

7.8 Trabalho de Conclusão de Curso –TCC

Como exigência para integralização do curso, o aluno deverá realizar o Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como pretensão dotar o graduando de recursos para elaboração de trabalhos científicos no campo de estudos da Psicologia. O tema e a opção pelo formato monográfico ou artigo científico são de livre escolha do aluno, bem como o respectivo professor-orientador, devendo este estar necessariamente inserido no quadro institucional da UEMG-Frutal.

O trabalho de conclusão de curso corresponde a uma produção acadêmica que sintetiza os conhecimentos e habilidades construídos durante o curso de Psicologia. Deve ser desenvolvido individualmente, sob orientação de um professor designado para este fim, sendo possível a participação de um coorientador. Importante, ressaltar que o Trabalho de Conclusão de Curso é necessariamente caracterizado como atividade de orientação individual.

A partir do 8º período do curso, o TCC deve ser apresentado pelo graduando perante Banca Examinadora, composta pela(o) orientadora(or) e mais uma professora(or) com titulação mínima de mestre. A banca será indicada pela(o) orientadora(or), com base nas linhas de pesquisa desenvolvidas e disciplinas ministradas pelo docente.

7.9 Atividades de Extensão

Com as reestruturações curriculares realizadas em função da exigência de implantação de 10% (dez por cento), da carga horária do curso em atividades de extensão, conforme, Art. 13 da DCN/2023, foi necessário articular ações de forma explícita para os projetos políticos pedagógicos. Com isso, os objetivos dessa estruturação estão à realização, por parte dos estudantes, de atividades inter e multidisciplinares que contribuirão para o seu desenvolvimento na área do curso e possibilitarão a atuação e interação com a sociedade, cumprindo assim o papel institucional da Universidade que se baliza sobre ensino, pesquisa e extensão.

Dentre as 4.020 horas totais necessárias à integralização do curso de Psicologia com uma ênfase, 540 horas (13,43%) compreendem atividades extensionistas de diferentes naturezas, cujo objetivo implica promover a interlocução entre a universidade e a comunidade, mediante a execução de ações que expressem o compromisso social da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) com as áreas da cultura, direitos humanos, saúde, justiça, educação, meio ambiente e trabalho, garantindo também uma formação crítica ao desenvolvimento das competências necessárias à atuação do/a profissional da Psicologia. Caso o discente opte por cursar duas ênfases, deverá integralizar também 540 horas (11,11%) de atividades extensionistas.

Muitas questões têm surgido sobre as características e possibilidades das atividades de extensão em relação aos projetos interdisciplinares e a sua natureza vem gerando discussões e amadurecimentos por parte da comunidade acadêmica, sendo utilizada como uma forma de cumprimento da carga horária de extensão pelo estudante.

Além dos projetos interdisciplinares, os estudantes também poderão participar ou desenvolver oficinas e cursos que estejam próximas aos núcleos temáticos de extensão, para computação da carga horária extensionista do currículo do curso.

Com isso, propõe-se, para o curso de Psicologia – Frutal, os seguintes eixos de extensão universitária:

Quadro 1 - Eixos de Extensão Propostos para o Curso de Psicologia

Eixos para Plano de Extensão Psicologia	Carga Horária	Semestre de realização
Atividades que foquem em relações étnico-raciais (trabalhos em comunidades vulnerabilizadas etc.).	60h	1º
Atividades que foquem em relações étnico-raciais (trabalhos em comunidades vulnerabilizadas etc.).	60h	2º
Atividades que foquem em intervenções comunitárias básicas (levantamento diagnóstico, elaboração de projetos de intervenção etc.).	60h	3º
Atividades que foquem em intervenções escolares (projetos de escolha profissional, de relações interpessoais etc.).	60h	4º
Atividades que foquem em intervenções empresariais (comunicação interpessoal, desenvolvimento de pessoas etc.).	60h	5º
Atividades que foquem em psicologia institucional (análise institucional, relações de poder em instituições etc.).	60h	6º
Atividades que foquem em intervenções de apoio grupal (vítimas de abuso, dependentes químicos etc.). Atividades que foquem em intervenções da saúde do trabalhador etc.	60h	7º
Atividades que foquem em intervenções junto ao sistema judiciário (presídio, instituições de cumprimento de medidas socioeducativas etc.)	60h	8º
Atividades que foquem nos processos de formação subjetiva ligada ao gênero (intervenções junto a coletivos femininos, projetos de intervenção em escolas para discutir sobre machismo estrutural etc. no campo do trabalho)	60h	9º
Atividades que foquem em avaliações (acompanhamento de avaliações periciais, projetos de orientação profissional etc.).	60h	9º
Atividades que foquem na oferta de trabalhos junto a famílias (comunicação interpessoal, famílias acolhedoras, adotantes etc.). Atividades que foquem em relações do trabalho e qualidade de vida.	60h	10º

Espera, com estas medidas, criar soluções que possam ser aplicadas na realidade da comunidade local e que possuam pressupostos teóricos científicos.

7.10 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

O Curso de Psicologia prevê atividades que oportunizam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão acadêmica.

Os eixos estruturantes do curso foram organizados em conteúdos curriculares e agrupados em atividades acadêmicas, com objetivos de ensino, programas e

procedimentos específicos de avaliação. Todo o processo de formação acadêmica busca assegurar competências que permitam a inserção do graduando em diferentes contextos institucionais e sociais, garantindo-lhe tanto o domínio técnico envolvido na investigação científica quanto a prática profissional, além de uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.

O planejamento acadêmico assegura, em termos de carga horária e conteúdos explorados nas disciplinas, o envolvimento do aluno em atividades individuais e de equipe que incluam, entre outros:

- a) aulas, conferências e palestras;
- b) práticas em laboratório de Psicologia;
- c) observação e descrição do comportamento em diferentes contextos;
- d) projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso. Os projetos variam anualmente, de acordo com proposição dos docentes;
- e) práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- f) consultas supervisionadas na biblioteca para identificação crítica de fontes relevantes;
- g) aplicação e avaliação de instrumentos e técnicas psicológicas;
- h) visitas documentadas em relatório a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Psicologia;
- i) projetos de extensão universitária (que variam anualmente, de acordo com proposição dos docentes) e eventos de divulgação do conhecimento;
- j) práticas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio supervisionado;
- k) participação em encontros, simpósios, congressos e outros eventos acadêmico-científicos;

As habilidades desenvolvidas no ensino são essenciais para o envolvimento do aluno em projetos de pesquisa e extensão oferecidos pelos professores do curso.

A Unidade Frutal da UEMG conta com uma Coordenação de Pesquisa e uma Coordenação de Extensão que coordenam, fomentam, apoiam e acompanham as atividades de pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Estas coordenações de apoio desenvolvem seu trabalho junto às coordenações dos cursos, objetivando a integração das

atividades e proporcionando interligação com a comunidade local, perfazendo seu papel social.

No âmbito da formação profissional, o discente é estimulado a buscar a ampliação dos seus conhecimentos, participando de projetos de pesquisa, de discussões acadêmicas, de seminários e congressos, realizando estágios e desenvolvendo práticas extensionistas. Este contato com as diferentes instâncias acadêmicas oportuniza ao aluno contexto para questionamento, sistematização de problemas e busca por soluções de forma comprometida, responsável e criativa.

Todas(os) professoras(es) do Curso de Psicologia são convidadas e incentivadas pela Coordenação do Curso a desenvolverem Projetos de Extensão segundo suas áreas de interesse e formação profissional, e que venham atender demandas específicas das comunidades externa e acadêmica. A execução do projeto está atrelada à sua aprovação, em qualquer tempo, pelo Colegiado do Curso.

No eixo da pesquisa, as disciplinas teórico-metodológicas propiciam, desde a série inicial, embasamento para a elaboração e desenvolvimento de projetos. As atividades de pesquisa e produção de conhecimento são realizadas no curso em duas modalidades principais: 1. projetos de pesquisa desenvolvidos por professores orientadores, sendo alguns deles submetidos à aprovação de agências de fomento para contemplação de bolsa de iniciação científica ao aluno vinculado ao projeto; 2. projetos de pesquisa que culminam com a redação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), obrigatório para a integralização do curso.

Será fomentada a participação e apresentação da produção de pesquisa e extensão dos docentes do curso em eventos técnico-científicos em diversas modalidades: congressos, seminários, simpósios, oficinas, encontros; cursos de formação complementar; entrevistas em programas de rádio televisão; palestras para alunos e profissionais vinculados à área. Nestas oportunidades deverão ser expostos os resultados dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos, principalmente aqueles contemplados com bolsas das agências de fomento. Será estimulada a realização supervisões e orientações de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), bem como a participação em bancas examinadoras destes trabalhos e em bancas de comissões julgadoras.

7.11 Atividades Complementares do Curso de Psicologia

É patente que as Atividades Complementares proporcionam uma formação sociocultural mais abrangente e mostra que o currículo vai muito além das atividades convencionais de sala de aula. Nesse sentido, o foco principal das Atividades Complementares do curso de Psicologia de Frutal é garantir uma formação de excelência ao discente, enriquecendo seu conhecimento teórico-prático com atividades realizadas fora dos programas das disciplinas previstas na matriz do curso.

As atividades complementares são obrigatórias para a integralização curricular. Cumprem-se as atividades complementares na modalidade escolhida pelo próprio aluno, a partir de um amplo espectro e possibilidades apresentadas no Regulamento de Atividades Complementares (anexo III) do curso de graduação de Psicologia. Estas atividades têm por objetivo agregar valor à formação profissional, como também fomentar a flexibilização curricular. O aluno deverá cumprir 180 horas durante o curso, perfazendo um total de 12 créditos.

Atualmente, como possibilidade para cumprimento de tais atividades o curso de Psicologia desenvolve um Programa de Formação Complementar, composto por atividades que estejam alinhadas com o Projeto Pedagógico do curso e que:

I- Promovam discussões temáticas multi/inter ou transdisciplinares, vivência profissional complementar e demais atividades consideradas relevantes para a formação do estudante visando à inserção profissional na sociedade;

II- Permitam aos estudantes estabelecerem um elo entre o processo acadêmico e a prática profissional, de forma a proporcionar a aquisição de competências, bem como, o desenvolvimento de liderança e trabalho em equipe;

III- Promovam a valorização do curso de Psicologia da UEMG – Frutal na comunidade acadêmica e na sociedade, com destaque para projetos de impacto social, ambiental, educacional ou econômico.

Assim, diferentes eventos e atividades como a semanas acadêmicas, palestras, minicursos, viagens técnicas de estudo, atividades artístico-culturais, dentre outros, são desenvolvidos pelo curso de Psicologia com objetivo de ofertar aos alunos a possibilidade de participar de atividades diferenciadas e complementares à formação acadêmica.

8 PROPOSTA DE PERCURSO FORMATIVO

A matriz do Curso de Psicologia será integralizada em 4020 horas de efetiva atividade didática (efetivo trabalho para cada aluno), num tempo útil de 10 semestres. Possibilitando ao discente, cursar outras disciplinas, independentes ou ofertadas em caráter especial.

1º PERÍODO	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	DEPARTAMENTO
COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	Total		
Anátomo fisiologia	15	15	30	2	DCAB
História da Psicologia	60	0	60	4	DCHSA
Sociologia e Antropologia	60	0	60	4	DCHSA
Fundamentos Epistemológicos da Psicologia e Iniciação a Pesquisa	60	0	60	4	DCHSA
Filosofia	30	0	30	2	DCHSA
Introdução à Psicologia Cognitivo-Comportamental	30	0	30	2	DCHSA
Métodos Qualitativos em Psicologia	30	0	30	2	DCAB
Atividades de Extensão		30	30	2	
TOTAL	285	45	330	22	

*Estágio será realizado no período vespertino

2º PERÍODO	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	DEPARTAMENTO
COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	Total		
Psicologia Comportamental	15	15	30	2	DCHSA
Psicologia Social I	60	0	60	4	DCHSA
Métodos Quantitativos em Psicologia	30	0	30	2	DCEX
Fenomenologia existencialista Gestalt e Psicologia Humanista	60	0	60	4	DCHSA
Teorias Interacionistas e Sócio-históricas I	60	0	60	4	DCHSA
Teorias Psicanalíticas I	30	0	30	2	DCHSA
Neuropsicologia	30	0	30	2	DCHSA
Atividades de Extensão		60	60	4	
Estágio Básico I*	30	30	60	4	DCHSA
TOTAL	315	105	420	28	

*Estágio poderá ser realizado no período vespertino

3º PERÍODO	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	DEPARTAMENTO
COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	Total		
Teorias Psicanalíticas II	60	0	60	4	DCHSA
Psicologia Social II	60	0	60	4	DCHSA
Pesquisa e Intervenção em Psicologia I	60	0	60	4	DCHSA
Teorias Interacionistas e Sócio-históricas II	60	0	60	4	DCHSA
Disciplina Optativa I	60	0	60	4	DCHSA
Atividades de Extensão	0	60	60	4	
Estágio Básico II*	30	30	60	4	DCHSA
TOTAL	330	90	420	28	

*Estágio poderá ser realizado no período vespertino

4º PERÍODO	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	DEPARTAMENTO
COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	Total		
Disciplina Optativa II	60	0	60	4	DCHSA
Psicofarmacologia	30	0	30	2	DCAB
Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais	30	0	30	2	DCJ
Ética profissional da psicologia	30	0	30	2	DCHSA
Pesquisa e Intervenção em Psicologia II	30	0	30	2	DCHSA
Técnicas de Exame Psicológico I	60	0	60	4	DCHSA
Disciplina Optativa III	60	0	60	4	DCHSA
Estágio Básico III*	0	60	60	4	DCHSA
Atividades de Extensão	30	30	60	4	
TOTAL	330	90	420	28	

*Estágio poderá ser realizado no período vespertino

5º PERÍODO	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	DEPARTAMENTO
COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	Total		
Técnicas de Exame Psicológico II	30	0	30	2	DCHSA
Psicologia do Trabalho, modos de produção e subjetividade I	60	0	60	4	DCHSA
Psicologia e Educação	60	0	60	4	DCHSA
Saúde Coletiva e Meio Ambiente I	30	0	30	2	DCAB
Disciplina Optativa IV	60	0	60	4	DCHSA
Disciplina Optativa V	60	0	60	4	DCHSA
Estágio Básico VI*	30	30	60	4	DCHSA
Atividades de Extensão		60	60	4	DCHSA
TOTAL	330	90	420	28	

*Estágio poderá ser realizado no período vespertino

6º PERÍODO	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	DEPARTAMENTO
COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	Total		
Saúde Coletiva e Meio Ambiente II	30	0	30	2	DCAB
Psicologia institucional e Grupos	60	0	60	4	DCHSA
Psicologia do Trabalho, modos de produção e subjetividade II	30	0	30	2	DCHSA
Psicopatologia	30	0	30	2	DCHSA
Teorias psicanalíticas III	30	0	30	2	DCHSA
Psicologia nas Organizações	30	0	30	2	DCHSA
Disciplina Optativa VI	60	0	60	4	DCHSA
Atividades de Extensão	0	60	60	4	
TOTAL	270	60	330	22	

7º PERÍODO	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	DEPARTAMENTO
COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	Total		
Psicologia e cuidados com a pessoas com deficiência	30	0	30	2	DCHSA
Orientação profissional e psicologia do adolescente	30	0	30	2	DCHSA
Atividades de Extensão	0	60	60	4	
TOTAL NÚCLEO COMUM	60	60	120	8	

7º PERÍODO	CARGA HORÁRIA (h/a)			CRÉDITOS	DEPARTAMENTO
ÊNFASE A	Teórica	Prática	Total		
Psicoterapia Infantil Avaliações Psicológicas	30	0	30	2	DCHSA
Estágio Profissionalizante em Processos Clínicos I	30	60	90	6	DCHSA
Estágio Profissionalizante em Análise e Intervenção Institucional I	30	60	90	6	DCHSA
Total ênfase A	90	120	210	14	
TOTAL (Núcleo Comum + Ênfase A)	150	180	330	22	
ÊNFASE B					
Tópicos avançados em Psicologia Organizacional I	30	0	30	2	DCHSA
Estágio Profissionalizante em psicologia social do trabalho I	30	60	90	6	DCHSA
Estágio Profissionalizante em psicologia das organizações I	30	60	90	6	DCHSA
Total ênfase B	90	60	210	14	
TOTAL (Núcleo Comum + Ênfase B)	150	180	330	22	

8º PERÍODO	CARGA HORÁRIA			CRÉDITO S	DEPARTAMEN TO
COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	Total		
Fatores Psicossociais e Saúde no Trabalho	30	0	30	2	DCHSA
Disciplina Optativa VII	60	0	60	4	DCHSA
Elaboração de Trabalho Científico I	30	0	30	2	DCHSA
Atividades de Extensão	0	60	60	4	
TOTAL NÚCLEO COMUM	120	60	180	12	

8º PERÍODO	CARGA HORÁRIA			CRÉDITO S	DEPARTAME NTO
ÊNFASE A	Teórica	Prática	Total		
Análise e Psicoterapia Institucional	30	0	30	2	DCHSA
Estágio Profissionalizante em Processos Clínicos II	30	60	90	6	
Estágio Profissionalizante em Análise e Intervenção Institucional II	30	60	90	6	DCHSA
Total ênfase A	90	120	210	14	
TOTAL (Núcleo Comum + Ênfase A)	210	180	390	26	
ÊNFASE B					
Psicologia, Economia Solidária e Cooperativismo Popular	30	0	30	2	DCHSA
Estágio Profissionalizante em psicologia social do trabalho II	30	60	90	6	DCHSA
Estágio Profissionalizante em psicologia das organizações II	30	60	90	6	DCHSA
Total ênfase B	90	120	210	14	
TOTAL (Núcleo Comum + Ênfase B)	210	180	390	26	

9º PERÍODO	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	DEPARTAMENTO
COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	Total		
Eletiva I	60	0	60	4	
Elaboração de Trabalho Científico II	30	0	30	2	DCHSA
Atividades Complementares	0	120	120	8	
Atividades de Extensão	0	60	60	4	
TOTAL NÚCLEO COMUM	90	180	270	18	

9º PERÍODO	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	DEPARTAMENTO
ÊNFASE A	Teórica	Prática	Total		
Gênero, Sexualidade e Subjetivação	30	0	30	2	DCHSA
Estágio Profissionalizante em Processos Clínicos III	30	60	90	6	DCHSA
Estágio Profissionalizante em Análise e Intervenção Institucional III	30	60	90	6	DCHSA
Total ênfase A	90	120	210	14	
TOTAL (Núcleo Comum + Ênfase A)	180	300	480	32	
ÊNFASE B					
Mundo do Trabalho e Perspectivas	30	0	30	2	DCHSA
Estágio Profissionalizante em psicologia social do trabalho III	30	60	90	6	DCHSA
Estágio Profissionalizante em psicologia das organizações III	30	60	90	6	DCHSA
Total ênfase B	90	120	210	14	
TOTAL (Núcleo Comum + Ênfase B)	180	300	480	32	

10º PERÍODO	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	DEPARTAMENTO
COMPONENTES CURRICULARES	Teórica	Prática	Total		
Eletiva II	60	0	60	4	
Elaboração de Trabalho Científico III	30	0	30	2	DCHSA
Atividades de Extensão	0	60	60	4	
Atividades Complementares	0	60	60	4	
TOTAL NÚCLEO COMUM	90	120	210	14	

10º PERÍODO	CARGA HORÁRIA			CRÉDITOS	DEPARTAMENTO
ÊNFASE A	Teórica	Prática	Total		
Tópicos Contemporâneos em Psicoterapia	30	0	30	2	DCHSA
Estágio Profissionalizante em Processos Clínicos IV	30	60	90	6	DCHSA
Estágio Profissionalizante em Análise e Intervenção Institucional IV	30	60	90	6	DCHSA
Total ênfase A	90	120	210	14	
TOTAL (Núcleo Comum + Ênfase A)	180	240	420	28	
ÊNFASE B					
Tópicos avançados em Psicologia Organizacional II	30	0	30	2	DCHSA
Estágio Profissionalizante em psicologia social do trabalho IV	30	60	90	6	DCHSA
Estágio Profissionalizante em psicologia das organizações IV	30	60	90	6	DCHSA
Total ênfase B	90	120	210	14	
TOTAL (Núcleo Comum + Ênfase B)	180	240	420	28	

DIMENSÃO DAS TURMAS

DIMENSÃO DAS TURMAS	Nº MÁXIMO de ALUNOS/AS
Estágio Profissionalizantes: I, II, III e IV	10
Trabalho de Conclusão de Curso	2

Ressalta-se que a supervisão de alunos pode contar com grupos de até 10 alunos, ou seja, metade da turma, por isso, foi possível pensar o cumprimento das ênfases A e B, concomitante ou não. Destaca-se também que, a quantidade de créditos do aluno de estágio supervisionado, não compete a atribuição de encargo didático do docente. Por exemplo, no sétimo semestre o aluno cumprirá 8 créditos de estágio, mas sob a supervisão do psicólogo ou do professor/psicólogo será 4 créditos por ênfase.

SÍNTESE DA PROPOSTA CURRICULAR

COMPONENTES CURRICULARES NÚCLEO COMUM	HORAS	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias	1560	104
Estágio Básico	240	16
Atividades Extensionistas	570	38
Disciplinas Optativas	420	28
Disciplinas Eletivas	120	8
Atividades Complementares	180	12
Elaboração de Trabalho Científico	90	6
Total de carga horária Núcleo Comum	3180	212
COMPONENTES CURRICULARES NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO	HORAS	CRÉDITOS
Disciplinas Ênfase A	120	8
Disciplinas Ênfase B	120	8
Estágios Profissionalizantes - Ênfase A	720	48
Estágios Profissionalizantes - Ênfase B	720	48
Total de carga horária Núcleo de Aprofundamento	1680	112
TOTAL – com uma Ênfase	4020	268
TOTAL – com duas Ênfases	4860	324

Por fim, demonstra-se as disciplinas tidas como optativas no critério de avaliação para o Curso.

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA (h/a)			CRÉDITO
	Teórica	Prática	Total	
LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)	60	60	60	4
Condições Adversas e Cronicidades	60	60	60	4
Tópicos Especiais em Psicologia Ambiental	60	60	60	4
Tópicos Especiais em Psicologia do Esporte	60	60	60	4
Tópicos Especiais em Violências	60	60	60	4
Tópicos Especiais em Orientação de Carreira, Diversidade e Inclusão nas Organizações	60	60	60	4
A morte nas instituições de saúde e educação	60	60	60	4
Processo Criativo	60	60	60	4
Klínica e a filosofia da diferença	60	60	60	4
Psicologia, Gêneros e Processos de Subjetivação	60	60	60	4
Psicologia da Família	60	60	60	4
Psicologia Jurídica	60	60	60	4
Genética Humana e Comportamental	60	60	60	4
Leitura e Produção de Texto	60	60	60	4

8.1 Ementário

Os planos de ensino referentes aos componentes curriculares devem ser elaborados ao início de cada semestre letivo, pelo docente responsável pela disciplina.

Os planos deverão apresentar os seguintes itens:

- a) Identificação do componente curricular (componente; departamento ou curso; período, turma, semestre; carga horária total, carga horária teórica, carga horária prática, carga horária não presencial; natureza obrigatória, optativa ou eletiva; nome do professor; eventuais observações);
- b) Ementa, de acordo com o ementário deste PPC;
- c) Objetivo geral e objetivos específicos;
- d) Conteúdo programático, especificando data e carga horária de desenvolvimento dos conteúdos;
- e) Metodologia, descrevendo a forma de organização das aulas e/ou outros trabalhos;
- f) Avaliação, descrevendo o tipo de avaliação a ser desenvolvida para o acompanhamento e verificação da aprendizagem do aluno, especificando periodicidade, instrumentos de avaliação, critérios e valor atribuído;
- g) Bibliografia básica e bibliografia complementar.

8.1.1 Ementa das Disciplinas Obrigatórias

1º PERÍODO

DISCIPLINA: Anátomo Fisiologia			
CH total: 30	CH teórica: 15	CH Prática: 15	Crédito: 2
EMENTA: Noções básicas sobre os aspectos anatômico-funcionais do organismo humano. Fisiologia dos principais sistemas que compõem o organismo humano: sistema nervoso, cardiovascular, respiratório, endócrino, digestório, reprodutor, sensorial e renal.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos para a prática profissional do/a psicólogo/a.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Editora. 4.ed. 2012, 1335p.
GRAAF, V.; KENT M. **Anatomia Humana**. Manole Editora. 6.ed, 2003, 804p.
TORTORA, G. J. **Princípios de anatomia e Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 14.ed, 2016, 1201p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. Atheneu editora, 3.ed. 2007, 763p.
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Básica**. Atheneu editora, 2.ed. 2011, 184p.
GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Elsevier editora. 11.ed. 2006, 1115p.
JACOB, S. W. **Anatomia e fisiologia humana**. Rio de Janeiro: Interamericana editora. 9.ed. 1980, 619p.
RYAN, J. p.; TUMA, R. F. **Fisiologia**. São Paulo: Manole editora. 9.ed. 2000, 237p.

DISCIPLINA: História da Psicologia

CH total: 60	CH teórica: 60	CH Prática: 0	Crédito: 2
EMENTA: História da Psicologia: Surgimento das escolas de pensamento psicológico, objetos de estudo, métodos de investigação e aspectos gerais de suas teorias – principais representantes. História da Psicologia no Brasil.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos para a prática profissional do/a psicólogo/a.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **A Psicologia no Brasil: Leitura histórica sobre sua constituição**. São Paulo. Ed. Unimarco, 4ª ed., 2005.
JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. **História da Psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2013.
PAICHELER-HARROUS, G. (2018). **A invenção da psicologia moderna** (Patto, M. H. S.; Moreira, L. E. de V., Trad.). Benjamin Editorial, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, R. H. F. **História da Psicologia: pesquisa, formação, ensino** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. 133 p.
HOTHERSALL, D. **História da psicologia**. McGraw Hill Brasil, 1997.
MUELLER, F. L. **História da Psicologia**. São Paulo: Ed. Nacional e Ed. USP, 1968.
SCHULTZ, D. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Ed. Cultrix, 13ª Ed. 1981.
PAVIDOFF, L. L., **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Ed.

DISCIPLINA: Sociologia e Antropologia

CH total: 60	CH teórica: 60	CH Prática: 0	Crédito: 4
EMENTA: Contexto histórico da Sociologia. A Sociologia como ciência. Evolução do pensamento sociológico. Quadros teóricos clássicos da Sociologia. Questões e tópicos contemporâneos da Sociologia relacionados à Psicologia. Indivíduo, identidade, construção social da subjetividade. Convivência. Intersubjetivação. Práticas sociais e transformação da realidade. Bem como as bases conceituais da Antropologia como ciência. Antropologia, Etnologia, Psicologia. Cultura e Natureza. Cultura e comportamento. Cultura e personalidade.			

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos para a prática profissional do/a psicólogo/a.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, C. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.
LAKATOS, E. M. **Sociologia Geral.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.
LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia.** São Paulo: Brasiliense, 13ª ed. 1998.
MARTINS, C. B. **O que é Sociologia.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z. **Comunidade:** a busca por segurança no mundo atual. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
COSTA, C. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade.** 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2001.
REALE, G. **História da filosofia antiga,** 1ª ed.; vol. I, Loyola, SP, 1993.
FURTADO, C. **O longo amanhecer: reflexões sobre a formação do Brasil.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999b.
HARRIS, M. et al. **Antropologia cultural.** Madrid: Alianza editorial, 1990.
ROSO, Adriane; STREY, Marlene Neves; GUARESCHI, Pedrinho; BUENO, Sandra M. Nora. Cultura e ideologia: a mídia revelando estereótipos raciais de gênero. In: **Psicologia & Sociedade;** 14 (2): 74-94; jul./dez.2002. Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre.
VAZ, H.C.L. **Antropologia Filosófica.** 3ª ed. São Paulo; ed. Loyola 1999.

DISCIPLINA: Fundamentos Epistemológicos da Psicologia e Iniciação a Pesquisa

CH total: 60

CH teórica: 60

CH Prática: 0

Crédito: 4

EMENTA: Função da metodologia científica. Natureza do conhecimento. Fundamentos da ciência. Método científico. Planejamento e desenvolvimento da pesquisa. Aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa. Tipos e características da pesquisa. Projeto de pesquisa. Relatórios de estudos científicos. Ensaio científico. Resenha científica. Normas da ABNT.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos para a prática profissional do/a psicólogo/a.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, A. J. S; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 201.
RAMPAZZO, L. **Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.** 5. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BREAKWELL, G. M. et al. **Métodos de pesquisa em psicologia.** Artmed Editora, 2010.
DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 1997.
GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos.** São Paulo: Centauro, 2005.

MACHADO, O. V. M. Pesquisa qualitativa: modalidade fenômeno situado. In: BICUDO, M. A. V.; ESPOSITO, V. H. C. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico**. Piracicaba: UNIMEP, 1994. p. 35-46.

DISCIPLINA: Filosofia			
CH total: 60	CH teórica: 60	CH Prática: 0	Crédito: 4
EMENTA: Os elementos que se destacam na interseção da Filosofia com a Psicologia são questões filosóficas de longo alcance e que envolvem uma série de autores consagrados, entre elas: razão e vontade; crítica e razão; consciência e inconsciente. Isso também é válido para questões epistemológicas, dentre as quais: conhecimento e subjetividade, conhecimento e empirismo.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos para a prática profissional do/a psicólogo/a.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FIGUEIREDO, L. C. M. Matrizes do Pensamento Psicológico. Rio de Janeiro: Vozes, 1991. JAPIASSU, H. Introdução à Epistemologia da Psicologia. Imago, 1997. Paulo: Paz e Terra, 1997. vol. 1. KELLER, F.S. A Definição de Psicologia: uma introdução aos sistemas psicológicos. Herder, 1970.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FOUCAULT, M. "Aphrodisia", "Chresis", "Enkrateia, in História da Sexualidade: o uso dos prazeres, vol. 2, 4ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982. FOUCAULT, M. "Scientia Sexualis", "O que está em jogo" e "domínio", in História da Sexualidade: a vontade de saber, vol. 1, 4ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982. FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1988. REICH, W. A revolução sexual. Trad. Ary Blaustein. 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. WALKER, E. L. Psicologia como Ciência Natural e Social. 1973.			

DISCIPLINA: Introdução à Psicologia Cognitivo-Comportamental			
CH total: 30	CH teórica: 30	CH Prática: 0	Crédito: 2
EMENTA: Introduzir o aluno no campo dos processos psicológicos básicos (aprendizagem, memória, motivação e emoção) e suas disfunções, integrando os aspectos biológicos e ambientais. Inclui fundamentos anátomo-funcionais do sistema nervoso para estudo do comportamento. Neurobiologia das emoções. Regulação do comportamento e das emoções. Psicofarmacologia dos transtornos emocionais. Demência, alterações do sono e doenças psicossomáticas. Busca também explorar a Psicologia Cognitiva: introdução e histórico. Noções de Neurociências Cognitivas. Funções cognitivas superiores. Relação cognição-emoção.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos para a prática profissional do/a psicólogo/a.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA EYSENCK, M. W.; KEANE, M. T. Psicologia Cognitiva: um manual introdutório. Porto Alegre: Artmed. 1994. MATLIN, M.W. Psicologia Cognitiva. 5ª Ed., LTC, 2004.			

STERNBERG, R. J. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: Artmed. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, J. R. **Psicologia Cognitiva e suas implicações experimentais**. Rio de Janeiro: LTC. 2004.

KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.H. & JESSELL, T.M. **Fundamentos da Neurociência e do Comportamento**. Editora Guanabara Koogan, 2000.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios**. Conceitos Fundamentais de Neurociência. Editora Atheneu São Paulo, 2001.

MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional**. Livraria. Atheneu, São Paulo, 1993.

NUNES, J.M.G. **Linguagem e Cognição**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

DISCIPLINA: Métodos Qualitativos em Psicologia

CH total: 30

CH teórica: 30

CH Prática: 0

Crédito: 2

EMENTA: métodos qualitativos na pesquisa psicológica, com ênfase para técnicas de observação, entrevistas, análise de documentos e textos. As peculiaridades técnicas e as implicações teóricas são examinadas através da comparação crítica de diferentes métodos. Inclui, ainda, discussões sobre o problema da singularidade e da universalidade em achados ou tomados qualitativos. Por fim, apresenta e discute as possíveis convergências e divergências entre pesquisa qualitativa e quantitativa.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREAKWELL, G.M.; SCHAW, C.F.; HAMMOND, S; SMITH, J.A. **Métodos de Pesquisa em Psicologia**. São Paulo: Artmed, 2010.

COZBY, P.C. **Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

DENZIN, N. K., LINCOLN, Y. S. & COL. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, G. **A formação do Espírito Científico**. Trad. De E. dos S. Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

KUHN, T. (1998). **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

SELLTIZ-WRIGHTSMAN-COOK-KIDDER. **Métodos de pesquisa nas relações sociais: delineamentos de pesquisa**. V. 1. Segunda edição. São Paulo: E.P.U. EdUSP, 1987.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: Psicologia Comportamental

CH total: 30

CH teórica: 15

CH Prática: 15

Crédito: 2

EMENTA: O desenvolvimento de uma ciência do comportamento humano: Epistemologia e fundamentos dos modelos Behavioristas. Experimentação como metodologia em Psicologia. O

modelo do Behaviorismo Metodológico: Condicionamento clássico e o estudo dos comportamentos respondentes. Introdução ao Behaviorismo Radical: O conceito de contingências e o modelo de seleção pelas consequências. Prática de atividades abordando comportamentos respondentes.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos para a prática profissional do/a psicólogo/a.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATOS, M.A.; TOMANARI, G.Y. **A análise do comportamento no laboratório didático**. São Paulo: Manole, 2002.

MOREIRA, M.B. E MEDEIROS, C.A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SKINNER, B.F. **Ciência e comportamento humano**. 5.ed. Brasília: Martins Fontes, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANACO, R.A. (org.). **Sobre comportamento e cognição**. Santo André: ESETec, 2001. v.1.

BAUM, W. M. **Compreendendo o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

CATANIA, C. A. **Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SKINNER, B.F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Editora Cultrix, 1982.

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. Campinas: Editorial Psy, 1995.

DISCIPLINA: Psicologia Social I			
CH total: 60	CH teórica: 60	CH Prática: 0	Crédito: 4
EMENTA: Disciplina introdutória à Psicologia Social, procura apresentar as condições sócio-históricas de seu surgimento e examinar criticamente as noções de Homem e os fundamentos básicos de suas principais escolas.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos para a prática profissional do/a psicólogo/a social. Visita a organizações, observação de campo, análise da realidade social e proposição de possíveis intervenções do/a psicólogo/a.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
ARO, J. M. Psicologia social . El Salvador: Universidad Centroamericana José Simeón Cañas, 1984.			
FARR, Robert. As Raízes da Psicologia Social Moderna . 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.			
TORRES, C. V.; NEIVA, E. R. Psicologia social: principais temas e vertentes . Porto Alegre: Artmed, 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ASCH, S. Psicologia social . São Paulo: Ed. Nacional, 1977.			
BERGER, P.; LUCKMANN, T. A construção social da realidade . Petrópolis: Vozes, 1974.			
FOUCAULT, M. Microfísica do poder . Rio de Janeiro: Graal, 1982.			
GIDDENS A. A transformação da Intimidade . São Paulo: UNESP, 1992.			
ROUANET, S. P. Teoria Crítica e Psicanálise . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.			

DISCIPLINA: Métodos Quantitativos em Psicologia			
CH total: 30	CH teórica: 30	CH Prática: 0	Crédito: 2
EMENTA: Fundamentos da Estatística. Conceitos básicos de estatística aplicados à pesquisa em Psicologia e às avaliações psicométricas com uso de softwares estatísticos.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MEYER, P. L. Probabilidade: Aplicação a estatística . Rio de Janeiro: Livro Técnico S/A, 1969.391.pág. SPIEGEL, M. R. Estatística . 3.ed. São Paulo: Editora Makron Books, 1993. 643. pag. TRIOLA, M. F. et al. Introdução à estatística . Rio de Janeiro: ltc, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BREAKWELL, G. M. et al. Métodos de pesquisa em psicologia . Artmed Editora, 2010. COSTA NETO, P. L. O. Estatística . Editora Blucher, 2002. FARIAS, A. A. Introdução à estatística / Alfredo Alves de Farias, Cibele Comini César, José Francisco Soares – 2ed – Rio de Janeiro: LTC, 2008. SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. Metodologia de pesquisa em psicologia . AMGH Editora, 2012. SPIEGEL, M. R. - Estatística , 3ed / Murray R. Spiegel; tradução e revisão técnica Pedro Consentino – São Paulo: Pearson Makron Books, 1993 (Coleção Schaum).			

DISCIPLINA: Fenomenologia existencialista Gestalt e Psicologia Humanista			
Pré-requisito:			
CH total: 60	CH teórica: 60	CH Prática: 0	Crédito: 4
EMENTA: Estudo das correntes filosóficas que fundamentam a Psicologia Fenomenológico-Existencial. Contextualização histórica e desenvolvimento da abordagem Fenomenológico-Existencial na psicologia. Principais conceitos e representantes. As contribuições da fenomenologia, existencialismo e humanismo na prática psicoterápica. Bem como o estudo do nascimento da Psicologia da Gestalt e da Gestalt-terapia e as características humanistas desta abordagem. A concepção de sujeito em Gestalt-terapia. A Gestalt-terapia dialógica e a postura criativa do terapeuta. Apresentação dos conceitos de campo, de contato e de self. A identificação do ciclo de contato e dos mecanismos que atuam na fronteira entre o self e o meio. Mecanismos de ajustamento e defesa. Conhecimento de processos e formas de intervenção terapêutica em Gestalt, por meio de discussão de estudo de caso. E apresentar uma introdução ao estudo da abordagem Humanista em Psicologia, bases filosóficas, teóricas e práticas. Contribuições de Carl Rogers e colaboradores. Articulações teóricas e epistemológicas entre o Humanismo e outras abordagens na Psicologia.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AUGRAS, M. O ser da compreensão: fenomenologia da situação de psicodiagnóstico . Petrópolis: Vozes, 1998. FORGHIERI, Y. C. Psicologia fenomenológica . São Paulo: Pioneira, 2000.			

FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. **Clínica, a Relação Psicoterapêutica e o Manejo em Gestalt- Terapia**. Vol. 03. São Paulo: Summus, 2015.

FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. **Modalidades de Intervenção Clínica em Gestalt-terapia**. Vol. 04. São Paulo: Summus, 2016.

GILES, T. **História do existencialismo e da fenomenologia**. São Paulo: EDUSP, 1975.

HYCNER, R.; JACOBS, L. **Relação e Cura em Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 1997.

LESHAN, L. **O dilema da psicologia**. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 1994.

ROGERS, C. **Um jeito de ser**. São Paulo: EPU, 1995.

ROGERS, C. **Tornar-se Pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMATUZZI, M. M. (2009). **Psicologia fenomenológica: Uma aproximação teórica humanista**. Estudos de Psicologia (Campinas), 26(1), 93–100.

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Psicoterapia Fenomenológico-Existencial**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

CARDELLA, B. H. P. **A Construção do Psicoterapeuta: uma abordagem gestáltica**. São Paulo: Summus, 2002.

EVANGELISTA, P.E. R. A. **Psicologia fenomenológico-existencial: a prática psicológica à luz de Heidegger**. Curitiba: Juruá Editora, 2016. 258p.

FEIJOO, A. M. **A escuta e a fala em psicoterapia: uma proposta fenomenológica-existencial**. São Paulo: Ed. Vetor, 2000.

FRAZÃO, L. M.; FUKUMITSU, K. O. **Gestalt-terapia: conceitos fundamentais**. Vol.02. São Paulo: Summus, 2014.

LESSA, J. M.; SÁ, R. N. A relação psicoterapêutica na abordagem fenomenológico-existencial. **Análise Psicológica**, v. 3, n. 24, 2006, p. 393-397.

LYOTARD, J. **A fenomenologia**. Lisboa: Ed. 70, 1999.

MAHFOUD, M. **Plantão Psicológico: novos horizontes**. São Paulo: Companhia Ilimitada. 1999.

MORATO, H. T. P. **Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa: Novos Desafios**. São Paulo: Casa da psicóloga(o), São Paulo 1999.

PIMENTEL, A. **Psicodiagnóstico em Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 2003.

RIBEIRO, J. P. **Gestalt-terapia: refazendo um caminho**. 8.ed. São Paulo: Summus, 2012.

ROGERS, C. & ROSENBERG, R. **A Pessoa como Centro**. São Paulo: EPU, 1977.

ROGERS, C. R.; STEVENS, B. **De Pessoa para Pessoa: O problema de ser humano—Uma nova tendência em Psicologia (2ª ed.)**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1978.

YONTEF, G. **Processo, Diálogo e Awareness: ensaios em Gestalt-terapia**. 2.ed. São Paulo: Summus, 1998.

DISCIPLINA: Teorias Interacionistas e Sócio-históricas I

CH total: 60

CH teórica: 60

CH Prática: 0

Crédito: 4

EMENTA: A disciplina se propõe abordar as bases históricas, epistemológicas e científico-metodológicas da Epistemologia Genética e Psicologia Genética, destacando os aspectos que lhe são peculiares e que as diferenciam das demais teorias e sistemas da psicologia.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Análise da realidade e construção de alternativas de intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZENHA, M. G. **Construtivismo: de Piaget a Emília Ferreiro**. São Paulo: Ática, 2001.

CHIARROTTINO, Z. **Epistemologia e Psicologia Genética de Jean Piaget**. São Paulo: Edusp, 1994.

RAPPAPORT, C. R. et al. **Teorias do desenvolvimento**. São Paulo: EPU, v.1-4, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEE, H. A. **Criança em Desenvolvimento**. São Paulo: Horper, 2001.

MACEDO, L. **Ensaio construtivistas**. São Paulo: Casa da psicóloga(o), 1994.

PIAGET, J. A **Psicologia da Criança**. São Paulo: Difel, 1974.

RANGEL, A. P. **Construtivismo: apontando falsas verdades**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

VASCONCELOS, M. S. **As crianças e o conhecimento**. Assis: Unesp, (mimeo), 2002.

DISCIPLINA: Teorias Psicanalíticas I

CH total: 60

CH teórica: 60

CH Prática: 0

Crédito: 4

EMENTA: Introdução histórico-filosófica da concepção de sujeito segundo a psicanálise. Introdução à metapsicologia freudiana. Considerações iniciais sobre a obra de Freud, dos pós-freudianos e os desenvolvimentos recentes da abordagem. A especificidade do objeto e do método psicanalítico.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUNKER, C. I. L. **Estrutura e constituição da clínica psicanalítica**. São Paulo: Annablume, 2011.

GARCIA-ROZA, L. A. **Freud e o inconsciente**, 24ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

JORGE, M. A. C. **Fundamentos da psicanálise: de Freud a Lacan**, vol. 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREUD, S. **Coleção Obras Incompletas de Sigmund Freud**. São Paulo: Autêntica, 2019.

FREUD, S. **Cinco Lições de Psicanálise**. vol. 11. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

HERRMANN, F. **Herrmann, F. Introdução à Teoria dos Campos**. São Paulo, Ed. Casa da psicóloga(o), 2001.

JORGE, M. A. C. **Fundamentos da psicanálise: de Freud a Lacan, vol. 2: a clínica da fantasia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

LACAN, J. **O Seminário (1 ao 23)**. Rio de Janeiro: Zahar, (1961-2008).

DISCIPLINA: Neuropsicologia

CH total: 30

CH teórica: 30

CH Prática: 0

Crédito: 2

EMENTA: Conceituação, definição e histórico da neuropsicologia. Neuropsicologia das funções cognitivas. Alterações Neuropsicológica, Neuropsicologia clínica. Estudo das funções neuropsicológicas. Introdução à avaliação neuropsicológica.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos para a prática profissional do/a psicólogo/a.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, V.M.; SANTOS, F.H.; BUENO, O. F. A. **Neuropsicologia Hoje**. Artes Médicas, São Paulo. 2004.

ABRISQUETA-GOMES, J.; SANTOS, H.E. **Reabilitação Neuropsicológica: da teoria a prática**. Artes Médicas. São Paulo. 2006.
FUENTES, D. et al. **Neuropsicologia: teoria e prática**. Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, M. L. **Psicofisiologia - as bases fisiológicas do comportamento**. São Paulo. Editora Atheneu, 2005.
HAINES, DUANE E. **Neurociência fundamental para aplicações básicas e clínicas**. Elsevier, Rio de Janeiro. 2006.
LURIA, A. R. **Fundamentos da Neuropsicologia**. EDUSP, São Paulo. 1981.
MACHADO, Â. **Neuroanatomia Funcional**. 2. ed. São Paulo: Livraria Atheneu, 2007.
LENT, Roberto. **Cem bilhões de Neurônios: conceitos fundamentais de Neurociências**. São Paulo: Atheneu. 2002.

Estágio básico I

CH total: 60	CH teórica: 30	CH Prática: 30	Créditos: 4
--------------	----------------	----------------	-------------

EMENTA: A observação como fonte de dados e sua importância para a Psicologia. A ampla aplicabilidade da observação como fonte principal e/ou complementar de informações. Métodos de observação e registro do comportamento. Exercícios práticos de observação e pesquisa. Aspectos éticos envolvidos na observação e elaboração de documentos escritos/relatórios.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA/ABEP. **Documento de orientação sobre estágios de graduação em Psicologia**. Brasília, CFP/ABEP, 2024. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2024/12/cartilha_estagio_WEB-1.pdf
FAGUNDES, A. J. S. M. **Descrição, definição e registro de comportamento**. São Paulo: Edicon, 1981.
LOURENÇO, A. S.; SHINE, S.; ORTIZ, M. C. M. **Documentos escritos em psicologia: práticas e reflexões teórico-críticas**. 2ª ed., e-book. São Paulo: Vetor, 2021.
MCGOLDRICK, Monica, MCGOLDRICK, Randy, GERSON, Sueli Petry. **Genogramas: avaliação e intervenção familiar**. Trad. Sandra Mallman da Rosa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA. 4ª Região. **Psicologia: possíveis olhares outros fazeres**. Belo Horizonte: Conselho Regional de Psicologia, 1992.
DAVIDOFF, Linda L. **Introdução a Psicologia**. 3ª ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: Teorias Psicanalíticas II			
CH total: 60	CH teórica: 60	CH Prática: 0	Crédito: 4
EMENTA: A disciplina se propõe a apresentar os principais conceitos criados por Sigmund Freud e alguns dos seus desenvolvimentos posteriores operados por J. Lacan e outros psicanalistas. Dando ênfase à concepção singular de subjetividade que caracteriza a psicanálise de Freud e Lacan, se propõe também a situá-la no conjunto do pensamento psicanalítico da atualidade e na perspectiva de suas relações possíveis com a psicologia.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREUD, S. Obras Psicológicas Completas. Edição Standard Brasileira, Rio de Janeiro: Imago, 1976. Destaque para: “Sobre o Narcisismo: uma introdução”, 1914. “O Inconsciente”, 1915. “A Repressão”, 1915. “Mal-estar na Civilização”, 1929. “Novas Conferências introdutórias sobre psicanálise”, 1933. “Esboço de psicanálise”, 1940. LACAN, J. O Seminário, livro 11. Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979. SOUZA, A. O Discurso na Psicanálise. Rio de Janeiro: Campo de Freud, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAUMAN, Z. O Mal-Estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. GOLDENBERG, R. (org.). Goza! Capitalismo, globalização, psicanálise. Salvador: Agalma, 1997. LACAN, J. O Seminário, livro 17. O avesso da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992. LACAN, J. O Seminário, livro 5. As Formações do inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. MELMAN, C. O Homem sem Gravidade: Gozar a qualquer preço. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2003.			

DISCIPLINA: Psicologia Social II			
CH total: 60	CH teórica: 60	CH Prática: 0	Crédito: 4
EMENTA: Principais perspectivas contemporâneas na vertente europeia. Origens e contexto histórico da Psicologia Social latinoamericana. Bases da Psicologia sócio-histórica. O campo das representações sociais, a partir de S. Moscovici. Outras abordagens diferenciadas: interacionismo simbólico, análise do comportamento social, construcionismo social. Perspectivas críticas emergentes: psicologia discursiva e psicologia cultural.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do psicólogo social. Visita a organizações, observação de campo, análise da realidade social e proposição de possíveis intervenções do/a psicólogo/a.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA JACQUES, M. G. C. et al. Psicologia Social Contemporânea: livro-texto. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.			

LANE, S. T. M.; SAWAIA, B. B. **Novas Veredas da Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense; EDUC, 2006.
LIMA, A. F. (org.). **Psicologia Social Crítica: paraxes do contemporâneo**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, R. H. F.; GUARESCHI, P. (org.). **Paradigmas em Psicologia Social: a perspectiva latino-americana**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
FARR, Robert. **As Raízes da Psicologia Social Moderna**. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
FOUCAULT, M. Sujeito e Poder. In: DREYFUS, H. L. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica** (para além do Estruturalismo e da Hermenêutica). Tradução de Vera Porto Carrero. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 231-249.
GUATARRI, F.; ROLNIK, S. **Micropolítica: cartografias do desejo**. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2013
RODRIGUES, A.; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKI, B. **Psicologia Social**. 32.ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

DISCIPLINA: Pesquisa e Intervenção em Psicologia I

CH total: 60	CH teórica: 60	CH Prática: 0	Crédito: 4
EMENTA: Fornecer subsídios para preparação e escrita de projeto de pesquisa e/ou intervenção em Psicologia ou áreas afins.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Observação de campo, análise da realidade e proposição de possíveis intervenções do/a psicólogo/a.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BREAKWELL, G.M.; SCHAW, C.F.; HAMMOND, S; SMITH, J.A. Métodos de Pesquisa em Psicologia . Porto Alegre: Artmed, 2010. COZBY, P. C. Métodos de Pesquisa em ciências do comportamento . São Paulo: Atlas, 2003. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. RICHARDSON, R.J. Pesquisa social: Métodos e técnicas . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais . São Paulo: Atlas. 1987.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FLICK, U. Desenho da pesquisa qualitativa . Porto Alegre: Bookman/Artmed, 2009. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. REIDY, J. & DANCEY, C.P. Estatística sem matemática para Psicologia . 3ª Ed., Artmed, 2006. RICHARDSON, R.J. Pesquisa social: Métodos e técnicas . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			

DISCIPLINA: Teorias Interacionistas e Sócio-históricas II

CH total: 60	CH teórica: 60	CH Prática: 0	Crédito: 4
--------------	----------------	---------------	------------

EMENTA: A disciplina se propõe abordar as bases históricas, epistemológicas e metodológicas da teoria sócio-histórica, destacando os aspectos que lhe são peculiares e que a diferenciem das demais teorias e sistemas psicológicos.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Análise da realidade e construção de alternativas de intervenção.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABRANTES, A. A.; SILVA, N. R.; MARTINS, S.T.F. (Orgs.) Método Histórico-social na psicologia social . Petrópolis; Vozes, 2005. LA TAILLE, Y. de el alii. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão . São Paulo, Summus, 1991. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente . São Paulo, Martins Fontes, 1994.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREITAS, Maria Teresa de A. O pensamento de Vygotsky e Bakhtin no Brasil . Campinas, Papirus, 1994. GOES, M. C. R. A natureza social do desenvolvimento psicológico . Cadernos Cedes, 24, p. 17-24. Campinas, Cedes/Papirus, 1991. MOLON, S. I. Subjetividade e Constituição do sujeito em Vygotsky . Petrópolis, RJ, Vozes, 2003. OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – Um processo sócio-histórico . São Paulo: Scipione, 1997. VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem . São Paulo, Martins Fontes, 2000.			

Estágio básico II			
Pré-requisito: estágio básico I			
CH total: 60	CH teórica: 30	CH Prática: 30	Créditos: 4
EMENTA: Pesquisas supervisionadas em campo multiprofissional, com foco na observação e no estudo de instituições, incluindo avaliação das necessidades e levantamento de demandas institucionais para possíveis intervenções.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COZBY, P. Métodos de investigação em pesquisa comportamental . (Trad. E. Otta e P.C. Gomide). São Paulo: Atlas, 2003. OSORIO, L.C. Psicologia Grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era . Porto Alegre: Artmed, 2006. SILVA, M.V. Roteiro comentado para observação de grupos e análise do processo grupal observado . São João Del Rei: FUNREI, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AGUIAR, F. M.; MATTEI, R. H. de O. M. Psicologia e promoção da saúde do trabalhador: estudo sobre as práticas de psicólogos no Ceará . Psicologia Argumento, [online], 2017. AZEVEDO, Beatriz Marcondes de; CRUZ, Roberto Moraes. O processo de diagnóstico e de			

intervenção do psicólogo do trabalho. **Cad. Psicol. Soc. Trab.**, v. 9, n. 2, 2006.
DEL PRETTE, A.; DEL PRETE, Z. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2011.

4º PERÍODO

DISCIPLINA: Psicofarmacologia			
CH total: 30	CH teórica: 30	CH Prática: 0	Crédito: 2
EMENTA: Noções gerais de farmacologia. Fundamentos da psicofarmacologia. Conceito e classificação dos psicotrópicos, seus efeitos e indicações. Abuso e dependência de drogas. Psicofarmacologia e psicoterapia.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. CORDIOLI, A.V. Psicofármacos consulta rápida . 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A., SUSSMAN, N. In: Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock . 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DALGALARRONDO, P. Evolução do cérebro: sistema nervoso, psicologia e psicopatologia sob a perspectiva evolucionista. Porto Alegre: Artmed, 2011. DELL'AGLIO, D. D. Psicologia da Saúde: Uma Nova Área de Publicação na Revista Psicologia: Reflexão e Crítica. Psicol. Reflex. Crit. , Porto Alegre, v. 27, n. 2, p.3-4, 2014. FERRAZZA, D. A.; ROCHA, L. C.; ROGONE, H. M. H. A prescrição banalizada de psicofármacos na infância. Revista de Psicologia da UNESP 9(1) Faculdade de Ciências e Letras da UNESP-Assis, 2010. MACEDO, J.P.; DIMENSTEIN, M. Psychologist education in the field of mental health: Piauí's psychology under analysis. Interface - Comunic., Saude, Educ. , v.15, n.39, p.1145-57, out./dez. 2011; SILVA, J. C.; HERZOG, L. M. PSICOFÁRMACOS E PSICOTERAPIA COM IDOSOS. Psicol. Soc. [online] . 2015, vol.27, n.2, pp. 438-448.			

DISCIPLINA: Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais			
CH total: 30	CH teórica: 30	CH Prática: 0	Crédito: 2
EMENTA: História dos direitos humanos. Política de direitos humanos e sociedade brasileira. Exame crítico de programas e projetos voltados para a cidadania no Brasil e seus resultados. Direitos humanos e políticas públicas. Papel da psicologia nos processos de violação de direitos. O papel das organizações nas sociedades modernas. A temática da história e cultura afro-brasileira e indígena. Igualdade de gênero e raça. Políticas de Inclusão e Acessibilidade. Lei Maria da Penha.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e			

contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Leitura da realidade e propostas de intervenção da psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COIMBRA, C. M.B. **Psicologia, ética e direitos humanos**. SP: Casa da psicóloga(o), 2000.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Psicologia, direitos humanos e sofrimento mental**. SP: Casa da psicóloga(o), 2000.

ROUANET, S. P. **O olhar iluminista**. In: NOVAES, A. **O olhar**. São Paulo: Schwarcz, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSELRAD, G. (Org.) **Avessos do Prazer**: drogas, aids e direitos humanos. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2000.

ARENDT, H. **Responsabilidade e julgamento**. Tradução de Rosaura Einchenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2004

BENEVIDES, R.; PASSOS, E. & RAUTER, C. (Orgs) **Clínica e Política: Subjetividade e Violação dos Direitos Humanos**. Rio de Janeiro, Equipe Clínico-grupal do Grupo Tortura Nunca Mais/Instituto Franco Basaglia/Editora TeCorá.

HARDT, M.; NEGRI, A. **Império**. Tradução de Berilo Vargas. Rio de Janeiro: Record, 2001.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: Nações Unidas, 2008. Disponível em:

<http://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/DRIPS_pt.pdf>.

DISCIPLINA: Ética profissional da psicologia

Pré-requisito:

CH total: **30**

CH teórica: 30

CH Prática: 0

Crédito: **2**

EMENTA: Estudo dos princípios fundamentais do Código de Ética Profissional da psicóloga(o). Análise reflexiva e crítica sobre o exercício profissional. A ética na produção do conhecimento em Psicologia. Direitos, deveres, compromissos éticos, responsabilidades e relações da psicóloga(o) com cliente, instituições e outros profissionais.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a, além de estudos de casos de processos éticos na psicologia brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional da psicóloga(o)**. Brasília, agosto de 2005.

ROMARO, Rita. **Ética na psicologia**. Petrópolis, Vozes, 2006.

SILVA, R. N. Ética e paradigmas: desafios da psicologia social contemporânea. IN: PLONER, K.S. et al (Orgs). **Ética e paradigmas na Psicologia Social**. Porto Alegre, ABRAPSO-SUL, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (BRASIL). **Resolução n. 466**, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012 [citado 2014 Mar 11]. Disponível em:

http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html. Acesso em 04 jan. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n. 016/2000**, de 20 de dezembro de 2000 (2000, 20 de dezembro). Dispõe sobre a realização de pesquisa em psicologia com seres humanos. De <http://www.ensp.fiocruz.br/etica/docs/artigos/Cfp16-00.pdf>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n. CFP N.º 007/2003** de 14 de junho de 2003. Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo(a), decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP nº 17/2002.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução n. 001/2009**. Dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos.

SOUZA, R. T. **Ética como fundamento**: uma introdução à Ética contemporânea. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.

DISCIPLINA: Pesquisa e Intervenção em Psicologia II

CH total: 30

CH teórica: 30

CH Prática: 0

Crédito: 2

EMENTA: Fornecer subsídios para preparação e escrita de projeto de pesquisa e/ou intervenção em Psicologia ou áreas afins.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Leitura da realidade e propostas de intervenção da psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BREAKWELL, G.M.; SCHAW, C.F.; HAMMOND, S; SMITH, J.A. **Métodos de Pesquisa em Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COZBY, P. C. **Métodos de Pesquisa em ciências do comportamento**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**: Métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas. 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman/Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

REIDY, J. & DANCEY, C.P. **Estatística sem matemática para Psicologia**. 3ª Ed., Artmed, 2006.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**: Métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

DISCIPLINA: Técnicas de Exame Psicológico I

CH total: 60

CH teórica: 60

CH Prática: 0

Crédito: 4

EMENTA: Fundamentos da avaliação psicológica: Definição, composição e aplicação. Aspectos históricos da avaliação psicológica em âmbito internacional e nacional. Legislação e ética na avaliação psicológica. Funções, tipos e uso dos testes psicológicos. Características psicométricas, padronização e normatização dos instrumentos psicológicos. Avaliação psicológica da Personalidade a partir de medidas objetivas. Elaboração de documentos decorrentes do processo de avaliação psicológica.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em

revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 09, de 2018. **Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e da psicólogo(a), regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos**. Brasília.

LINS, M. R. C.; e BORSA, J. C. **Avaliação psicológica: Aspectos teóricos e práticos**. Editora Vozes. 2017.

LOURENÇO, A. S.; SHINE, S.; ORTIZ, M. C. M. **Produção de Documentos em Psicologia: práticas e reflexões teórico-críticas**. 2ª ed. São Paulo: Vetor, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 06, de 2019. **Orientações sobre elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional**. Brasília.

COMREY, L. A. **Escalas de Personalidade de Comrey - CPS**. São Paulo: Vetor Editora, 2009.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; e TRENTINI, C. M. **Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

HUTZ, C. S.; NUNES, C. H. S. S. **Escala Fatorial de Ajustamento Emocional / Neuroticismo - EFN**. São Paulo: Casa da psicóloga(o), 2014.

ZACHARIAS, J. J. de M. **Questionário de Avaliação Tipológica - QUATI**. São Paulo: Vetor Editora, 2003.

Estágio básico III

Pré-requisito: estágio básico II

CH total: 60

CH teórica: 30

CH Prática: 30

Créditos: 4

EMENTA: Práticas institucionais supervisionadas em campo multiprofissional, com articulação teórica relacionada à saúde mental e qualidade de vida. Ênfase no trabalho com grupos e comunidades.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, L.M. (Org.) **Sociedade, Educação e Subjetividade: Reflexões temáticas à Luz da Psicologia Sócio-histórica**. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, 2008.

OSORIO, L.C. **Psicologia Grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, M. V. **Roteiro comentado para observação de grupos e análise do processo grupal observado**. São João Del Rei: FUNREI, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, F. M.; MATTEI, R. H. de O. M. **Psicologia e promoção da saúde do trabalhador: estudo sobre as práticas de psicólogos no Ceará**. Psicologia Argumento, [online], 2017.

AZEVEDO, Beatriz Marcondes de; CRUZ, Roberto Moraes. **O processo de diagnóstico e de intervenção do psicólogo do trabalho**. Cad. Psicol. soc. Trab., 2006, v. 9, n. 2.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2011.

GOULART, Iris Barbosa. **Estudos sobre pequenos grupos**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.
SILVA, M. V.; AMARAL, M. S.; GRANDI, A. Afetividade, identidade e poder em grupos comunitários: características e articulações com o desenvolvimento do processo grupal. **Psicologia em Revista**, v. 8 - nº 12. Belo Horizonte, PUC Minas. Dez.2002.

5º PERÍODO

DISCIPLINA: Técnicas de Exame Psicológico II			
CH total: 30	CH teórica: 30	CH Prática: 0	Crédito: 2
EMENTA: Estruturação do processo de avaliação psicológica. Fundamentos teóricos e técnicos para condução de entrevistas. Seleção de testes psicológicos de acordo com objetivos, público-alvo e contexto. Avaliação psicológica da inteligência e demais aspectos neuropsicológicos. Integração de informações decorrentes da avaliação psicológica. Devolutiva, documentos e encaminhamentos decorrentes do processo de avaliação psicológica.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BAPTISTA, M. N.; VILLEMOR-AMARAL, A. E. Compêndio de avaliação psicológica . Editora Vozes. 2019			
HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; e TRENTINI, C. M. Avaliação psicológica da inteligência e da personalidade . Porto Alegre: Artmed, 2018.			
MORRISON, J. Entrevista inicial em saúde mental . 3a edição. Artmed Editora. 2016.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BOCCALANDRO, F.R. Teste não verbal de inteligência G-38 . S. Paulo. Vetor Editora, 1984.			
CAMPOS, C.R.; NAKANO, T.C. Avaliação psicológica direcionada a populações específicas . São Paulo: Vetor, 2014.			
HUTZ, C.S [ET.AL.]. Psicodiagnóstico . Porto Alegre: Artmed, 2016			
RAVEN, J.C. Matrizes progressivas coloridas de J.C. Raven . Rio de Janeiro, Editora CEPA, 1979.			
WEECHSLER, S. M. O Desenho da Figura Humana . Rio de Janeiro. Editora CEPA. 2ª Ed..2001.			

DISCIPLINA: Psicologia, Gêneros e Processos de Subjetivação			
CH total: 60	CH teórica: 60	CH Prática: 0	Crédito: 4
EMENTA: Apresentar aos participantes as culturas raciais, religiosas, étnicas e de classe que disponibilizam valores e significados sobre o corpo, as sexualidades e os gêneros, como componentes dos processos de subjetivação brasileira.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade . Rio de Janeiro,			

Civilização Brasileira, 2003.

CASTAÑEDA, M. Compreender a homossexualidade. **Explicações, conselhos para os homossexuais, suas famílias, seus terapeutas**. Rio de Janeiro: Editora girafa, 2006.

CONSTANTINE, L. L.; MARTINSON, F. M. **Sexualidade infantil**: novos conceitos, novas perspectivas. Tradução de Roberto Schoueri Jr e Patrícia de Campos Lindenberg. São Paulo: Rocca, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAGNON, J. L. **Uma Interpretação do Desejo** - Ensaios Sobre o Estudo da Sexualidade (Col. Sexualidade, Gênero). Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

GIUMBELLI, Emerson (org.) (2005). **Religião e sexualidade**: convicções e responsabilidades. Rio de Janeiro: CLAM/Editora Garamond, 2005.

GREGERSEN, E. **A história da sexualidade humana**. São Paulo: Livraria Roca, 1983.

LAQUEUR, B. **Inventando o sexo**: corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro, Ed. Relume-Dumará, 2001.

LOURO. G.L. **Gênero, Sexualidade e Educação**: uma perspectiva pósestruturalista. Petrópolis-RJ, Editora Vozes, 1997.

DISCIPLINA: Psicologia do Trabalho, modos de produção e subjetividade I

CH total: 60

CH teórica: 60

CH Prática: 0

Crédito: 4

EMENTA: A disciplina terá como principal objeto as relações existentes entre mundo do trabalho, organização da sociedade e constituição da subjetividade. Deverá, para isso, utilizar-se de um referencial teórico crítico, sobretudo fundado na filosofia marxista, buscando reafirmar a centralidade do trabalho na configuração da vida social e da subjetividade em realidades sociais concretas. Procurará demonstrar que as condições e formas dessa relação, muitas vezes vista de maneira naturalizada ou como resultado de um desenvolvimento social abstrato, são historicamente construídos.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do psicólogo social do trabalho. Visita a organizações, observação de campo, análise da realidade do mundo do trabalho e proposição de possíveis intervenções do/a psicólogo/a.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO FREITAS, Maria Nivalda, BENTIVI, Daiane Rosa Cunha, RIBEIRO, Elisa Amorim, MACHADO, Melissa. (Orgs.). **Psicologia Organizacional e do Trabalho: Perspectivas teórico-práticas**. São Paulo: Vetor Editora, 2022.

COUTINHO, Maria Chalfin; BERNARDO, Márcia Hespanhol; SATO, Leny (Orgs.). **Psicologia Social do Trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

KOSIK, K. **Dialética do Concreto**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CODO, W. **Por uma Psicologia do Trabalho**: ensaios. Casa da psicóloga(o), 2006.

GRAMISCI, A. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. Rio de Janeiro, 1988.

LESSA, S. **Mundo dos homens** - trabalho e ser social. Boitempo, 2002.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo, Martins Fontes, 5ª ed., s.d.

PULIDO-MARTINEZ, Hermán Camilo. "Psicologia Social do Trabalho": uma intervención para el mundo laboral em America Latina. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, 2020, vol. 23, n. 1, p.109-114. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v23i1p109-114>.

DISCIPLINA: Psicologia e Educação			
CH total: 60	CH teórica: 60	CH Prática: 0	Crédito: 4
EMENTA: A disciplina pretende apresentar conhecimentos psicológicos que possam subsidiar as diversas modalidades de prática educativa, além de funcionar como <i>locus</i> de síntese dos vários conhecimentos veiculados pelas teorias e sistemas psicológicos desenvolvidos ao longo do núcleo comum.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUZZO, R. S. L. (Org.). Psicologia escolar: LDB e educação hoje . 3. ed. Campinas: Alínea, 2007. MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar: teorias críticas . São Paulo: Casa da psicóloga(o), 2003. SALVADOR, C. C. (Org.). Psicologia da educação . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MACEDO, L. de (Org.). Cinco estudos de educação moral . São Paulo: Casa da psicóloga(o), 1996. MILLOT, C. Freud antipedagogo . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987. PIAGET, J. Sobre a pedagogia . São Paulo: Casa da psicóloga(o), 1998. 262p. VYGOTSKY, L. S. et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem . São Paulo: Ed. Ícone, 1988. WECHSLER, S. M. Psicologia Escolar: pesquisa, formação e prática . Campinas: Alínea, 1996.			

DISCIPLINA: Saúde Coletiva e Meio Ambiente I			
CH total: 60	CH teórica: 60	CH Prática: 0	Crédito: 4
EMENTA: Apresentar os fundamentos e conceitos básicos no campo da saúde coletiva, identificando o desenvolvimento conceitual e metodológico da saúde coletiva contemporânea, buscando elementos nos diversos momentos históricos de reforma em saúde em diferentes formações socioambientais.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA FILHO, N. A ciência da saúde . São Paulo: Hucitec, 2000. ANDRADE, S.M.; SOARES, D.A.; CORDONI, J.R.L. (Orgs.) Bases da Saúde Coletiva . Londrina: UEL/Abrasco, 2001. COHN, A. Cidadania e formas de responsabilização do Poder Público e do setor privado pelo acesso, equidade, qualidade e humanização na atenção à saúde . Caderno da 11ª Conferência Nacional de Saúde, 2000. p. 43-55.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FLEURY, S. (org.) Saúde e democracia: a luta do CEBES . São Paulo: Lemos, 1997. LUZ, M. T. Notas sobre as políticas de saúde no Brasil de transição democrática – anos 80 . Physis, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 77-96, 1991.			

PAIM, J.S.; ALMEIDA, F.O.N. **A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva**. Salvador: Casa da Qualidade/ISC-UFBA, 2000.
TAPAJÓS, R. **História das políticas de saúde no Brasil**. São Paulo: Cefor. SMS-SP, 1992. (vídeo, VHS – 42 min)
TEIXEIRA, S. F. (org.) **Reforma sanitária: em busca de uma teoria**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995. (Pensamento social e saúde, v. 3).

DISCIPLINA: Psicologia da Família			
CH total: 30	CH teórica: 30	CH Prática: 0	Crédito: 2
EMENTA: Estudo dos princípios e métodos de investigação conjugal e familiar, incluídos seus aspectos teóricos e práticos. A família como base da formação da comunidade humana, a partir dos processos de transmissão e filiação. A família enquanto sistema em desenvolvimento culturalmente contextualizado e espaço constituído de manifestação e intervenção sobre saúde-doença. Os laços familiares, a dinâmica familiar, novas configurações contemporâneas, e identificar os efeitos da formação familiar na constituição do sujeito. Relações parentais conflituosas e situações de alienação parental. Diagnóstico diante de violências intrafamiliares, situações de abuso e negligências. Possibilidades de intervenção clínica em famílias e casais.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAPTISTA, A. O sujeito, o real do corpo e o casal parental. Salvador: Agálma, 2014. FÉRES-CARNEIRO, T. Casal e Família: conjugalidade, parentalidade e psicoterapia. São Paulo: Casa da psicóloga(o), 2011. ROUDINESCO, E. A família em desordem. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DOLTO, F. Quando os pais se separam. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. FÉRES-CARNEIRO, T. Família e Casal: arranjos e demandas contemporâneas. São Paulo: Loyola, 2010. FREUD, S. Coleção Obras Incompletas de Sigmund Freud. São Paulo: Autêntica, 2019. MELLO FILHO, J.; BURD, M. (org.). Doença e Família. São Paulo: Casa da psicóloga(o), 2004. NEVES, J. F. Psicanálise de Família e Casal: ensaios. Belo Horizonte: Artesã, 2015.			

Estágio básico IV			
Pré-requisito: estágio básico III			
CH total: 60	CH teórica: 30	CH Prática: 30	Créditos: 4
EMENTA: Aplicação teórica e técnica de procedimentos psicológicos no processo de triagem e plantão psicológico, tanto na clínica-escola como em instituições. Fases: acolhimento, orientação e encaminhamento.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MAHFOUD, M. A Vivência de um Desafio: plantão psicológico. Em R. L. Rosenberg (Org.) Aconselhamento Psicológico Centrado na Pessoa. São Paulo: EPU, 1987. p. 75-83.			

MAHFOUD, M. **Plantão Psicológico: novos horizontes**. São Paulo: Companhia Ilimitada, 1999.

REBOUÇAS, M.S.S.; DUTRA, E. Plantão Psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. **Revista da abordagem gestáltica**, v. 16, n.1., 2010, p. 19-28.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANCONA-LOPEZ, M. (Org). **Psicodiagnóstico: processo de intervenção**. São Paulo: Cortez, 1995.

CALLIGARIS, C. **Cartas a um jovem terapeuta**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CHAVES, P. B.; HENRIQUES, W.M. Plantão Psicológico: de frente com o inesperado. **Psicologia Argum.**, v. 26, n. 53, p. 151-157, 2008.

ROCHA, M. C. Plantão psicológico e triagem: aproximações e distanciamentos. **Revista NUFEN**, São Paulo, v.3, n.1, 2011, p.119-134.

YALOM, I. **Os desafios da terapia**. Trad. Vera de Paula. Assis. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: Saúde Coletiva II			
CH total: 60	CH teórica: 60	CH Prática: 0	Crédito: 4
EMENTA: Definir e conceituar os diferentes dispositivos da atenção psicossocial que se constituem como estratégias de produção de cuidado e de intervenções individuais, grupais e institucionais. Pretende-se contextualizar o panorama histórico, teórico e prático no qual estes dispositivos surgiram, articulando com o processo de mudança e transformação da assistência na saúde coletiva, especialmente, no campo da atenção psicossocial. Influência do território e meio ambiente nos processos psicossociais. A educação ambiental e sua relação com a saúde coletiva.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMARANTE, P. Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica . Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994. COSTA, J. F. História da Psiquiatria no Brasil . Rio de Janeiro: Documentário, 1976. FRAYZE-PEREIRA, J. A. - O que é Loucura , SP, Brasiliense, 1989.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAPLAN, G. Princípios da Psiquiatria Preventiva . Rio de Janeiro: Zahar, 1980. COOPER, D. Psiquiatria e Antipsiquiatria . Tradução Regina Schnaiderman. São Paulo: Perspectiva. Debates. Psicologia, n. 76, 1989. CASTEL, R. A ordem psiquiátrica: a idade de ouro do alienismo . Rio de Janeiro: Graal, 1978. FOUCAULT, M. História da Loucura , São Paulo: Perspectiva, 1978. PELBART, P.P. A nau do tempo-rei: sete ensaios sobre o tempo da loucura . Rio de Janeiro: Imago, 1993.			

DISCIPLINA: Psicologia institucional e Grupos			
CH total: 60	CH teórica: 60	CH Prática: 0	Crédito: 4
EMENTA: Histórico da análise institucional. Tipos de instituições e particularidades. Poder e instituição. Ritos institucionais e estratégias de subjetivação nas instituições			

(institucionalização). A prática da psicóloga(o) voltada para interdisciplinaridade. Construções históricas da clínica psicanalítica pública. Elaboração de diagnóstico institucional.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Análise de instituições e propostas de intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTOÉ, S. (Org.). **René Lourau: analista institucional em tempo integral**. São Paulo: Hucitec, 2004.

GUIRADO, M. **Psicologia institucional**. São Paulo: EPU, 2004.

ROSA, M. D. **A clínica psicanalítica em face da dimensão sociopolítica do sofrimento**. São Paulo: Escuta, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLEGER, J. **Psico-Higiene e Psicologia Institucional**. São Paulo: Artmed, 2003.

CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

DANTO, E. A. **As clínicas públicas de Freud: Psicanálise e Justiça Social**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

FIGUEIREDO, A. C. **Vastas confusões e atendimentos imperfeitos: a clínica psicanalítica no ambulatório público**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

DISCIPLINA: Psicologia do Trabalho, modos de produção e subjetividade II

CH total: 60

CH teórica: 60

CH Prática: 0

Crédito: 4

EMENTA: Pretende-se refletir sobre o trajeto percorrido pela Psicologia Organizacional e do Trabalho na construção de seu objeto de estudo. Tal reflexão possibilitará delinear os campos de atuação da psicóloga(o) do trabalho e a construção de novas formas de intervenção e de pesquisa.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do psicólogo social do trabalho. Visita a organizações, observação de campo, análise da realidade do mundo do trabalho e proposição de possíveis intervenções do/a psicólogo/a.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOULART, I. B.; SAMPAIO, J. R. (org.) **Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos**. São Paulo: Casa da psicóloga(o), 1998.

SELLIGMANN-SILVA, Edith. **Desgaste Mental no Trabalho Dominado**. Rio de Janeiro: Editora Universidade Federal do Rio de Janeiro; Cortez Editora, 1994.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, A. V. B. (Orgs.). **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. 2ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho – um estudo da psicopatologia do trabalho**. 4 ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 1991.

JERUSSALINSKY, A; MERLO, A C.; GIONCO, A L. e outros. **O valor simbólico do trabalho e o sujeito contemporâneo**. São Paulo: Casa da psicóloga(o), 1998.

LIMA, M. E. A. **Os equívocos da excelência – as novas formas de sedução na empresa**. Petrópolis: Vozes, 1996.

MOTTA, F.C.P.; FREITAS, M. E. (Org.) **Vida psíquica e organização**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2000.
PAGÈS, M.; BONNETTI, M.; GAULEJAC, V.; DESCENDRE, D. **O poder das organizações**. São Paulo: Atlas, 1990.

DISCIPLINA: Psicopatologia			
CH total: 30	CH teórica: 30	CH Prática: 0	Crédito: 2
EMENTA: Teorias e modelos no estudo do fenômeno mórbido, dos critérios de avaliação humana da normalidade (saúde x doença) e da evolução histórica da loucura. Alterações das funções psíquicas. Identificação e reconhecimento dos diferentes sintomas nas funções mentais e nos transtornos clínicos por meio do exame do estado mental.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-10 Décima revisão . Trad. do Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português. 3 ed. São Paulo: EDUSP; 1996.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARLOW, D. H. Manual clínico dos transtornos psicológicos . Porto Alegre: ARTMED, 1999. CABALLO, V. E. Manual de Transtornos de Personalidade: descrição, avaliação e tratamento. São Paulo: Santos, 2008. HOLMES, D. S. Psicologia dos Transtornos Mentais . 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007 JASPERS, K. Psicopatologia Geral . Rio de Janeiro: Livraria Ateneu, 1979. PAIM, I. Curso de Psicopatologia . 9. ed. São Paulo: EPU, 1982.			

DISCIPLINA: Técnicas de Exame Psicológico III			
CH total: 60	CH teórica: 60	CH Prática: 0	Crédito: 4
EMENTA: História e bases teóricas das técnicas projetivas. Fundamentação teórica, aplicação, interpretação e síntese de diferentes técnicas projetivas. A utilização das técnicas projetivas no contexto de diagnóstico diferencial. A pesquisa com avaliações projetivas. Integração de resultados provenientes de testes projetivos aos documentos provenientes do processo de avaliação psicológica.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAPTISTA, M. N.; VILLEMOR-AMARAL, A. E. Compêndio de avaliação psicológica . Editora Vozes. 2019. HUTZ, C. S. et al. Psicodiagnóstico . Porto Alegre: Artmed, 2016.			

OCAMPO, M. L. S. et al. **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GRASSANO, E. **Indicadores Psicopatológicos nas Técnicas Projetivas**. São Paulo: Casa da psicóloga(o), 1996.

MURRAY, H. **TAT – Teste de Apercepção Temática**. São Paulo: Casa da psicóloga(o), 2005.

PASQUALI, L. **Instrumentação Psicológica: Fundamentos e Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

VILLEMOR-AMARAL, A. E. **As Pirâmides Coloridas de Pfister**. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia, 2005.

DISCIPLINA: Teorias psicanalíticas III

CH total: 30

CH teórica: 30

CH Prática: 0

Crédito: 2

EMENTA: A disciplina aborda, a partir de um vértice histórico-comparativo, os fundamentos epistemológicos e metodológicos das diferentes vertentes do procedimento técnico da Psicanálise contemporânea, por meio de Freud, Reich, Klein e Winnicott, discutindo seus principais conceitos teórico-técnicos e suas propostas de intervenção clínica.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

ABRAM, J. **A Linguagem de Winnicott**: Dicionário das Palavras e Expressões Utilizadas por Donald W. Winnicott. Bibliografia Compilada por Harry Karnac. Trad. Marcelo Del Grande da Silva. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2000.

REICH, A. **Função do Orgasmo**. 19e. Tradução de M. da G. Novak. São Paulo: **Sigmund Freud**. Rio de Janeiro, Imago. Idem: Freud, S. Buenos Aires, Summus, 1982

BARROS, E.M.R. **Melanie Klein**: evoluções, Editora Escuta, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLEIN, M. **Inveja e Gratidão e outros trabalhos**. 1946 - 1963, Editora Imago, 1991.

ROCHA, B. S. **Brinkando com o Corpo. Técnicas de Psicoterapia Corporal com Crianças e Adolescentes**. São Paulo: Clíper; Presidente Prudente

LOWEN, A. **Análise do Caráter**. 2a. e. Tradução de M. L. Branco e M. M. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

DISCIPLINA: Psicologia nas Organizações

CH total: 30

CH teórica: 30

CH Prática: 0

Crédito: 2

EMENTA: EMENTA: Conceito de trabalho. A relação entre homem e trabalho. O processo de trabalho. O trabalho na sociedade contemporânea. Teorias administrativas. História da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Gestão de Pessoas. Descrição de Cargos. Recrutamento e seleção de pessoas.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do psicólogo social

do trabalho. Visita a organizações, observação de campo, análise da realidade organizacional e proposição de possíveis intervenções do/a psicólogo/a.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Barueri: Manole, 2014.
FERREIRA, P. Í. **Atração e Seleção de Talentos**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. Bi. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: Cortez, 2016.
ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2009.
BORGES, L. O.; MOURÃO, L. **O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
SPECTOR, P. E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2012.
ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; TOLFO S. **Processos psicossociais nas organizações e no trabalho**. São Paulo: Casa da psicóloga(o), 2015.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: Psicologia e cuidados com a pessoas com deficiência

CH total: **30**

CH teórica: 30

CH Prática: 0

Crédito: **2**

EMENTA: Concepção e caracterização do indivíduo com deficiência. Estudo de síndromes e mal formações congênitas. Categorização das principais condições especiais do desenvolvimento humano. Procedimentos básicos para o trabalho da psicóloga(o) com este público, envolvendo articulações com os conceitos de desenvolvimento psicomotor e psicomotricidade.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C. e col. **Desenvolvimento psicológico e Educação**. Necessidades Educativas Especiais e a Aprendizagem Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. V.3.
CRESPO, A. M. M. **A deficiência através da história: da invisibilidade à construção da própria cidadania**. Tese de Doutorado em História Social. USP, 2009.
JANUZZI, G. S. M. **A Educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Editores Associados. São Paulo: Campinas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELO HORIZONTE, OAB/MG. **Cartilha da Inclusão – Direitos da Pessoa com Deficiência**. BH, abril 2005.
BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.
CARVALHO, M.F. **Educação de jovens e adultos com deficiência mental: inclusão escolar e constituição dos sujeitos**. Horizontes, Itatiba, v. 24, n. 2, p. 161-171, 2006.
FIGUEIRA, Emilio. **Psicologia e Inclusão. Atuações Psicológicas em Pessoas com Deficiência**. Rio de Janeiro: Wak: 2015.
FONSECA, V. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. Rio de Janeiro: Wak3, 2009.

DISCIPLINA: Orientação profissional e psicologia do adolescente			
CH total: 30	CH teórica: 30	CH Prática: 0	Crédito: 2
EMENTA: A escolha da profissão, inserida num contexto sócio-histórico; Desenvolvimento da identidade ocupacional inserida nesse contexto sócio-histórico; O contexto educacional brasileiro e o processo de escolha profissional na adolescência; Os determinantes psicológicos, sociais e ideológicos do desenvolvimento da identidade ocupacional do adolescente.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Estudos de casos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOHOSLAVSKY, R. Orientação Vocacional – A Estratégia Clínica . 8. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. BOCK, A.M.B. et al. A Escolha Profissional em Questão . São Paulo: Casa da psicóloga(o), 1995. LUCCHIARI, D.H.P.S. (org.) Pensando e Vivendo a Orientação Profissional . São Paulo: Summus, 1993.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência Normal . 10. Ed. Porto Alegre: Arte Médicas, 1992. CARVALHO, M.M.M.J. de. Orientação Profissional em Grupo . Campinas: Psy, 1995. MAHL, Á. C. (org.) POPI: Programa de Orientação Profissional Intensivo . São Paulo: Vetor, 2005. RIVAS, F. Psicologia Vocacional: Enfoques del Asesoramiento . Madrid: Morata, 1988. SOARES, D.H.P. A escolha profissional: do jovem ao adulto . São Paulo: Summus, 2002.			

7º PERÍODO ÊNFASE A

DISCIPLINA: Psicoterapia Infantil Avaliações Psicológicas			
CH total: 30	CH teórica: 30	CH Prática: 0	Crédito: 2
EMENTA: Estudo dos princípios básicos da abordagem terapêutica com crianças referente à relação e ao processo terapêutico em diferentes abordagens teóricas. Formas de diagnóstico e intervenção junto à criança e à família. Recursos lúdicos.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Estudos de casos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASTRO, M.G.K; STURMER, A. Crianças e adolescentes em psicoterapia: a abordagem psicanalítica . Porto Alegre: Artmed, 2009 DIAS, E.O. <u>A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott</u> . São Paulo: Imago, 2017 FEIJOO, A.M.L.C.; FEIJOO, E.L. (Orgs.) Ser criança: uma compreensão existencial da experiência infantil . Rio de Janeiro: Edições IFEN, 2015.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

AGUIAR, L. **Gestalt-terapia com crianças**: Teoria e Prática. Editora Livro Pleno, 2005.

MOURA, C.B.; GROSSI, R.; HIRATA, P. Análise funcional como estratégia para a tomada de decisão em psicoterapia infantil. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.6, n.2., 2009, p. 173-183.

OAKLANDER, V. **Descobrendo crianças**: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. 17. Ed. São Paulo: Summus, 1980

PARDO, M.B.L.; CARVALHO, M.M.S.B. Grupos de orientação de pais: estratégias para intervenção. **Contextos Clínicos**. V.5, n.2, São Leopoldo, 2012.

REGRA, J.A.G. Formas de trabalho na psicoterapia infantil: mudanças ocorridas e novas direções. **Revista Brasileira de terapia Comportamental-Cognitiva**, v.2, n.1, São Paulo, 2000.

Estágio profissionalizante em Processos Clínicos e Institucionais			
Processos clínicos I			
Pré-requisito: estágio básico V			
CH total: 90	CH teórica: 30	CH Prática: 60	Créditos: 6
EMENTA: Supervisão, planejamento, execução e avaliação de intervenções em Psicologia Clínica, segundo a abordagem utilizada pelo/a supervisor/a. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.			

Estágio profissionalizante em Processos Clínicos e Institucionais			
Análise e Intervenção Institucional I			
Pré-requisito: estágio básico V			
CH total: 90	CH teórica: 30	CH Prática: 60	Créditos: 6
EMENTA: Supervisão, planejamento, execução e avaliação de intervenções em Psicologia Institucional, segundo a abordagem utilizada pelo/a supervisor/a. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.

7º PERÍODO ÊNFASE B

DISCIPLINA: Tópicos avançados em Psicologia Organizacional I

CH total: 30

CH teórica: 30

CH Prática: 0

Crédito: 2

EMENTA: Estuda as funções da psicóloga(o) nas organizações: recrutamento, seleção; treinamento e avaliação. Análise de modelos de gestão e estudo sobre práticas de intervenção nos programas de atenção à qualidade de vida no contexto de trabalho. Discussão e reflexão sobre os problemas relacionados ao sofrimento no âmbito do trabalho. Estudo sobre estratégia de atuação organizacional. Estudo de casos.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a organizacional e do trabalho. Estudos de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAD, G., MOURÃO, L., MENEZES, P. M., ZERBINI, T. & BORGES-ANDRADE, J. E. **Medidas de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

FRANÇA, A. C. L. **Práticas de Recursos Humanos – PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos**. São Paulo: Atlas, 2011.

ZANELLI, J. C. **Estresse nas Organizações de Trabalho: Compreensão e Intervenção Baseadas em Evidências**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENEZES, P., ZERBINI, T.; ABBAD, G. **Manual de Treinamento Organizacional**. Artmed, 2010.

ROGERS, J. **Aprendizagem de Adultos: fundamentos para educação corporativa**. Artmed, 2011.

SIQUEIRA, M. M. M. e Cols. **Medidas do comportamento organizacional – ferramentas de diagnóstico e gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TAMAYO, A. **Cultura e Saúde nas organizações**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZANELLI, J. C., SILVA, N. SOARES, D. H. **Orientação para Aposentadoria nas Organizações de Trabalho: Construção de Projetos para o Pós-Carreira**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Estágio profissionalizante em Psicologia Social do Trabalho I

Pré-requisito: estágio básico V

CH total: 90

CH teórica: 30

CH Prática: 60

Créditos: 6

EMENTA: Supervisão, planejamento, execução e avaliação de intervenções em Psicologia Social do Trabalho, segundo a abordagem utilizada pelo/a supervisor/a. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos; apresentação e discussão de conceitos e

exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.

Estágio profissionalizante em Psicologia das Organizações I			
Pré-requisito: estágio básico V			
CH total: 90	CH teórica: 30	CH Prática: 60	Créditos: 6
EMENTA: Supervisão, planejamento, execução e avaliação de intervenções em Psicologia das Organizações, segundo a abordagem utilizada pelo/a supervisor/a. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.			

8º PERÍODO

DISCIPLINA: Fatores Psicossociais e Saúde no Trabalho			
CH total: 30	CH teórica: 30	CH Prática: 0	Crédito: 2
EMENTA: Metamorfoses no mundo do trabalho. Constituição do campo da saúde do trabalhador. Abordagens teóricas e metodológicas para a compreensão da relação entre saúde mental e trabalho. Fatores psicossociais relacionados ao trabalho. Acidentes, doenças ocupacionais e transtornos mentais relacionados ao trabalho. Políticas públicas de atenção à saúde do trabalhador. Atuação da psicóloga(o) junto à promoção, prevenção e reabilitação em saúde mental do trabalhador.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Estudos de casos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP). Saúde do Trabalhador no Âmbito da Saúde Pública: referências para a atuação do(a) psicólogo(a). Brasília: Conselho Federal de Psicologia (CPF), 2008.			

SELIGMANN-SILVA, E. **Trabalho e Desgaste Mental**: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez, 2011.
ZANELLI, J. C.; KANAN, L. A. **Fatores de Risco, Proteção Psicossocial e Trabalho**: organizações que emancipam ou que matam. Florianópolis: Uniplac, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R. **O Caracol e sua Concha**: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005.
DEJOURS, C. **A Loucura do Trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
GLINA, D. M. R.; ROCHA, L. E. (Org.) **Saúde Mental no Trabalho**: da teoria à Prática. São Paulo: Roca, 2010.
MERLO, A. R.; BOTTEGA, C.; PEREZ, K. (Orgs.). **Atenção à Saúde Mental do Trabalhador**: sofrimento e transtornos relacionados ao trabalho. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
OVEJERO BERNAL, A. **Psicologia do Trabalho em um Mundo Globalizado**: como teoria à prática. São Paulo: Roca, 2012.

DISCIPLINA: Elaboração de Trabalho Científico I

Pré-requisito:

CH total: 30

CH teórica: 30

CH Prática: 0

Crédito: 2

EMENTA: Desenvolvimento da conceituação teórica do projeto de pesquisa. Relação dos aspectos fundamentais do projeto com as etapas básicas do planejamento e realização da pesquisa. Delimitação do objetivo do trabalho e dos critérios relevantes para a escolha da metodologia adequada. Considerações éticas relativas à pesquisa envolvendo seres humanos. Elaboração de projeto de pesquisa a ser desenvolvido como trabalho de conclusão de curso. Métodos de pesquisa Positivistas. Métodos de pesquisa Fenomenológicos.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo. Leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e das instâncias reguladoras (ABNT, APA, Vancouver etc.).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
OLIVEIRA, M. M. H. D. **Ciência e Pesquisa em Psicologia**. São Paulo: EPU, 1984. (Coleção Temas Básicos de Psicologia).
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. **Metodologias de pesquisas em ciências**: análise quantitativa e qualitativa. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
MENDONÇA, A. F. **Metodologia científica**: guia para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Goiânia: ALFA, 2003.
RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**: para alunos de cursos de graduação e pós-graduação. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

8º PERÍODO ÊNFASE A

DISCIPLINA: Análise e Psicoterapia Institucional;			
CH total: 30	CH teórica: 30	CH Prática: 0	Crédito: 2
EMENTA: Essa disciplina visa apresentar diferentes saberes que modulam as práticas coletivas contemporâneas, problematizando a produção de subjetividades individualizadas. Através da Análise Institucional efetuará a crítica das práticas psi que reforçam processos intimistas e naturalizam os sujeitos deslocando-os da esfera política social econômica e histórica. Toma como problema o homem-coletivo imediatamente conectado às forças no jogo do acaso da história.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Estudos de casos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BAREMBLITT, G. (org.). Compêndio de Análise Institucional. Ed. Rosa dos Tempos, 1992. BION, W.R. Experiências com Grupos. Rio de Janeiro: Imago, 1970. LOURAU, R. A Análise Institucional. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAREMBLITT, G. (coord.). O inconsciente Institucional. Rio de Janeiro; Editora Vozes, 1984. FERNÁNDEZ, A.M. et al. Tiempo Histórico y Campo Grupal, Masas, Grupos e Instituciones. Buenos Aires: Nueva Visión, 1993. FREUD, S. Psicologia de grupo e análise do ego. In: Coleção Standard Brasileira de Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1972. SAIDON D. (org.) Análise Institucional no Brasil. Rio de Janeiro. Espaço e Tempo. 1987. KAES, R. O grupo e o sujeito do grupo. São Paulo: Casa da psicóloga(o), 1997.			

Estágio profissionalizante em Processos Clínicos II			
Pré-requisito: Processos clínicos I			
CH total: 90	CH teórica: 30	CH Prática: 60	Créditos: 6
EMENTA: Supervisão, planejamento, execução e avaliação de intervenções em Psicologia Clínica, segundo a abordagem utilizada pelo/a supervisor/a. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.			

Estágio profissionalizante em Análise e Intervenção Institucional II			
Pré-requisito: Análise e Intervenção Institucional I			
CH total: 90	CH teórica: 30	CH Prática: 60	Créditos: 6
EMENTA: Supervisão, planejamento, execução e avaliação de intervenções em Psicologia Institucional, segundo a abordagem utilizada pelo/a supervisor/a. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.			

8º PERÍODO ÊNFASE B

DISCIPLINA: Psicologia, Economia Solidária e Cooperativismo Popular			
CH total: 30	CH teórica: 30	CH Prática: 0	Crédito: 2
EMENTA: O capitalismo e seus desdobramentos contemporâneos (globalização, neoliberalismo, revolução tecnológica e reestruturação produtiva). A disciplina terá como principal objeto as relações existentes entre mundo do trabalho, organização da sociedade e constituição da subjetividade. Deverá, para isso, utilizar-se de um referencial teórico crítico, sobretudo fundado na filosofia marxista, buscando reafirmar a centralidade do trabalho na configuração da vida social e da subjetividade em realidades sociais concretas. Procurará demonstrar que as condições e formas dessa relação, muitas vezes vista de maneira naturalizada ou como resultado de um desenvolvimento social abstrato, são historicamente construídos.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Visitas a organizações cooperativas. Estudos de casos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALVES, G. O Novo (e precário) Mundo do Trabalho: reestruturação produtiva e crise do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2000. BOCK, A. M. B.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, Odair (Orgs.). Perspectiva Sócio-histórica na Formação em Psicologia. Riode Janeiro: Petrópolis, 2003. SINGER, P. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1996.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANTUNES, R. Adeus ao Trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo, Cortes Editora; Campinas: UNICAMP, 1999. HOLZMANN, L. Operários sem Patrão: gestão cooperativa edilemas da democracia. São Carlos. Editora da UFSCar. 2001.			

HUBERMAN, L. **História da Riqueza do Homem**. Rio de Janeiro, Zahar, 1977.
LESSA, Sérgio. **Mundo dos homens - trabalho e ser social**. São Paulo: Boitempo, 2002.
POCHAMANN, M. **O emprego na Globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu**. São Paulo: Boitempo, 2001.

Estágio profissionalizante em Psicologia Social do Trabalho II			
Pré-requisito: Psicologia social do trabalho I			
CH total: 90	CH teórica: 30	CH Prática: 60	Créditos: 6
EMENTA: Supervisão, planejamento, execução e avaliação de intervenções em Psicologia Social do Trabalho, segundo a abordagem utilizada pelo/a supervisor/a. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.			

Estágio profissionalizante em Psicologia das Organizações II			
Pré-requisito: Psicologia das Organizações I			
CH total: 90	CH teórica: 30	CH Prática: 60	Créditos: 6
EMENTA: Supervisão, planejamento, execução e avaliação de intervenções em Psicologia das Organizações, segundo a abordagem utilizada pelo/a supervisor/a. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.			

9º PERÍODO

DISCIPLINA: Elaboração de Trabalho Científico II			
CH total: 30	CH teórica: 30	CH Prática: 0	Crédito: 2

EMENTA: Desenvolvimento da conceituação teórica do projeto de pesquisa. Relação dos aspectos fundamentais do projeto com as etapas básicas do planejamento e realização da pesquisa. Delimitação do objetivo do trabalho e dos critérios relevantes para a escolha da metodologia adequada. Considerações éticas relativas à pesquisa envolvendo seres humanos. Elaboração de projeto de pesquisa a ser desenvolvido como trabalho de conclusão de curso. Métodos de pesquisa Estruturalistas. Métodos de pesquisa Sócio-históricos.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo. Leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e das instâncias reguladoras (ABNT, APA, Vancouver etc.).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
OLIVEIRA, M. M. H. D. **Ciência e Pesquisa em Psicologia**. São Paulo: EPU, 1984. (Coleção Temas Básicos de Psicologia).
SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. **Metodologias de pesquisas em ciências: análise quantitativa e qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
MENDONÇA, A. F. **Metodologia científica: guia para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Goiânia: ALFA, 2003.
RAMPAZZO, L. **Metodologia científica: para alunos de cursos de graduação e pós-graduação**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

9º PERÍODO ÊNFASE A

DISCIPLINA: Gênero, Sexualidades e Subjetivação			
CH total: 30	CH teórica: 30	CH Prática: 0	Crédito: 2
EMENTA: Refletir sobre as bases epistemológicas e históricas de construção dos paradigmas biopsicossociais que fundamentam a sexualidade humana, oferecendo aos(as) participantes um panorama da concepção de sexualidade neles estruturada.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Estudos de casos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BURR, C. Criação em separado: como a biologia nos faz homo ou hetero . Rio de Janeiro: Record, 1998.			
CAVALCANTI, R.; CAVALCANTI, M. Tratamento clínico das inadequaçõessexuais . 2. ed. São Paulo: Roca, 1996.			
FREITAS, Martha. Meu sexo real: a origem somática, neurobiológica e inata da sexualidade e suas consequências na reconceituação da sexualidade humana . São Paulo: Vozes, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BREEN, D. O enigma dos sexos . Rio de Janeiro: Imago, 1999.			
BRUNO, F. Do sexual ao virtual . São Paulo: Unimarco, 1997.			
COUTO, Edvaldo Souza. Transesexualidade: o corpo em mutação . Salvador:Ed. Grupo Gay da Bahia, 1999.			

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Obras Completas, 1905.
KAHN, S. S; DAVIS, J. D. **O Relatório Kahn sobre preferências sexuais** - Do que o sexo oposto gosta e não gosta - e por quê. RJ: Record, 1988.

Estágio profissionalizante em Processos clínicos III			
Pré-requisito: Processos clínicos II			
CH total: 90	CH teórica: 30	CH Prática: 60	Créditos: 6
EMENTA: Supervisão, planejamento, execução e avaliação de intervenções em Psicologia Clínica, segundo a abordagem utilizada pelo/a supervisor/a. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.			

Estágio profissionalizante em Análise e Intervenção Institucional III			
Pré-requisito: Análise e Intervenção Institucional II			
CH total: 90	CH teórica: 30	CH Prática: 60	Créditos: 6
EMENTA: Supervisão, planejamento, execução e avaliação de intervenções em Psicologia Institucional, segundo a abordagem utilizada pelo/a supervisor/a. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.			

9º PERÍODO ÊNFASE B

DISCIPLINA: Mundo do Trabalho e perspectivas;			
CH total: 30	CH teórica: 30	CH Prática: 0	Crédito: 2

EMENTA: A disciplina se propõe a discutir as bases referenciais e metodológicas do Comportamento Organizacional e suas interfaces com os diversos modelos de gestão de recursos humanos adotados pelas organizações modernas, favorecendo ao aluno, condições para uma visualização de suas possibilidades de atuação profissional.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a na relação com o trabalho. Estudos de casos para discussão de possíveis intervenções da psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

DUBRIN, A. J. **Fundamentos do Comportamento Organizacional**. São Paulo: Thomson, 2003.

MARRAS, J. P. **Administração de Recursos Humanos: - Do operacional ao Estratégico**. São Paulo. Futura. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLOT, Y. **A Função Psicológica do Trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MASCARENHAS, A. O. e VASCONCELOS, F. C. **Tecnologia na Gestão de Pessoas**. São Paulo: Thomson, 2004.

MILLER, W. R.; ROLLNICK, S. **Entrevista Motivacional**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ROBBINS, S. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Prentice-Hall., 2002

SIMIONATO, R. B. **Dinâmicas de Grupo para treinamento Motivacional**. São Paulo: Papirus, 2005

Estágio profissionalizante em Psicologia Social do Trabalho III

Pré-requisito: Psicologia social do trabalho II

CH total: 90

CH teórica: 30

CH Prática: 60

Créditos: 6

EMENTA: Supervisão, planejamento, execução e avaliação de intervenções em Psicologia Social do Trabalho, segundo a abordagem utilizada pelo/a supervisor/a. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.

Estágio profissionalizante em Psicologia das Organizações III

Pré-requisito: Psicologia das Organizações II

CH total: 90

CH teórica: 30

CH Prática: 60

Créditos: 6

EMENTA: Supervisão, planejamento, execução e avaliação de intervenções em Psicologia das Organizações, segundo a abordagem utilizada pelo/a supervisor/a. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.

10º PERÍODO

DISCIPLINA: Elaboração de Trabalho Científico III			
CH total: 30	CH teórica: 30	CH Prática: 0	Crédito: 2
EMENTA: Desenvolvimento da conceituação teórica do projeto de pesquisa. Relação dos aspectos fundamentais do projeto com as etapas básicas do planejamento e realização da pesquisa. Delimitação do objetivo do trabalho e dos critérios relevantes para a escolha da metodologia adequada. Considerações éticas relativas à pesquisa envolvendo seres humanos. Elaboração de projeto de pesquisa a ser desenvolvido como trabalho de conclusão de curso. Métodos de pesquisa Cartográfico e Estratégia arqueológica. Métodos de pesquisa Etnográficos.			
METODOLOGIA: Aulas práticas e dialogadas, com apresentação de trabalhos pelos estudantes, para discussão em sala de aula.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. OLIVEIRA, M. M. H. D. Ciência e Pesquisa em Psicologia . São Paulo: EPU, 1984. (Coleção Temas Básicos de Psicologia). SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. Metodologias de pesquisas em ciências: análise quantitativa e qualitativa . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010. LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MENDONÇA, A. F. Metodologia científica: guia para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos . Goiânia: ALFA, 2003. RAMPAZZO, L. Metodologia científica: para alunos de cursos de graduação e pós-graduação . 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015.			

10º PERÍODO ÊNFASE A

DISCIPLINA: Tópicos Contemporâneos em Psicoterapias			
CH total: 30	CH teórica: 30	CH Prática: 0	Crédito: 2

EMENTA: As novas tendências terapêuticas em Psicologia: perspectivas teóricas, técnicas e aplicações. Ferramentas tecnológicas e sua utilização nas intervenções psicoterápicas: questões éticas e técnicas.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Estudos de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCISCO, A. L. **Psicologia clínica: práticas em construção e desafios para a formação**. Curitiba: CRV, 2012.

ORDEM DAS PSICÓLOGAS(OS). **Utilização das TIC na Intervenção Psicológica**. Lisboa, 2018

RIBEIRO, J. C.; FALCÃO, T.; SILVA, T. **Mídias Sociais: saberes e representações**. Salvador: EDUFBA, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, C. P. P. **Avaliação de Impacto de uma Tecnologia Social para Profissionais de Psicologia que Trabalham Vítimas de Violência Sexual**. Dissertação de Mestrado em Psicologia, UFRG, 2013.

RIBEIRO, A. R.; MAGALHÃES, R. **Guia de abordagens corporais**. São Paulo: Summus, 1998.

SAFRA, G. **A po-ética na clínica contemporânea**. São Paulo: Ideias e Letras, 2004.

SOUTO, U.; MYRINK, M. F.; GREGOLIN, I. V. **Linguagem, educação e virtualidade**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

STOQUE, F. M. V.; et. al. Tecnologias da informação e comunicação e formação da psicóloga(o) clínico. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas** 2016.

Estágio profissionalizante em Processos clínicos IV

Pré-requisito: Processos clínicos III

CH total: 90

CH teórica: 30

CH Prática: 60

Créditos: 6

EMENTA: Supervisão, planejamento, execução e avaliação de intervenções em Psicologia Clínica, segundo a abordagem utilizada pelo/a supervisor/a. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.

Estágio profissionalizante em Análise e Intervenção Institucional IV

Pré-requisito: Análise e Intervenção Institucional III

CH total: 90	CH teórica: 30	CH Prática: 60	Créditos: 6
EMENTA: Supervisão, planejamento, execução e avaliação de intervenções em Psicologia Institucional, segundo a abordagem utilizada pelo/a supervisor/a. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.			

10º PERÍODO ÊNFASE B

DISCIPLINA: Tópicos avançados em Psicologia Organizacional II			
CH total: 30	CH teórica: 30	CH Prática: 0	Crédito: 2
EMENTA: A disciplina visa oferecer ao aluno os referenciais teóricos e o exercício de técnicas para a realização de diagnósticos organizacionais e a adoção de procedimentos de intervenção, quando este se fizer necessário. Pretende-se uma avaliação crítica dos modelos de gestão de pessoal adotados pelas diversas organizações e suas influências sobre a cultura, o clima e os níveis de satisfação e motivação dos indivíduos que atuam nestas organizações.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a na organização. Apresentação e estudos de casos: discussão das possibilidades de intervenção.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BALDISSERA, R. Comunicação Organizacional . São Leopoldo: Unisinos, 2000. MARRAS, J. P. Administração de Recursos Humanos: Do operacional ao estratégico . São Paulo: Futura, 2000. SOTO, E. Comportamento Organizacional . São Paulo: Thomson, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FUSTER, M. O Conflito na Empresa . Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1975. KERNBERG, O. F. Ideologia, Conflito e Liderança em grupos e organizações . Porto Alegre: Artmed, 2000. TANKE, M. L. Administração de Recursos Humanos em Hospitalidade . São Paulo: Thomson, 2004. ULRICH, D. Os Campeões de Recursos Humanos . São Paulo: Futura, 2002. ULRICH, D. Recursos Humanos Estratégicos . São Paulo: Futura, 2000.			

Estágio profissionalizante em Psicologia Social do Trabalho IV
Pré-requisito: Psicologia social do trabalho III

CH total: 90	CH teórica: 30	CH Prática: 60	Créditos: 6
EMENTA: Supervisão, planejamento, execução e avaliação de intervenções em Psicologia Social do Trabalho, segundo a abordagem utilizada pelo/a supervisor/a. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.			

Estágio profissionalizante em Psicologia das Organizações IV			
Pré-requisito: Psicologia das Organizações III			
CH total: 90	CH teórica: 30	CH Prática: 60	Créditos: 6
EMENTA: Supervisão, planejamento, execução e avaliação de intervenções em Psicologia das Organizações, segundo a abordagem utilizada pelo/a supervisor/a. Ênfase no exercício profissional e nos aspectos práticos e éticos envolvidos nesta atuação.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Será definida de acordo com o plano de estágio, natureza do campo de estágio e abordagem teórica utilizada pelo/a supervisor/a.			

8.1.2 Ementa das Disciplinas Optativas

DISCIPLINA: Clínica e a filosofia da diferença			
CH total: 60	CH teórica: 60	CH Prática: 0	Crédito: 4
EMENTA: Discute a Clínica como espaço potencial de acontecimento, na busca pela criação de novos territórios existenciais e métodos de rasgagem. Apresenta a cartografia do desejo como instrumento de agenciamento. Examina o referencial ético-estético-político dos estudos de Deleuze e Guattari, Foucault e dos filósofos da diferença. Investiga os modos de subjetivação na máquina capitalista e problematiza a corrente psicanalista. Formula o espaço esquizoanalítico como contraconduta às forças institucionalizantes.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em			

revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a.

BIBLIOGRAFIA BASICA:

BAREMBLITT, G.F – **Compendio de Análise Institucional e outras correntes**. Ed. Instituto Felix Guattari, MG/ 2002.

DELEUZE, G.: **Crítica e Clínica**. São Paulo - Ed. 34 - Coleção Trans - 1997.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F.: **Mil Platôs**. Vol. 4 - Ed. 34 - São Paulo - 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANÇA, S.A.M. – **Cenas do contemporâneo: da biossociabilidade à Ética** – Tese de Livre Docência – UNESP/Assis – FCL – 2004.

FUGANTI, L. A.: Saúde, desejo e pensamento. In **Saúde Loucura**. São Paulo, Ed. Hucitec, V.2, 1990.

NAFFAH NETO, A.: **Paixões e questões de um terapeuta** – Ed. Agora – São Paulo – 1989.

ROLNIK, S. B.: Pensamento, corpo e devir - Uma perspectiva ético/estético/política no trabalho acadêmico. In **Cadernos de Subjetividade** – PUC/SP – v.1, n.2 – set/fev. 1993.

PELBART, P.P.: **O tempo não-reconciliado** – São Paulo. Perspectiva, 1998.

DISCIPLINA: LIBRAS

CH total: **60**

CH teórica: 60

CH Prática: 0

Crédito: 4

EMENTA: Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, LIBRAS. Fundamentos históricos dos surdos. Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área de Psicologia).

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL MEC/SEESP. **Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais** (Série Atualidades Pedagógicas). Caderno 3. Brasília/DF. 1997.

FENEIS. **Revista da FENEIS** N° 06 e 07 (2000) e N.º 10 (2001), Rio de Janeiro/RJ.

KOJIMA, C. K.; SEGALA, S. R. **Revista Língua de Sinais**. A Imagem do Pensamento. Editora Escala – São Paulo/SP. N.º 02 e 04, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOURA, LODI & PEREIRA. **Língua de sinais e Educação do Surdo** (Série neuropsicológica, v.3). São Paulo /SP – Editora TEC ART, 1993.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem**. Porto Alegre/RS. Artes Médicas. 1997.

GONÇALVES, F. Metodologias de Treinamento utilizadas para Capacitar Pessoas com Deficiência. **Anais do Congresso de Psicologia Organizacional e do Trabalho**. CPOT da UNESP: Bauru, 2019. Disponível em:< <https://www.fc.unesp.br/cpot/anais>>.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 1. 222 p.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. Tutorial Moodle.

DISCIPLINA: Condições Adversas e Cronicidade

CH total: **60**

CH teórica: 60

CH Prática: 0

Crédito: 4

EMENTA: Conceitos de saúde, doença e cronicidade. Princípios de bioética. Adesão ao tratamento. Manejo da dor. Iminência e realidade da morte. Técnicas e procedimentos de intervenção. Pesquisas em psicologia da saúde na área de enfermidades crônicas e condições adversas.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos: discussão das possibilidades de intervenção da psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PESSINI, L. **Eutanásia:** por que abreviar a vida? São Paulo: Loyola, 2004.

SANTOS, F. S. **Cuidados Paliativos:** discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu, 2009.

VEATCH, R. M. **Bioética.** 3.ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIFULCO, V. A.; CAPONERO, R. **Cuidados Paliativos:** conversas sobre a vida e a morte na saúde. São Paulo: Manole, 2015.

REGO, S.; PALÁCIO, M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. **Bioética para Profissionais da Saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

SÁ, M. F. F.; MOUREIRA, D. L. **Autonomia para Morrer:** eutanásia, suicídio assistido e diretivas antecipadas de vontade. Belo Horizonte: Del Rey, 2015.

SOBRAL, A. **Dor Crônica:** diagnóstico, investigação e tratamento. São Paulo: Atheneu, 2007.

THERNSTROM, M. **As Crônicas da Dor.** São Paulo: Objetiva, 2011.

Disciplina: Tópicos Especiais em Psicologia Ambiental

CH total: **60**

CH teórica: 60

CH Prática: 0

Crédito: 4

EMENTA: A importância do ecossistema para a qualidade de vida. A articulação entre meio ambiente, relações sociais e subjetividade humana como perspectiva ecológica. Análise das inter-relações entre comportamento e ambiente sob o prisma da sustentabilidade. Estudos das interações pessoas-ambientes. O Brasil e as políticas de preservação da natureza. Movimentos ecológicos e sua repercussão no mundo atual.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos: discussão das possibilidades de intervenção da psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental:** a formação do sujeito. São Paulo: Cortez, 2004.

GÜNTHER, H.; GUZZO, R. S. L.; PINHEIRO, J. Q. **Psicologia ambiental:** entendendo as relações do homem e o meio ambiente. Campinas, SP: Átomo & Alínea, 2004.

TASSARA, E. T. O. (org.). **Panoramas interdisciplinares para uma psicologia ambiental do urbano.** São Paulo: EDUC, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. **Psicologia das relações Interpessoais.** Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

DIAS, G. F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1998.

GÜNTHER, H. **Psicologia Ambiental e Psicologia do Trânsito:** uma agenda de trabalho. Brasília, DF: UNB, 2004.

OSÓRIO, L. C. **Psicologia Grupal**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
TRIERWEILER, M.; SILVA, N. **O psicólogo(a) nas ações de qualidade de vida**. Curitiba: Juruá, 2010.

Disciplina: Tópicos Especiais em Psicologia do Esporte

CH total: 60	CH teórica: 60	CH Prática: 0	Crédito: 4
EMENTA: Fatores psicológicos associados ao esporte e atuação profissional das psicólogas(os). Conceito básico da regulação psíquica do comportamento humano com ênfase nas práticas corporais e esportes. O processo de treinamento das habilidades e competências psicológicas. Aspectos psicológicos da qualidade de vida no esporte. Estudo e análise de pesquisas recentes nos temas relacionados à Psicologia do esporte.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos: discussão das possibilidades de intervenção da psicologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
RUBIO, K. Instrumentos de avaliação em psicologia do esporte . São Paulo: Casa da psicóloga(o), 2007.			
STEFANELLO, J. M. F. Treinamento de competências psicológicas: em busca da excelência esportiva . São Paulo: Manole, 2007.			
WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e exercício . 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BECKER JÚNIOR, B. Psicologia aplicada à criança no esporte . Novo Hamburgo: Feevale, 2000.			
GAERTNER, G. Psicologia e Ciências do Esporte . Curitiba: Juruá, 2009.			
MACHADO, A. A. Psicologia do esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
SAMULSKI, D.M. Psicologia do esporte: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia . Barueri, SP: Manole, 2002.			
SAMULSKI, D. M. Psicologia do esporte . Edição Revisada e Ampliada. São Paulo: Manole, 2008.			

Disciplina: Tópicos Especiais em violências

CH total: 60	CH teórica: 60	CH Prática: 0	Crédito: 4
EMENTA: Definições e diferenças entre agressividade humana e violência em diferentes abordagens. Panorama histórico e atual sobre violências. Pressupostos teóricos no estudo da violência. Tipos de violência (autoinfligida, interpessoal, coletiva) suas diferentes naturezas (física, sexual, psicológica, privação, negligência, moral e patrimonial) e espaços de ocorrência (institucional e doméstica). Implicações psicossociais da violência. Cuidado e atenção à vítima e ao agressor.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos: discussão das possibilidades de intervenção da psicologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			

HARTMAN, F.; ROSA JUNIOR, N.C. F. **Violência e contemporaneidade**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2005.
SAWAIA, B. B. (org.). **Artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 14 ed. Petrópolis, Vozes, 2014.
VIANNA, G. R. **Trauma, memória e violência**. Porto/Portugal: Juruá, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGERET, J. **La violencia fundamental: el inagotable Edipo**. Mexico: Fondo de Cultura Economia, 1990.
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE. **Violência Intrafamiliar: orientações para a prática em serviço**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: Nascimento da prisão**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
OLIVEIRA, A.A.S. e al (Orgs). **Psicologia social, violência e subjetividade**. Florianópolis: ABRAPSO, 2015. Disponível em www.abrapso.org.br
SECRETARIA DO ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. Manual para atendimento às vítimas de violência na Rede de Saúde Pública do Distrito Federal/ Laurez Ferreira Vilela (coord.). Brasília: Secretaria do Estado de Saúde do Distrito Federal, 2008.

Disciplina: Tópicos Especiais em Orientação de Carreira, Diversidade e Inclusão nas Organizações

CH total: 60	CH teórica: 60	CH Prática: 0	Crédito: 4
--------------	----------------	---------------	------------

EMENTA: Integração, adaptação, expectativas e vivências acadêmicas. Adaptabilidade, comprometimento, sucesso, entrenchamento e transição de Carreira. Orientação e preparação para Aposentadoria. Diversidade e inclusão nas organizações. Reintegração social e trabalho.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos: discussão das possibilidades de intervenção da psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, L. O.; MOURÃO, L. **O Trabalho e as Organizações: atuações a partir da Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
SCORSOLINI-COMIN, F. **Aconselhamento Psicológico: aplicações em gestão de carreiras, educação e saúde**. São Paulo: Altas, 2015.
ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO-FREITAS, M. N.; MARQUES, A. L. (Orgs.) **Trabalho e Pessoas com Deficiência: pesquisas práticas e instrumentos de diagnóstico**. Curitiba: Juruá, 2010.
DUTRA, J. S. (Org.) **Gestão de Carreiras na Empresa Contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2010.
FREITAS, M. E.; DANTAS, M. (Orgs.) **Diversidade Sexual e Trabalho**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
RIBEIRO, M. A.; MELO-SILVA, Lucy Leal (Org.). **Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira**. Vol. 1. São Paulo: Vetor, 2011.

ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; SOARES, D. H. P. **Orientação para Aposentadoria nas Organizações de Trabalho**: construção de projetos para o pós-carreira. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Disciplina: A Morte nas Instituições de Saúde e de Educação			
CH total: 60	CH teórica: 60	CH Prática: 0	Crédito: 4
EMENTA: Historicidade da morte. Morte no Ocidente e Oriente. A morte domada, familiar, a morte interdita, a morte escancarada. A interdição e negação da morte no século XXI. Instituições de educação e de saúde frente ao tema morte. Pacientes gravemente enfermos. Luto. A bioética e a questão da morte e do morrer.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos: discussão das possibilidades de intervenção da psicologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARIÈS, P. A história da morte no Ocidente. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977. FRANCO, M.H.P. (Org) Formação e rompimento de vínculos: dilema das perdas na atualidade. São Paulo, Summus, 2010. KOVÁCS, M.J.(Org.) Morte e existência humana. Caminho de cuidados e possibilidades de intervenção. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARIÈS, P. Homem diante da morte. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. BARROS, L.H.C. (Org.) Temas em Psico-Oncologia. São Paulo: Summus, 2008. KOVÁCS, M.J. Morte e desenvolvimento humano. São Paulo: Casa da psicóloga(o), 1992. KOVÁCS, M.J. Educação para a morte. Desafio na formação de profissionais de saúde e educação. São Paulo: Casa da psicóloga(o), 2003. TORRES, W. A criança diante da morte. São Paulo: Casa da psicóloga(o), 1999.			

Disciplina: Processo Criativo			
CH total: 60	CH teórica: 60	CH Prática: 0	Crédito: 4
EMENTA: Conceitos de criatividade; ferramentas auxiliares do processo criativo, brainstorming, brainwriting, mapa mental. Concepção criativa, soluções de projetos, exercício da criatividade.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARRETO, R. M. Criatividade em propaganda. 14. ed. São Paulo: Summus, 2004. BAXTER, M. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALENCAR, E. S. A gerência da criatividade. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1997.			

CASTELO FILHO, C. **O processo criativo: transformação e ruptura**. São Paulo: Blucher, 2015.
KNELLER, G. F. **Arte e ciência da criatividade**. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1973.
LUBART, T. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Penso/Artmed, 2007.
MONTENEGRO, G. A. **A invenção do projeto: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual**. São Paulo: Edgard Blucher, 1987.

DISCIPLINA: Psicologia, Gêneros e Processos de Subjetivação

CH total: 60

CH teórica: 60

CH Prática: 0

Crédito: 4

EMENTA: Apresentar aos participantes as culturas raciais, religiosas, étnicas e de classe que disponibilizam valores e significados sobre o corpo, as sexualidades e os gêneros, como componentes dos processos de subjetivação brasileira.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos: discussão das possibilidades de intervenção da psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

CASTAÑEDA, M. Compreender a homossexualidade. **Explicações, conselhos para os homossexuais, suas famílias, seus terapeutas**. Rio de Janeiro: Editora girafa, 2006.

CONSTANTINE, L. L.; MARTINSON, F. M. **Sexualidade infantil: novos conceitos, novas perspectivas**. Tradução de Roberto Schoueri Jr e Patrícia de Campos Lindenberg. São Paulo: Rocca, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAGNON, J. L. **Uma Interpretação do Desejo - Ensaios Sobre o Estudo da Sexualidade** (Col. Sexualidade, Gênero). Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

GIUMBELLI, Emerson (org.) (2005). **Religião e sexualidade: convicções e responsabilidades**. Rio de Janeiro: CLAM/Editora Garamond, 2005.

GREGERSEN, E. **A história da sexualidade humana**. São Paulo: Livraria Roca, 1983.

LAQUEUR, B. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud**. Rio de Janeiro, Ed. Relume-Dumará, 2001.

LOURO. G.L. **Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis-RJ, Editora Vozes, 1997.

DISCIPLINA: Psicologia da Família

CH total: 30

CH teórica: 30

CH Prática: 0

Crédito: 2

EMENTA: Estudo dos princípios e métodos de investigação conjugal e familiar, incluídos seus aspectos teóricos e práticos. A família como base da formação da comunidade humana, a partir dos processos de transmissão e filiação. A família enquanto sistema em desenvolvimento culturalmente contextualizado e espaço constituído de manifestação e intervenção sobre saúde-doença. Os laços familiares, a dinâmica familiar, novas configurações contemporâneas, e identificar os efeitos da formação familiar na constituição do sujeito. Relações parentais conflituosas e situações de alienação parental. Diagnóstico diante de violências intrafamiliares, situações de abuso e negligências. Possibilidades de intervenção clínica em famílias e casais.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos: discussão das possibilidades de intervenção da psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAPTISTA, A. **O sujeito, o real do corpo e o casal parental**. Salvador: Agálma, 2014.
FÉRES-CARNEIRO, T. **Casal e Família: conjugalidade, parentalidade e psicoterapia**. São Paulo: Casa da psicóloga(o), 2011.
ROUDINESCO, E. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLTO, F. **Quando os pais se separam**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
FÉRES-CARNEIRO, T. **Família e Casal: arranjos e demandas contemporâneas**. São Paulo: Loyola, 2010.
FREUD, S. **Coleção Obras Incompletas de Sigmund Freud**. São Paulo: Autêntica, 2019.
MELLO FILHO, J.; BURD, M. (org.). **Doença e Família**. São Paulo: Casa da psicóloga(o), 2004.
NEVES, J. F. **Psicanálise de Família e Casal: ensaios**. Belo Horizonte: Artesã, 2015.

DISCIPLINA: Psicologia Jurídica			
CH total: 30	CH teórica: 30	CH Prática: 0	Crédito: 2
EMENTA: Estudo da personalidade e seus desvios. Temperamento e caráter. Conceito de saúde psicológica. Causas da psicopatologia. Psiconeuroses. Psicopatias e suas implicações. Exame criminológico e de cessação de periculosidade.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos: discussão das possibilidades de intervenção da psicologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BEMFICA, A. G. Psicologia Jurídica: ética, transmissão e política . Rio de Janeiro: Imago, 2011. BRANDÃO, E. P. Atualidades em Psicologia Jurídica . Rio de Janeiro, Nau editora, 2016. SAMPAIO, C. R. B. et al. Psicologia Social Jurídica: novas perspectivas da psicologia na interface com a justiça . Curitiba, CRV, 2020.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
FIORELLI, J.; MANGINI, R. Psicologia Jurídica . 12ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2024. GALLO, A. C. Psicologia Jurídica: entre a psicologia e o direito . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. SOARES, L. C. E. C.; MOREIRA, L. E.; NEVES, A. L. M.; BARROS, J. P. P. (Orgs.). Psicologia Social Jurídica: articulações de práticas de ensino, pesquisa e extensão no Brasil . Florianópolis, SC: ABRAPSO Editora, 2022. https://site.abrapso.org.br/wp-content/uploads/2022/11/Livro-Psicologia-Social-Juridica-2022.pdf .			

Disciplina: Genética Humana e Comportamental			
CH total: 60	CH teórica: 60	CH Prática:	Crédito: 4
EMENTA: Estudo da natureza, transmissão, expressão e alteração do material genético e suas relações com o desenvolvimento e o comportamento humano, com reflexos no			

aconselhamento genético e na prática do profissional de Psicologia.
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo; análise de filmes, documentários e reportagens em revistas, jornais e na internet; leitura e discussão de textos clássicos e contemporâneos; apresentação e discussão de conceitos e exemplos da prática profissional do/a psicólogo/a. Apresentação e estudos de casos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BORGES-OSÓRIO, M.R.L. Genética Humana . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013, 769 p. <i>E-book</i> . GRIFFITHS, A.J.F.; DOEBLEY, J.; PEICHEL, C.; WASSARMAN, D. A. Introdução à Genética . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020, 746 p. <i>E-book</i> . NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. Thompson & Thompson Genética Médica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 546 p. <i>E-book</i> .
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR JORDE, L. B.; CAREY, J. C.; BAMSHAD, M. J. Genética Médica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, 341 p. <i>E-book</i> . PIERCE, B.A. Genética: um enfoque conceitual . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 794 p. <i>E-book</i> . PLOMIN, R.; DEFRIES, J. C.; MCCLEARN, G. E.; MCGUFFIN, P. Genética do Comportamento . 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010, 480p. <i>E-book</i> . WATSON, J.; BAKER, T.A.; BELL, S.P.; GANN, A.; LEVINE, M.; LOSICK, R. Biologia Molecular do Gene . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015, 882 p. <i>E-book</i> . ZAHA, A.; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. Biologia Molecular Básica . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014, 407 p. <i>E-book</i> .

DISCIPLINA: Leitura e Produção de Texto			
Pré-requisito:			
CH total: 60	CH teórica: 60	CH Prática: 0	Crédito: 4
EMENTA: Língua e linguagem. Texto e textualidade. Redação técnica e oficial.			
METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas; seminários e outras atividades em sala de aula propostos individualmente e em grupo. Leitura e discussão de textos produzidos pelos estudantes. Apresentação e discussão desses textos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARTINS, D. S; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental . 25 ed. São Paulo: Atlas, 2004. MESQUITA, R. M. Gramática da língua portuguesa . 10 ed. São Paulo: Saraiva, 2009. SAVIOLI, F. P; FIORIN, J. L. Lições de texto – leitura e redação . 4 ed. São Paulo: Ática, 1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COSTA VAL, M. G. Redação e textualidade . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. KOCH, I. G. V. A coesão textual . 21ed. São Paulo: Contexto, 2009. KOCH, I. G. V; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual . 17 ed. São Paulo: Contexto, 2009. SAVIOLI, F. P; FIORIN, J. L. Para entender o texto – leitura e redação . 16 ed. São Paulo: Ática, 2003. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.			

9 METODOLOGIA DE ENSINO

A proposta metodológica prevista para o curso pressupõe:

- 1) a utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração dos conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- 2) a inclusão das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania;
- 3) a promoção da integração e da interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais;
- 4) a inserção precoce do aluno em atividades práticas relevantes para a sua futura vida profissional;
- 5) a utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas da vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- 6) proporcionar ao aluno situações que lhe permitam lidar com os problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com o seu grau de autonomia, que se consolidam nos estágios profissionalizantes.

A integração entre os conteúdos é realizada em cada período, em que se busca a integração teórica e prática entre os conhecimentos e as práticas desenvolvidas, especialmente por meio de Estágio Básico I, II, III, IV e V.

Outro aspecto importante na situação de aprendizagem é o apoio ao aluno, incluindo os seguintes elementos:

- a) apoio ao aluno na realização de psicoterapia individual, a fim de que possa se preparar para o curso e atendimentos nos estágios, adquirindo amadurecimento pessoal e aprimoramento, também para a sua vida profissional. Para tal, será ampliado convênio do Núcleo de Assistência Estudantil com profissionais psicólogas(os) da cidade para o atendimento ao aluno de psicologia da UEMG com preços acessíveis;
- b) apoio à manutenção do aluno, por meio de frentes de trabalho na Universidade, através da criação de estágios não obrigatórios remunerados, na qual o aluno pode engajar-se e ainda obter auxílio para manutenção dos estudos;

c) apoio psicossocial ao aluno, por meio de um Programa de Apoio ao Estudante da Unidade de Frutal.

9.1 Avaliação e desenvolvimento da aprendizagem

9.1.1 A Perspectiva da Avaliação de Aprendizagem

A concepção de avaliação defendida pelo curso de Psicologia da UEMG – Frutal compreende que o ensino é um convite ao conhecimento, que abre múltiplas possibilidades, privilegiando a construção do conhecimento, através de transformações contínuas e mediadas pela experiência e ação do sujeito na coletividade.

Assim, a avaliação é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, já que possibilita o fluxo ininterrupto do aprender. Neste contexto, a avaliação formativa é concretizada mediante estreita relação professor/aluno, no sentido de parceria, onde cada um reconhece o seu papel para que ocorra o desenvolvimento do conhecimento.

Cardinet (1986, p.14) define a avaliação formativa como sendo a avaliação que:

[...] visa orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para o ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem. A avaliação formativa opõe-se à avaliação somativa que constitui um balanço parcial ou total de um conjunto de aprendizagens. A avaliação formativa se distingue ainda da avaliação de diagnóstico por uma conotação menos patológica, não considerando o aluno como um caso a tratar, considera os erros como normais e característicos de um determinado nível de desenvolvimento na aprendizagem.

A avaliação formativa acentua o aspecto qualitativo da avaliação. Longe de ser a simples verificação de determinada quantidade de sucessos ou de erros, pretende ir as causas, fugir ao definitivo – e, quantas vezes, à inutilidade – da medida ao fim de ter verdadeiro impacto no processo de aprendizagem. (ABRECHT, 1994, p.131)

Neste contexto, a avaliação formativa identifica os erros, para readequar o ensino e promover melhorias de aprendizagem. Portanto, exige do professor uma análise das produções de seus alunos e das suas próprias formas de ensinar, uma vez que “[...] o professor tem a possibilidade de melhorar sua compreensão das formas de aprendizagem dos alunos e do processo de ensino-aprendizagem.” (MELCHIOR, 1999, p.16).

O objetivo da avaliação então passa a ser a promoção do saber, e, portanto, o que se espera do professor é analisar não o produto da aprendizagem, mas a própria forma de

organizar o ensino. Funciona como a possibilidade de redirecionar o ensino, numa abordagem compreensiva do ato de produzir conhecimentos e saberes, se caracterizando ainda como um momento de ajuda e exigindo do professor uma ação, para auxiliar os alunos a avançarem no conhecimento. “Trata-se de uma avaliação interactiva, centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos de feedback, de regulação, de autoavaliação e de autoregulação das aprendizagens”. (MELCHIOR, 1999, p. 19.)

Configura-se como uma avaliação que proporciona um levantamento de informações úteis à regulação do processo de ensino-aprendizagem, obviamente se distanciando da prática tradicional de classificação, seleção e discriminação, fornecendo indicadores que permitem o redirecionamento do ensino.

Esta concepção de avaliação convoca os diversos atores do processo educativo. O professor à avaliação de suas intervenções pedagógicas, no sentido de acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem, regulando tal processo e o aluno reconhecendo suas dificuldades e assumindo uma postura frente aos próprios erros. E assim, o princípio da continuidade se valida, instaurando uma práxis articulada.

O ensino, neste sentido, torna-se uma tarefa inventiva onde o professor, no uso de sua criatividade, busca as compreensões e dificuldades dos alunos, numa atitude contínua, através da diversidade de instrumentos. Para isso inventa ou reinventa situações de avaliação. Neste sentido, identificar como o aluno compreendeu as vivências em sala de aula, para a partir dos resultados replanejar as atividades, em função da aprendizagem.

Se o professor não assumir o risco de fabricar instrumentos e inventar situações, desde que tenha a preocupação constante de compreender para acompanhar um desenvolvimento, como o aluno pode realmente, em sua companhia, assumir o risco de aprender? (HADJI, 2001, p.24).

A avaliação formativa apresenta três características principais: ela é informativa, pois informa os dois atores do processo de ensino-aprendizagem – ao professor, que será informado dos efeitos reais de suas ações, podendo regular sua ação pedagógica, e ao aprendiz, que terá oportunidade de tomar consciência de suas dificuldades e, possivelmente, reconhecer e corrigir seus próprios erros; ela é reguladora, pois permite ao professor e ao aluno corrigir suas ações, modificando-as, se necessário, a fim de obter melhores resultados. (HADJI,2001).

A avaliação de cunho formativo deve informar ao professor para que ele possa regular sua ação e o aluno, para que “tome” consciência de suas dificuldades e possa

tornar-se capaz de reconhecer e corrigir seus próprios erros. É necessário proporcionar aos sujeitos em formação oportunidades de repensar suas falhas e de melhorar a partir delas.

Um elemento importante que caracteriza a avaliação formativa é a sua utilização para redimensionar o processo educativo, reorientando a prática do professor. Ao replanejar sua prática pedagógica, o professor reconhece as necessidades individuais dos alunos, no sentido de promover a melhoria dos próprios conhecimentos. Daí a importância da avaliação contínua para dar mais clareza sobre a condução do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a intervenção em tempo real.

Conhecer a qualidade dos processos e dos resultados. E, em educação, queremos conhecer para valorizar os processos que produzem certos resultados e intervir atempo, se necessário, com a sincera intenção de assegurar o êxito dos que participam do mesmo processo educativo – decisão que brota da própria atividade avaliadora. Este deverá ser o sentido da avaliação formativa, que também será necessariamente contínua e pessoal. (ALVAREZ MÉNDEZ, p. 64).

Enfim, por meio da avaliação formativa o professor avalia os efeitos de sua ação, verificando a coerência entre os objetivos propostos e regulando sua ação para melhor atingir seus objetivos.

9.1.2 *Nivelamento*

Preocupado com o desempenho dos discentes na esfera de expressão e comunicação escrita, habilidades promovidas já no ensino básico e necessárias para o acompanhamento e um desempenho adequado nas aulas do ensino superior, o curso busca instituir para seus alunos uma possibilidade de nivelamento, considerada com atividade pedagógica de fundamental importância para a formação do aluno universitário. Dessa forma, o nivelamento tem como função propiciar ao aluno o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos no ensino superior. Seu desenvolvimento se dará por meio da disciplina de Leitura e Produção de Texto, cuja intenção precípua será colaborar para que o estudante consiga interpretar textos e, a partir disso, obtenha possibilidades de sustentar compreensivamente a leitura científica e subsidiar seu pensamento crítico.

O propósito principal do nivelamento é dar atenção especial ao desenvolvimento de competências que podem potencializar a capacidade dos alunos no que tange às suas

estruturas cognitivas, com vistas a otimizar o seu aproveitamento e a construção do conhecimento científico. Considerando que o nivelamento será executado dentro da referida disciplina, a apuração do rendimento do aluno obedece às diretrizes para isso instituídas.

9.1.3 Sistema de Avaliação

Considerando o Projeto Pedagógico do Curso, em conformidade com a Resolução COEPE 249/2020, o processo avaliativo se baseia nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos. Em função disso, permeia todas as ações do curso, num processo permanente de reflexão e análise, que se processa a partir das seguintes modalidades de avaliação: diagnóstica – verificando os conhecimentos anteriores dos/as alunos/as e as condições para aprender o novo; formativa – identificando dificuldades/limites a serem superados; somativa – verificando o aproveitamento do/a aluno/a conforme disposto no Regimento.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedados quaisquer abonos não previstos em lei.

Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o/a aluno/a que não obtenha frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

A verificação e registro da frequência é de responsabilidade do professor e seu controle é da competência da Coordenadoria de Registro e Controle Acadêmico. O aproveitamento escolar é avaliado pelo professor por meio do acompanhamento contínuo do/a aluno/a e dos resultados por ele/a obtidos nas avaliações e trabalhos executados durante o período letivo.

Compete ao/a professor/a da disciplina elaborar as avaliações e determinar os trabalhos, bem como atribuir-lhes as respectivas notas. Atribui-se nota zero ao/a aluno/a que deixar de se submeter às avaliações previstas, nas datas fixadas pelo/a docente, bem como ao que nelas utilizar de meio fraudulento.

O discente que apresentar atestado médico com afastamento inferior a 7 (sete) dias, poderá apresentar justificativa de falta, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas a contar do início de seu afastamento, sendo-lhe concedido o direito de entrega de trabalhos e

realização de avaliações de segunda oportunidade. A verificação do aproveitamento do/a aluno/a é feita mediante pontos cumulativos, numa graduação de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, em cada disciplina.

Compete a(ao) professora(or) decidir sobre a distribuição dos pontos relativos à Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia disciplina que ministra, observados os seguintes princípios, de acordo com o Regimento da Universidade:

(a) Ao final do período letivo, é considerado aprovado na disciplina o/a aluno/a que, satisfazendo as exigências de frequência (75%), alcance o mínimo de 60 (sessenta) pontos acumulados em cada disciplina.

(b) A avaliação do rendimento em cada disciplina é feita por pontos cumulativos, em uma escala de 0 (zero) a 100 (cem);

(c) Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40 (quarenta) pontos.

(d) A aplicação de avaliações e trabalhos escolares para distribuição dos pontos deverá ser feita ao longo do semestre letivo (por exemplo: N1 – 30 pontos; N2 - 35 pontos; N3 - 35 pontos), sendo vedado o acúmulo de todas as avaliações no último mês de cumprimento da disciplina;

(e) A(o) discente que obtiver rendimento global de 40 (quarenta) a 59 (cinquenta e nove) pontos e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) na disciplina, poderá se submeter a Exame Especial.

(f) O Exame Especial possui caráter substitutivo e consistirá em avaliação única, abrangendo a totalidade do conteúdo programático da disciplina ministrada no semestre letivo.

(g) Ao Exame Especial será atribuída uma só nota, na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, devendo o discente obter nota mínima igual a 60 (sessenta) pontos para aprovação.

(h) O aluno que, após o processo de recuperação (Exame Especial), mantiver aproveitamento insuficiente, será reprovado.

(i) O/a discente que obtiver rendimento global abaixo de 40 (quarenta) pontos ou for infrequente na disciplina, estará automaticamente reprovado.

A(o) aluna(o) com aproveitamento insuficiente poderão ser oferecidos estudos dirigidos, de recuperação, aprovados pelo Colegiado do Curso, com o objetivo de

possibilitar o seu desenvolvimento e promover o seu nivelamento em relação aos demais alunos da turma.

O processo avaliativo do estágio é o mais abrangente possível considerando a assiduidade do aluno nos momentos de orientação, sua participação em debates, seminários, trabalhos de campo, elaboração de relatórios e seu comprometimento com as atividades propostas.

A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação também é Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia realizada mediante aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE (Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004). O ENADE estima o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do Curso.

10 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

10.1 Gestão do Curso

O curso de Psicologia toma como fundamental o inter-relacionamento das atividades docentes, tanto no sentido de projetos quanto nas disciplinas. Portanto, primará pelo contato direto dos docentes entre si na articulação e planejamento de suas atividades no curso.

Os docentes do curso trabalharão de forma integrada, buscando atender às demandas geradas pelo caminhar diário do curso. A cada início de semestre será realizada uma Semana de Planejamento, momento em que os professores se reunirão para planejar do semestre letivo. Além disso, ordinariamente o Colegiado do Curso e NDE - Núcleo Docente Estruturante se reunirá duas vezes no semestre o e extraordinariamente quando for necessário.

Todas as decisões relativas ao curso são tomadas em reuniões do Colegiado do Curso. O curso contará com uma secretária que manterá contato direto com alunos e professores, buscando atendê-los em suas dúvidas e necessidades. Além disso, o curso contará com um coordenador do NEAP – Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia, que exercerá suas funções em regime de tempo integral, com jornada de quarenta horas semanais.

O acompanhamento ao Projeto Pedagógico do curso será feito pelos docentes, discentes e corpo acadêmico-administrativo, sendo todas as questões percebidas como importantes por qualquer uma das partes, discutidas pelo NDE e, em seguida, submetidas ao colegiado do curso.

10.2 Colegiado do Curso

Colegiado de Curso de Graduação é órgão administrativo normativo, deliberativo e de supervisão da organização acadêmica. Sua composição e funcionamento são regulamentados pela Resolução COEPE N° 273/2020. O Colegiado de Curso será constituído por representantes dos departamentos que participam do curso, representantes dos professores que participam do curso, eleitos por seus pares e representantes dos estudantes matriculados no curso, escolhidos na forma do Estatuto e do Regimento Geral. Juntamente com os representantes serão eleitos suplentes, com mandato vinculado, para

substituí-los em suas faltas ou impedimentos. Cada Colegiado de Curso terá um Coordenador e um Subcoordenador, eleitos dentre os membros componentes, sendo que respectivamente estes membros eleitos exercerão a função de Coordenador e Subcoordenador do Curso de Psicologia. O Colegiado de Curso tem por objetivo desenvolver atividades voltadas para o constante aperfeiçoamento e melhoria dos cursos superiores, com base no Projeto Pedagógico e demais normas da Instituição.

10.3 Coordenação do Curso

O Colegiado de Curso terá um coordenador e um subcoordenador, eleitos para mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos. O coordenador de curso poderá optar pela dedicação exclusiva, na forma da legislação específica.

A coordenação busca estar constantemente em contato com todas as turmas do curso por meio de presença em sala de aula, de informações e discussões por meio dos representantes de sala e da diretoria do Centro Acadêmico do curso.

Compete ao coordenador do Curso: I - presidir o Colegiado de Curso;

II - fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Curso;

III - atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso.

10.4 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE é o órgão consultivo de assessoramento e planejamento, de acordo com a Resolução COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE do curso de Psicologia possui também a finalidade de desenvolver discussões e ações efetivas no campo teórico e prático a fim de promover a qualidade do curso.

São atribuições do NDE:

- Participar efetivamente da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos junto ao colegiado;

- Participar efetivamente da construção do perfil profissional do egresso do curso;
- Participar da revisão e atualização periódica do projeto pedagógico do curso para análise e aprovação do Colegiado de Curso;
- Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas com o Colegiado;
- Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos interdisciplinares estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- Planejar e acompanhar as atividades complementares executadas pelo curso;
- Contribuir com os Projetos Institucionais;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

O NDE se reúne no mínimo 2 (duas) vezes em cada semestre e é composto por no mínimo 5 docentes vinculados ao curso.

10.5 O Perfil do Docente para o Curso

O corpo docente do Curso de Psicologia da UEMG Unidade Frutal, MG será composto atendendo às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Capítulo IV, Art. 52, itens I, II e III. Para isso, é imperativo contar com uma estrutura de profissionais com expressiva atuação na área de Psicologia e áreas correlatas, produção científica relevante e titulação acadêmica mínima de pós-graduação *stricto-sensu* com título de Mestre, adequando o perfil deles aos componentes curriculares a serem por eles ministrados. É um compromisso do curso que pelo menos um terço de seus professores trabalhem em regime integral.

10.5.1 Trajetória Acadêmica e Profissional

Para o curso de Psicologia da UEMG Unidade Frutal, MG espera-se compor seu corpo docente com a exigência mínima de 80% de profissionais que detenham, além do

grau acadêmico mínimo já estabelecido, experiência profissional e acadêmica de pelo menos 3 (três) anos.

10.5.2 Atividade Acadêmica do Docente

O corpo docente do Curso de Psicologia da UEMG, Unidade Frutal, MG será composto por profissionais conforme descrito no item supracitado. Nos aspectos da produção acadêmico-científica e cultural é requisito que professores em regime de dedicação tenham ao menos uma publicação por ano.

10.5.3 Capacitação no âmbito do Curso

As características da área de conhecimento delineadas pelo perfil da Psicologia, o papel da interdisciplinaridade e da visão sistêmica requeridas, impostas pela crescente complexidade e evolução vertiginosa das novas tecnologias e processos da atualidade, bem como a dinâmica própria das novas gerações de alunos ingressantes, demandam uma correspondente capacitação para o corpo docente do Curso.

O incentivo à cooperação interdisciplinar entre Núcleos Docentes Estruturantes, cuja natureza já pressupõe visão e coordenação Inter operantes de componentes curriculares afins, busca a atuação ativa sobre esta perspectiva sistêmica requerida pelo corpo docente no processo de formação de um Psicólogo(o).

11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade do Estado de Minas Gerais conta com uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) e subcomissões nas 22 (vinte e duas) Unidades Acadêmicas da Universidade conforme a Portaria/UEMG Nº 022. Dessa forma é mantida a participação de todas as unidades e de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada. A CPA convida periodicamente toda a comunidade acadêmica para participar do processo de Avaliação Institucional, cujo objetivo é conhecer a percepção de docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos sobre as dinâmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEMG, a fim de contribuir para a gestão da instituição, para o desenvolvimento social e formação da cidadania.

12 ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

Em cumprimento ao seu papel social, a UEMG reforça seu compromisso com o pleno direito de acesso e permanência do estudante ao ensino superior, e, por meio das Pró-Reitorias de Graduação e de Extensão, desenvolve o planejamento de ações que estruturam e constroem uma política de assistência ao estudante.

Através do NAE (Núcleo de Apoio ao Estudante) local presta-se assistência e apoio psicológico, psicossocial e psicopedagógico aos estudantes, como garantia de sua inserção e permanência na vida acadêmica do ensino superior, oferecendo a oportunidade de discutir questões determinadas pelo momento de vida em que se encontram e promover estratégias de solução, constituindo-se como um espaço de apoio, cuidado e acompanhamento desses estudantes, de acordo com as suas necessidades, desde o momento que ingressam no ensino superior até a conclusão dos estudos.

O atendimento envolve aspectos voltados para o acolhimento acadêmico, o processo ensino-aprendizagem, o apoio às ações intra e extraclasse, dificuldades pessoais, relações sociofamiliares e decisões profissionais, seja por demanda espontânea ou por encaminhamento das Coordenações dos Cursos.

A equipe do NAE local conta com um professor psicólogo que organiza o acolhimento e os encaminhamentos para a rede pública ou para a clínica privada, para psicólogas(os) conveniados da Associação de Psicólogos de Frutal.

12.1 Programa de Monitoria Acadêmica

Conforme regulamentado em Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais a Resolução COEPE/UEMG nº 305, de 21 de junho de 2021 o Programa de Monitoria Acadêmica será desenvolvido como estratégia institucional para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem de graduação e compreende o exercício de atividades de caráter técnico-didático, desenvolvidas por discentes no âmbito de determinada disciplina/unidade curricular sob a orientação direta do respectivo docente. O Programa contará com um quantitativo de bolsas para os alunos monitores por meio de processo seletivo de acordo com a Resolução supracitada.

12.2 Programa Estadual de Assistência Estudantil

A Unidade Frutal possui acesso aos benefícios advindos do Programa Estadual de Assistência Estudantil (PEAES). Instituído pela Lei 22.570/17, posteriormente regulamentada pelo Decreto 47.389/18, o Programa é voltado aos estudantes com menor poder aquisitivo, e objetiva impedir que esse público desista da Universidade por falta de recursos para as despesas básicas, bem como atrair novos alunos, garantindo assim uma maior democratização do Ensino Superior.

O Programa é disciplinado pela Universidade e garante o acesso aos benefícios por meio do Edital, os estudantes são contemplados por benefícios nas seguintes áreas: Moradia; Alimentação; Transporte; Auxílio creche e Apoio pedagógico.

Os valores dos auxílios variam de R\$ 150,00 a R\$250,00 dependendo da modalidade solicitada pelo estudante. E os benefícios são distribuídos levando-se em consideração dados econômicos e sociais.

13 INFRAESTRUTURA

Edificações da Unidade Frutal: Atualmente, a Unidade é composta por dois blocos educacionais de três andares cada, a saber: Bloco A, composto de 20 salas de aula (para 40 alunos cada), sala dos professores, sala do Centro de Pesquisa e Extensão, Biblioteca Central, secretaria da Unidade, salas de coordenadores de curso, sala dos chefes de departamento, sala de estudos, sala do diretório acadêmico, quatro laboratórios de informática, sala de informática/manutenção, almoxarifado, anfiteatro com 364 lugares, hall de entrada, sala da Central de Processamento de Dados, oito banheiros, e três copas; Bloco B, composto de seis salas de aula (para 40 alunos cada), gabinetes para os professores, sala da secretaria de pós-graduação (CIAMB e PROFINIT), nove laboratórios, sala máster, sete salas UAITEC (Universidade Aberta Integrada de Minas Gerais), sala da Agência de Comunicação, almoxarifado, oito banheiros, duas copas.

A unidade de Frutal conta com 6 laboratórios de informática dedicados a graduação com capacidade de 40 alunos por laboratório, sendo eles compostos de computador, mesas cadeiras e internet a cabo e Wi-Fi. Todos os laboratórios possuem acessibilidade e os softwares instalados (Office) fazem parte dos contratos que a Universidade do Estado de Minas Gerais disponibiliza para as unidades.

Os Blocos A e B possuem estacionamento conjugado para 164 veículos, sendo 99 vagas destinadas aos professores e funcionários, 60 vagas para alunos, cinco vagas para idosos e deficientes. Destaque: A Unidade Frutal, por meio da LEI 22291, de 19 agosto de 2016, incorporou os bens imóveis da antiga Fundação HydroEX/Cidade das Águas, mas também utiliza o prédio administrativo, os Blocos C e D do condomínio temático e pretende no futuro finalizar os três prédios, que formam a imagem de um navio e a biblioteca.

A Biblioteca Central da UEMG, Unidade de Frutal, conta com uma área física de 120 m². O acervo geral de Biblioteca Central é composto de 5292 títulos de livros, com 15963 exemplares, 781 títulos de periódicos e 656 títulos de teses/TCC.

O acesso às bases de periódicos é realizado por meio de sistema online para consulta ao acervo via Portal de Periódicos da CAPES. São acessadas todas as bases de dados Science Direct, Scopus, Wiley, Bentham Science, BiOne, ASM-American Society for Microbiology, Thomson Reuters, HighWire Press, ICE, RSJ, Elsevier, American Phytopathological, Proquest, MAL, SAGE e ESA, com mais de 21500 periódicos

nacionais e estrangeiros, disponibilizando informação científica de qualidade para a comunidade universitária (professores/pesquisadores e alunos da instituição).

O acesso é realizado por meio do sítio da UEMG, home page: <http://uemg.br>, link Periódicos CAPES. A política de atualização e expansão do acervo bibliográfico ocorre em função das demandas apresentadas pelos cursos de graduação e pós-graduação, considerando as indicações das coordenações de cursos e solicitações dos professores. As solicitações se baseiam nos conteúdos programáticos das disciplinas. Para todas as disciplinas é assegurada a bibliografia em número de exemplares suficiente para os alunos.

A biblioteca oferece empréstimo domiciliar, orientação no uso de normas sobre documentação, 114 treinamento de usuários, e cursos de orientação bibliográfica, divulgação de novas aquisições e levantamento bibliográfico.

Além disso a plataforma, recém-contratada pela UEMG, reúne livros eletrônicos (e-books) que podem ser consultados online, 24 horas por dia, sete dias por semana. O objetivo é aprimorar a oferta de obras científicas ao público vinculado à Universidade.

A aquisição, inédita para a UEMG, tem ainda a função de atender às normas do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais (CEE-MG) que, observando as exigências dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, tratam da quantidade ideal de bibliografias que devem estar disponíveis para o corpo discente da Universidade.

São dois os canais para utilização da plataforma virtual: o Catálogo Online do Sistema Pergamum, mediante login e senha do Pergamum, e o site da própria plataforma, usando o login e senha registrados nela. O usuário poderá conferir os e-books por meio de computadores, tablets ou smartphones.

O passo-a-passo de como fazer o primeiro acesso está disponível no tópico "Normas e Manuais" da página do Sistema de Bibliotecas (SiBi-UEMG).

A Biblioteca Virtual apresenta cerca de 9 mil e-books que vêm juntar-se aos mais de 170 mil títulos físicos do Sistema de Bibliotecas. Acervo que, cabe destacar ainda, estará em constante crescimento. Além disso, a Universidade dispõe também de convênio para uso do Portal de Periódicos da CAPES, que oferece mais de 45 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e a diversas bases de dados com referências, resumos de trabalhos acadêmicos e científicos, normas técnicas, patentes, teses, dissertações, dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento.

A Secretária é composta de 6 funcionárias graduadas e que atendem por curso, e o horário de funcionamento é das 8h às 11h, das 14h às 17 e das 18h às 22h.

A unidade de Frutal possui bibliotecária contratada e atua com mais dois servidores cedidos pelo município.

13.1 Acessibilidade

Todos os espaços da unidade contam com condições de acesso para pessoas com deficiência por meio de rampas em conformidade Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Ainda assim, para facilitar o deslocamento quando há pessoas com deficiência em alguma turma esta é remanejada para o térreo.

Além disso, é proporcionado aos alunos que necessitem de atendimento especial durante aulas e avaliações um acompanhante durante todo o semestre.

13.2 NEAP - Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia

a) Os objetivos do serviço-escola espalham-se entre integração teoria-prática; formação de competência e contribuição para a comunidade garantido que a formação em Psicologia demanda estratégias de ensino que priorizem no seu Projeto Pedagógico conceitos teóricos fundamentais para a prática profissional. Somados a isso é necessário que haja espaço para que os alunos da graduação os articulem com práticas que se aproximem da realidade humana e experimentem as mais diversas possibilidades de atuação da (o) psicóloga (o).

A DCN/2023 indica, em seu Art. 16, que o projeto de curso deve prever a instalação de um Serviço-Escola em Psicologia. Trata-se de um espaço de prestação de serviços e articulação com a sociedade, podendo integrar ações de formação, pesquisa e extensão. Nesse sentido tem como função responder às exigências para a formação da psicóloga(o), congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido.

Ressalta-se ainda que, conforme os Arts. 17 e 18, a coordenação do curso e do Serviço-Escola deve ser exercida por psicólogo (regulamente inscrito no Conselho Regional de Psicologia (CRP)), docente do quadro permanente da instituição, que assume a responsabilidade técnica pelos serviços prestados.

Deste modo esse espaço se destina às orientações e atividades práticas dos estágios, bem como à coordenação dos estágios internos e externos, obrigatórios ou não.

Como apresentado no item anterior, a Unidade Frutal conta com grande quantidade de prédios e salas em vias de finalização que dependeriam de poucas adaptações e mobiliário para a sua adequação com espaço para o NEAP.

O quadro ideal do espaço é o seguinte:

- 03 consultórios preparados para atendimento infantil;
- 01 consultório para atendimento de Triagem e Plantão Psicológico;
- 03 consultórios preparados para atendimento de adultos;
- 01 recepção;
- 01 sala de coordenação;
- 01 sala de estagiários;
- 01 sala para atendimento de grupos;
- 01 sala de arquivos;
- 02 banheiros, com acessibilidade adequada.

Cabe ressaltar que as salas de atendimento do NEAP possuem estrutura física de isolamento que garante o sigilo dos atendimentos conforme o art. 9 do Código de Ética Profissional do Psicólogo e legislações pertinentes do CFP e CRP sobre Serviços-Escola.

14 LEGISLAÇÃO CONSULTADA

1. Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962 (Regulamenta a profissão de Psicólogo).
2. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB).
3. Resolução CNE/CP, Nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.
4. Resolução CNE/CP, Nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.
5. Resolução CNE/CP, Nº01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para educação em Direitos Humanos.
6. Resolução CNE, Nº2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental.
7. Resolução CFP nº 10, de 21 de julho de 2005 (Código de Ética Profissional do Psicólogo - CEPP).
8. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Lei do Estágio).
9. Resolução CFP nº 1, de 30 de março de 2009 (Obrigatoriedade do registro documental).
10. Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira).
11. Resolução CFP nº 6, de 29 de março de 2019 (Regras para elaboração de documentos escritos).
12. Resolução CEE nº 482, de 08 de julho de 2021, que estabelece normas relativas à regulação da Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais, bem como em outras regulamentações nacionais e estaduais.
13. RESOLUÇÃO UEMG/COEPE Nº 287 DE 04 DE MARÇO DE 2021: Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.
14. RESOLUÇÃO CEE Nº 490, de 26 de abril de 2022 - Dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.
15. Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Psicologia.
16. Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais (2013).
17. Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais (2017).
18. Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade do Estado de Minas Gerais (2023-2027).

19. Projeto Pedagógico Institucional da Universidade do Estado de Minas Gerais (2023-2027).
20. Resolução CFP Nº 5, de 3 de fevereiro de 2025 (Normas de atuação para psicólogos na orientação, supervisão e coordenação de estágio em Psicologia).

15 REFERÊNCIAS

- ABRECHT, R. *A avaliação formativa*. Rio Tinto (Portugal): Edições Asa, 1994.
- BOCK, A. M. et al. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BRASIL. Decreto nº 46.352, de 23 de dezembro de 2013. *Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais*. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/DEC/46352/2013/?cons=1>. Acesso em: 1 jul. 2025.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 1 jul. 2025.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 1 jul. 2025.
- BRASIL. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. *Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação*. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 1 jul. 2025.
- CARDINET, J. A avaliação formativa: um problema actual. In: ALLAL, L.; CARDINET, J.; PERRENOUD, P. (Org.). *A avaliação formativa num ensino diferenciado*. Coimbra: Almedina, 1986.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. *Portal Eletrônico Perfil da Indústria: Estado de Minas Gerais*. Disponível em: <https://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/estado/mg>. Acesso em: 1 jul. 2025.
- CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Resolução CEE nº 482, de 8 de julho de 2021*. Disponível em: <https://cee.educacao.mg.gov.br/index.php/legislacao/resolucoes/download/55-2021/13821-resolucao-cee-n-482-de-08-de-julho-de-2021>. Acesso em 1 jul. 2025.
- HADJI, C. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Panorama Cidades: Frutal*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/frutal/panorama>. Acesso em: 1 jul. 2025.
- MELCHIOR, M. C. *Avaliação pedagógica: função e necessidade*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.
- SEBRAE MINAS GERAIS. *Análise do setor sucroenergético na região do Triângulo Mineiro*. 2018. Disponível em: <https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/MG/Sebrae%20de%20A%20a%20Z/Book%20setor%20sucroenergetico.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2025.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): 2023–2027*. Disponível em: https://uemg.br/images/2020/03/04/PDI_2015-2024.pdf. Acesso em: 1 jul. 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Resolução COEPE nº 132, de 2013*. Disponível em: <https://www.uemg.br/arquivos/2013/pdf/Rcoepe132-13.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Resolução COEPE nº 249, de 6 de abril de 2020*. Disponível em: https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/4134-resolucao-coepe-uemg-n-249-de-06-de-abril-de-2020-regulamenta-a-compensacao-de-faltas-e-a-avaliacao-de-rendimento-academico-no-ambito-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg-e-da-outras-providencias#:~:text=15%20Abril%202020-_.RESOLU%C3%87%C3%83O%20COEPE%2FUEMG%20N%C2%BA%20249%2C%20DE%2006%20DE%20ABRIL%20DE,UEMG%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias. . Acesso em: 1 jul. 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Resolução COEPE nº 250, de 6 de abril de 2020*. Disponível em: https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/4135-resolucao-coepe-uemg-n-250-de-06-de-abril-de-2020-dispoe-sobre-o-aproveitamento-de-estudos-adaptacoes-curriculares-exame-de-proficiencia-e-abreviacao-do-tempo-de-conclusao-no-ambito-dos-cursos-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais#:~:text=15%20Abril%202020-_.RESOLU%C3%87%C3%83O%20COEPE%2FUEMG%20N%C2%BA%20250%2C%20DE%2006%20DE%20ABRIL%20DE,do%20Estado%20de%20Minas%20Gerais. . Acesso em: 1 jul. 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Resolução COEPE nº 284, de 11 de dezembro de 2020*. Disponível em: https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/5352-resolucao-coepe-uemg-n-284-de-11-de-dezembro-de-2020-regulamenta-a-composicao-e-o-funcionamento-dos-nucleos-docentes-estruturantes-ndes-no-ambito-de-cada-curso-de-graduacao-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais-uemg#:~:text=14%20Dezembro%202020-_.RESOLU%C3%87%C3%83O%20COEPE%2FUEMG%20N%C2%BA%20284%2C%20DE%2011%20DE%20DEZEMBRO%20DE,Estado%20de%20Minas%20Gerais%20%E2%80%93%20UEMG.&text=Estruturantes%20%E2%80%93NDEs%20no-_.%C3%A2mbito%20de%20cada%20curso%20de%20gradua%C3%A7%C3%A3o%20da,Estado%20de%20Minas%20Gerais%20%E2%80%93%20UEMG. Acesso em: 1 jul. 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Resolução CONUN nº 374, de 2017*. Estabelece o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: https://www.uemg.br/resolucoes-conun/1776-resolucao-conun-uemg-n-374-2017-de-26-de-outubro-2017-estabelece-o-regimento-geral-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais#:~:text=de%20Minas%20Gerais-_.RESOLU%C3%87%C3%83O%20CONUN%2FUEMG%20N%C2%BA%20374%2F2017%2C%20DE%2026%20DE,do%20Estado%20de%20Minas%20Gerais.&text=Das%20Disposi%C3%A7%C3%B5es%20Preliminares-.,Art.,o%20disposto%20em%20seu%20Estatuto. Acesso em: 1 jul. 2025.

APÊNDICE A – REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PSICOLOGIA

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º O presente regulamento estabelece as normas para a realização do Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal

Parágrafo único. São elementos norteadores do estágio a Resolução CNE/CES n. 2 de 24 de abril de 2019, homologada pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais em Psicologia a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País e a Lei n. 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

Art. 2º O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, possuindo as seguintes finalidades:

- I – Integrar o aluno ao ambiente da prática profissional;
- II – Desenvolver habilidades e competências necessárias ao exercício da atividade profissional;
- III – Proporcionar uma vivência prática no estágio que possibilite o contato e a familiarização com equipamentos e processos típicos da vida profissional para além daqueles que podem ser fornecidos em sala de aula.

Art. 3º O Estágio Supervisionado do Curso de Psicologia será oferecido do 7º ao 10º Período, possuindo carga horária de 720 horas de prática de estágio e orientações em cada ênfase oferecida.

Parágrafo único. O Estágio deverá ser desenvolvido em uma das duas ênfases de formação oferecidas ou nas duas ênfases: ênfase A em Processos Clínicos e Institucionais ou ênfase B em Subjetividade e Trabalho.

CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Art. 4º O objetivo do Estágio é proporcionar ao estudante a prática nas atividades e nos conceitos trabalhados em sala de aula através das disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso, preparando-o para o mercado de trabalho e para o exercício da profissão.

Parágrafo único. O desenvolvimento do Estágio deverá ser realizado de forma proporcionar ao futuro profissional:

- I – Uma visão realista do funcionamento da Indústria ou Instituição bem como a familiarização com o seu futuro ambiente de trabalho;
- II – Treinamento específico, pela aplicação, aprimoramento e complementação dos conhecimentos adquiridos no curso;
- III – Subsídios à identificação de preferências em campos de futuras atividades profissionais;
- IV – Maior interesse pela pesquisa científica relacionada com os problemas peculiares às áreas de estágio;
- V – Experiência específica em processos, métodos e técnicas de produção;
- VI – Oportunidade para aplicação dos conhecimentos adquiridos, com vista a equacionar e resolver problemas detectados pelo acadêmico;
- VII – Oportunidade de desenvolvimento do comportamento ético e compromisso profissional, contribuindo para o aperfeiçoamento profissional e pessoal.

CAPÍTULO III – DO FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO

Seção I – Da Coordenação e da Supervisão de Estágio

Art. 5º A Coordenação de estágios será exercida por um professor do Curso de Psicologia indicado pela Coordenador do Curso.

Parágrafo único. Compete à Coordenação organizar o funcionamento do estágio e coordenar a atuação dos supervisores de estágio.

Art. 6º O supervisor de estágio tem como função principal orientar o estudante no planejamento, na avaliação e na execução do estágio, possuindo a responsabilidade geral pelas atividades desenvolvidas.

Parágrafo único. O supervisor de estágio deverá possuir conhecimento e afinidade com a área em que o estágio está sendo desenvolvido, podendo ser qualquer professor do curso com formação específica em Psicologia.

Art. 7º São deveres do supervisor de estágio:

- I – Verificar a frequência e analisar a conduta dos estagiários nas áreas de atuação;
- II – Orientar, observar e avaliar a atuação dos estagiários;
- III – Contatar profissionais da área específica para eventuais atendimentos ou esclarecimentos que se fizerem necessários;
- IV – Preparar e comunicar ao estagiário as atividades que serão desenvolvidas por este;
- V – Encaminhar à secretaria do curso, no prazo estabelecido, as fichas de controle das horas de estágio pelo estagiário;
- VI – Informar a Coordenação de Estágio sobre o aproveitamento dos estagiários.

Seção II – Dos estagiários

Art. 8º Cada estudante receberá um manual do estagiário assinado pelo Supervisor do Estágio, autorizando o aluno a desenvolver as atividades.

Parágrafo único. Esta ficha deverá ser entregue pelo estagiário ao responsável pela Instituição concedente do estágio, o qual deverá assiná-la, autorizando a presença do aluno para o desenvolvimento das atividades.

Art. 9º São deveres do estagiário:

- I – Preencher a ficha de estágio de acordo com o dia, a hora e as atividades desenvolvidas;
- II – Realizar o estágio rigorosamente nos horários estabelecidos pela Instituição que está cedendo seu espaço para o seu desenvolvimento;
- III – Entrar e permanecer no local do estágio somente durante o período de atuação;
- IV – Seguir as normas internas da Instituição para qual for designado;
- V – Observar as instruções fornecidas pelo Supervisor de estágio.

Art. 10 O estudante deverá cumprir 100% da carga horária referente ao Estágio (480 horas).

Parágrafo único. Eventuais faltas deverão ser justificadas, ficando a critério do professor supervisor avaliar a justificativa e determinar a forma de reposição.

Seção III – Da avaliação do estágio

Art. 11 O estagiário deverá elaborar um relatório referente ao estágio, no qual registrará os resultados das atividades previstas no plano de trabalho e as ações vivenciadas na instituição onde elas foram realizadas.

Parágrafo único. O relatório deverá ser redigido individualmente pelo estagiário e entregue ao Supervisor de estágio dentro do prazo por ele estipulado.

Art. 12 O processo de avaliação do Estágio será feito pelo Supervisor e visa verificar:

- I – O efetivo cumprimento das 480 horas obrigatórias;
- II – O atingimento dos objetivos propostos;
- III – A conduta apropriada do estagiário durante o período de estágio;
- IV – A adequação das atividades desenvolvidas pelo estagiário em relação ao local em que desenvolveu o estágio;
- V – O correto e completo preenchimento da ficha de estágio;
- VI – A entrega do relatório do estágio e da ficha de frequência.

Parágrafo único. A avaliação deverá conter, necessariamente, entre outros dados, as assinaturas do Professor Supervisor e do Responsável pela Instituição onde o Estágio se realizou.

CAPÍTULO IV – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13 Das decisões da Coordenação de Estágio, caberá recurso ao Colegiado de Curso no prazo de cinco dias a contar da ciência da decisão pelo interessado.

Art. 14 Os casos não previstos neste regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso de Psicologia, ouvidos a Coordenação de estágio e o professor supervisor.

APÊNDICE B – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PSICOLOGIA

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º O presente regulamento normatiza as atividades e os procedimentos relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no âmbito do Curso de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Frutal.

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será coordenado por um docente indicado pela Coordenação de Curso, o qual será responsável por acompanhar os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes em conformidade com este regulamento.

Art. 2º Compete à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) orientar os estudantes sobre as normas deste regulamento, bem como:

- I – Estipular o cronograma do TCC, contendo os prazos necessários;
- II – Receber os termos de compromisso de orientação;
- III – Organizar o calendário das bancas de TCC;
- IV – Receber as cópias do trabalho e encaminhá-las aos membros da banca examinadora;
- V – Receber e enviar a versão final do TCC para a Biblioteca após sua aprovação;

Parágrafo único. Da decisão da Coordenação de TCC, caberá recurso ao Colegiado de Curso no prazo de cinco dias a contar da ciência da decisão pelo interessado.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório do Curso de Psicologia, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico, sendo condição indispensável e parte dos requisitos para obtenção do grau e do diploma em Psicologia, possuindo as seguintes finalidades:

- I – Despertar o interesse pela pesquisa acadêmica, com base na articulação teórico-prática, pautada na ética, no planejamento, na organização e na redação do trabalho em moldes científicos, buscando ampliar os conhecimentos construídos ao longo do curso;

II – Avaliar o domínio teórico e práticos dos estudantes nas habilidades próprias do trabalho científico;

III – Buscar, por meio da pesquisa, a solução para um problema científico, seja teórico ou prático, na área da Psicologia;

IV – Proporcionar ao estudante o aprofundamento de seus estudos em área específica da Psicologia de seu interesse.

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste na elaboração, pelo estudante, de um trabalho de pesquisa de campo ou bibliográfica, em forma de monografia, cujo objeto e/ou problemática estejam relacionados à área da Psicologia, desenvolvido mediante as normas que regem a pesquisa científica, sob a orientação de um docente do curso.

CAPÍTULO II – DA ORIENTAÇÃO

Art. 4º O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se dará mediante a orientação de um docente do curso de Psicologia, o qual deverá possuir obrigatoriamente a titulação mínima de Mestre.

Parágrafo único. A orientação no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é garantida a cada estudante regularmente matriculado no Curso de Psicologia desde que este atenda aos pré-requisitos necessários para a matrícula na disciplina.

Art. 5º A oficialização do orientador deverá ocorrer no 9º período letivo mediante documento assinado por este e pelo orientando, entregue à Coordenação de TCC.

Parágrafo único. Poderá o orientador indicar, de comum acordo com seu orientando, um coorientador para o trabalho.

Art. 6º Compete ao orientador:

I – Acompanhar o estudante durante todas as etapas de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desde a elaboração do projeto até a entrega da versão final;

II – Orientar o estudante quanto à entrega de documentos e cumprimento de prazos estipulados;

III – Verificar o cumprimento do cronograma previsto para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);

IV – Comunicar à Coordenação de TCC eventuais problemas relacionados ao desempenho do orientando, se assim julgar necessário;

V – Aprovar a versão final do trabalho antes de sua entrega para a Coordenação de TCC.

Art. 7º A troca de orientador poderá ser solicitada ao Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) por iniciativa do orientador ou do estudante, desde que com antecedência mínima de 3 (três) meses em relação à data de entrega do trabalho final.

CAPÍTULO III – DA AVALIAÇÃO E DA BANCA EXAMINADORA

Art. 8º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será avaliado conforme os seguintes critérios:

- I – Atendimento aos aspectos formais do TCC e às normas da ABNT;
- II – Clareza na definição do problema de pesquisa e dos objetivos de investigação;
- III – Desenvolvimento satisfatório do trabalho, compreendendo fundamentação teórica, adequação dos procedimentos metodológicos, apresentação dos resultados obtidos ou da revisão bibliográfica realizada e considerações finais;
- IV – Domínio do conteúdo, organização da apresentação e capacidade de comunicar as ideias e de argumentação na apresentação oral do trabalho.

Art. 9º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será apresentado na forma escrita e oral perante uma banca examinadora através de sessão pública, de acordo com cronograma definido pela Coordenação de TCC e aprovado pelo Colegiado de Curso.

§ 1º O trabalho (monografia) deverá ser apresentado individualmente.

§ 2º O estudante deverá entregar três cópias do trabalho para a Coordenação de TCC dentro do prazo por esta estipulado.

§ 3º O trabalho será examinado por uma banca composta pelo orientador do trabalho, que a presidirá, e dois membros do corpo docente do Curso, na forma que segue:

- I – O estudante terá 15 minutos para a exposição oral do trabalho;
- II – Os examinadores terão 15 minutos cada para arguição oral do trabalho;
- III – O estudante terá 10 minutos para responder à arguição, se for necessário.

§ 4º Ao final da arguição, a banca examinadora se reunirá reservadamente para deliberar sobre o trabalho, podendo atribuir-lhe os conceitos aprovado, aprovado com restrições ou reprovado.

§ 5º Após a deliberação, o resultado será publicamente comunicado pelo orientador e registrado em ata a ser encaminhada à Coordenação de TCC.

Art. 10 Em caso de aprovação, o estudante deverá entregar à Coordenação de TCC uma cópia da monografia encadernada em capa dura, a qual será encaminhada à Biblioteca da Unidade e uma cópia digital da mesma em formato PDF.

Parágrafo único. Em caso de aprovação com restrições, o estudante deverá proceder as alterações solicitadas pela banca avaliadora e entregar nova versão do trabalho ao orientador, o qual poderá autorizar a entrega definitiva do trabalho nos termos do caput deste artigo, somente se as solicitações da banca tiverem sido atendidas.

Art. 11 O estudante cujo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tiver sido reprovado deverá cursar a disciplina novamente.

CAPÍTULO IV – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12 Os casos não previstos neste regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso de Psicologia, ouvida Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

APÊNDICE C – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PSICOLOGIA

Art. 1º As Atividades Complementares constituem componente curricular obrigatório dos cursos de graduação em Psicologia, conforme a Resolução CNE/CES Nº 1, DE 11 DE OUTUBRO DE 2023, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Psicologia.

Parágrafo único. As atividades complementares se destinam a proporcionar uma formação sociocultural mais abrangente em relação às atividades convencionais de sala de aula, conforme Resolução CNE/CES Nº 1, DE 11 DE OUTUBRO DE 2023

Art. 2º As atividades complementares serão coordenadas por docente indicado pela Coordenação de Curso, o qual será responsável por validar as atividades desenvolvidas pelos estudantes em conformidade com este regulamento.

Parágrafo único. Da decisão da Coordenação de atividades complementares, caberá recurso ao Colegiado de Curso no prazo de cinco dias a contar da ciência da decisão pelo interessado.

Art. 3º Para efeito deste regulamento, são consideradas atividades complementares, com o respectivo valor de horas passível de atribuição a cada uma, as previstas na tabela seguinte:

Frequência e aprovação em cursos/atividades aceitas pela Coordenação de Atividades Complementares, não previstos no currículo pleno de Cursos de Graduação das Unidades que compõem UEMG.	Até 10h cada
Participação em programa de monitoria realizado na UEMG (cada monitoria equivale a um semestre de duração).	20h cada
Visitas técnicas em instituições, com intuito de aprofundar o conhecimento na área de Psicologia, desde que autorizadas, com apresentação de relatório e cópia do certificado de visita.	Até 4h cada

Participação, como ouvinte, nas apresentações em bancas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Psicologia, limitado a 6 (seis) apresentações, acompanhado de relatório.	Até 1h cada
Participação como estagiário no Curso de Psicologia pelo período de 6 (seis) meses, preenchendo, após seleção, vaga existente.	20h cada
Frequência e aprovação no Trabalho Interdisciplinar a ser realizado todos os semestres.	2h por semestre
Participação em Projeto de Iniciação Científica, com duração de um ano.	20h cada
Participação em Projetos multidisciplinares que envolvam atividades extraclasse, com aproveitamento igual ou superior a 80% e aceitos pela Coordenação de Curso. (Responsabilidade social etc.)	Até 10h cada
Participação em seminários, palestras, simpósios, congressos, encontros nacionais ou regionais, aceitos pela Coordenação de Atividades Complementares, com apresentação de trabalho desenvolvido pelo próprio aluno, desde que a mencionada participação esteja expressamente reconhecida por atestado, certificado ou outro documento idôneo.	4h cada
Participação como ouvinte em seminários, palestras, simpósios, congressos, encontros nacionais ou regionais, aceitos pela Coordenação de Atividades Complementares, desde que a mencionada participação esteja expressamente reconhecida por atestado, certificado ou outro documento idôneo.	2h cada
Participação em concursos direcionados a estudantes de Psicologia ou concursos direcionados a professores, que necessitem de colaboração de alunos para o desenvolvimento do projeto proposto, organizados por Empresas ou Universidades (de acordo com o parecer da Coordenação de Atividades Complementares).	De 15h a 45h

Parágrafo único. Outras atividades decorrentes de cursos de extensão, workshops, palestras, feiras, seminários, congressos, da participação em bancas e demais eventos promovidos por outros Cursos da Unidade Acadêmica ou de outras Instituições poderão ser validados, a juízo da Coordenação de atividades complementares, desde que possam agregar valor à formação do discente.

Art. 4º Para a validação das atividades complementares será exigido apresentação de certificado ou outro documento hábil a comprovar a efetiva participação do estudante na atividade.

Parágrafo único. Considera-se válido certificado ou declaração emitidos por organizações ou instituições a fim de atestar a participação ou o grau de aproveitamento de um indivíduo em uma atividade realizada, o qual deverá conter:

I – Identificação do órgão, instituição ou organização responsável pela atividade realizada;

II – Identificação do tipo de atividade desenvolvida;

III – Data ou período em que a atividade foi realizada;

IV – Local em que a atividade foi realizada;

V – Especificação do total de horas ou da duração da atividade;

VI – Assinatura e carimbo do responsável pela atividade realizada;

Art. 5º A apresentação de documentos originais poderá ser solicitada a qualquer tempo pela Coordenação das Atividades Complementares para a comprovação da autenticidade das cópias de certificados ou declarações entregues.

Art. 6º O aluno que não integralizar as horas de Atividades Complementares não poderá colar grau.

Parágrafo único. O estudante cuja única pendência forem as atividades complementares deverá fazer um requerimento para a Secretaria Acadêmica no próximo semestre letivo e solicitar matrícula exclusiva em Atividades Complementares.

Art. 7º Os casos não previstos neste regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso de Psicologia, ouvida Coordenação de Atividades Complementares.

APÊNDICE D - REGULAMENTO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

CAPÍTULO I – DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas às atividades de extensão do Curso de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Frutal, indispensável para a colação de grau, conforme as resoluções CNE/CES 7/2018, UEMG/COEPE N° 287/2021; CEE 490/ 2022 e Art. 13 da DCN/2023.

Art. 2º As atividades extensionistas são realizadas mediante orientação de um(a) docente, envolvem a participação ativa do(a) estudante e classificam-se em cinco categorias fundamentais:

- I. PROGRAMA: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), o qual pode integrar ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo;
- II. PROJETO: ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural ou científico, com objetivos específicos e prazos determinados;
- III. CURSO: ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada com carga horária e critérios de avaliação previamente definidos;
- IV. EVENTO: ação que compreende a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com público-alvo específico, de caráter cultural, artístico, científico ou tecnológico, desenvolvido e reconhecido pela universidade;
- V. PRESTAÇÃO DE SERVIÇO: implica a oferta de trabalhos oferecidos no bojo do curso de Psicologia, na forma de intervenções ou serviços endereçados a indivíduos e grupos da comunidade, empresas, instituições públicas etc.

Art. 3º Não são consideradas atividades de extensão:

- I. Atividades que não sejam compatíveis com as atribuições e funções da(o) profissional de Psicologia;

- II. Atividades realizadas sem supervisão docente;
- III. Atividades realizadas sem que haja a matrícula da(o) discente no curso.

CAPÍTULO II – DAS FINALIDADES E OBJETIVOS DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 4º Dentre as 4.020 horas totais necessárias à integralização do curso de Psicologia com uma ênfase, 540 horas (13,43%) compreendem atividades extensionistas de diferentes naturezas, cujo objetivo implica promover a interlocução entre a universidade e a comunidade, mediante a execução de ações que expressem o compromisso social da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) com as áreas da cultura, direitos humanos, saúde, justiça, educação, meio ambiente e trabalho, garantindo também uma formação crítica ao desenvolvimento das competências necessárias à atuação do/a profissional da Psicologia. Caso o discente opte por cursar duas ênfases, deverá integralizar também 540 horas (11,11%) de atividades extensionistas.

CAPÍTULO III – DA DISTRIBUIÇÃO E CURRICULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 5º As horas de atividades extensionistas estão diluídas em quatro eixos distintos:

- I. **Relações Étnico-Raciais:** Atividades que foquem em trabalhos com comunidades vulnerabilizadas (1º Semestre).
- II. **Relações Étnico-Raciais:** Continuação das atividades focadas em relações étnico-raciais (2º Semestre).
- III. **Intervenções Comunitárias:** Levantamento diagnóstico e elaboração de projetos de intervenção (3º Semestre).
- IV. **Intervenções Escolares:** Projetos de escolha profissional e relações interpessoais (4º Semestre).
- V. **Intervenções Empresariais:** Comunicação interpessoal e desenvolvimento de pessoas (5º Semestre).
- VI. **Psicologia Institucional:** Análise institucional e relações de poder em instituições (6º Semestre).
- VII. **Apoio Grupal:** Apoio a vítimas de abuso, dependentes químicos e saúde do trabalhador (7º Semestre).

- VIII. ***Intervenções Judiciárias:*** Atividades em presídios e instituições de medidas socioeducativas (8º Semestre).
- IX. ***Formação Subjetiva de Gênero:*** Intervenções com coletivos femininos e projetos sobre machismo estrutural (9º Semestre).
- X. ***Avaliações e Orientação Profissional:*** Acompanhamento de avaliações periciais e projetos de orientação profissional, além de trabalhos junto a famílias, como comunicação interpessoal e apoio a famílias acolhedoras e adotantes, e relações do trabalho e qualidade de vida (10º Semestre).

CAPÍTULO IV – DAS COMPETÊNCIAS DA(O)SUPERVISOR/A DE EXTENSÃO, DOS/AS PROFESSORES ORIENTADORES E DOS/AS DISCENTES

Art. 6º O/a Professor/a Supervisor/a das atividades de extensão será indicada(o)e aprovada(o)pelo Colegiado do Curso, bem como deverá ser um/a docente com carga horária de 40 horas semanais, devidamente capacitada(o)para conduzir as atividades de supervisão de extensão. Para isso é necessário a atribuição de encargos didáticos ao supervisor, conforme Art. 3º inciso III da Resolução COEPE/UEMG Nº 234/2018, que dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos.

Art. 7º Cabe ao Supervisor/a de Extensão:

- I. Quando necessário, efetuar e coordenar os convênios e contratos com instituições que tenham interesse em firmar parcerias e acordos;
- II. Apoiar os/as professores/as orientadores/as na condução de seus trabalhos nas unidades curriculares extensionistas;
- III. Auxiliar e direcionar os/as estudantes em demandas referentes a proposição de atividades autônomas de extensão, sejam elas próprias da(o)estudante ou vinculadas às atividades de extensão universitária propostas por outros/as docentes do curso;
- IV. Efetuar o trabalho de conferência e validação das atividades extensionistas realizadas mediante Quadro para Conferência de Atividades Complementares (Apêndice II),

junto à Coordenação do curso;

Art. 8º Os/as professores/as orientadores/as das unidades curriculares integralmente extensionistas serão indicados/as e aprovados/as pelo Colegiado do Curso. Seus encargos didáticos serão de duas horas para orientações em grupo, com todos os alunos.

Art. 9º O limite máximo de orientações por professor/a será de 20 (vinte) alunos/as.

Art. 10º São atribuições da(o)professor/a orientador/a:

- I. Orientar os/as estudantes na elaboração de seus planos de trabalho;
- II. Coordenar as etapas de execução das atividades de extensão;
- III. Orientar e avaliar o desenvolvimento das ações dos/as estudantes envolvidos/as na atividade de extensão;
- IV. Avaliar o Relatório Final da(o)estudante orientando, emitindo nota conforme os critérios de avaliação estabelecidos na unidade curricular.

Art. 11º São atribuições dos/as discentes:

- I. Elaborar seus planos de trabalho junto ao/a professor/a orientador/a;
- II. Realizar, presencialmente ou por meios remotos (se for a indicação da atividade), as atividades de extensão sob sua responsabilidade;
- III. Comparecer aos encontros de orientação agendados pelo/a professor/a orientador/a das atividades de extensão curricular, dispostos no quadro de horários do curso;
- IV. Entregar o Relatório Final da atividade de extensão curricular nos prazos estipulados ao/a professor/a orientador/a;
- V. Respeitar as normas das instituições, organizações e demais entidades que estejam envolvidas nas atividades de extensão desenvolvidas;

CAPÍTULO V – DOS MECANISMOS DE AVALIAÇÃO E DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 12º A partir das atividades propostas em cada unidade curricular

extensionista, cabe a cada professor/a orientador/a a definição dos critérios de avaliação utilizados. Destaca-se, contudo, que tais avaliações serão feitas com base nos encontros de orientação, na análise das atividades realizadas pelos/as estudantes, de acordo com os planos de trabalho estabelecidos e com base no Relatório Final apresentado.

Art. 13º O/a aluno/a deverá obter nota maior ou igual a 60 para lograr aprovação na unidade curricular extensionista, a qual não disporá de exame ou recuperação.

- I. Para que a carga horária destinada às atividades de extensão seja devidamente computada e integralizada, é necessário que o/a estudante seja aprovada(o) na unidade curricular;
- II. para não ser reprovado por frequência, o/a aluno/a deve comparecer em ao menos 75% das horas presenciais de orientação e deve cumprir as atividades propostas, conforme avaliação da(o) professor/a orientador/a.

CAPÍTULO VI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14º Cabe ao colegiado do curso e NDE revisar e aperfeiçoar, quando necessário, as normas das Atividades de Extensão Curricular, na intenção de atualizá-las ou de melhor atender à proposta avaliativa prevista.

Art. 15º Os casos omissos nesse regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 16º Revogam-se as disposições contrárias.

APÊNDICE E – REGIMENTO DO NEAP – NÚCLEO DE ESTUDOS E APLICAÇÃO EM PSICOLOGIA

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regimento estabelece a estrutura técnica e administrativa do NEAP – Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia, define e disciplina as atividades e competências de cada um de seus componentes.

TÍTULO II

DA DEFINIÇÃO, COMPOSIÇÃO, COMPETÊNCIAS E FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO

CAPÍTULO I

DA INSTITUIÇÃO E SEUS FINS

Art. 2º O Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia é órgão integrante do Curso de Psicologia da UEMG Unidade Frutal, cumprindo Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Lei do Estágio); Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962 (Regulamenta a profissão de Psicólogo); Resolução CFP nº 1, de 30 de março de 2009 (Obrigatoriedade do registro documental); Resolução CFP nº 10, de 21 de julho de 2005 (Código de Ética Profissional do Psicólogo - CEPP); Resolução CFP Nº 5, de 3 de fevereiro de 2025 (Normas de atuação para psicólogos na orientação, supervisão e coordenação de estágio em Psicologia); Resolução CFP nº 6, de 29 de março de 2019 (Regras para elaboração de documentos escritos); Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Psicologia.

Parágrafo Único – A sigla NEAP designa Núcleo de Estudos e Aplicação em Psicologia.

Art. 3º O NEAP é um órgão que tem como finalidade apoio acadêmico, integrando as funções de ensino, pesquisa e extensão, tendo como função responder às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e as demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido.

Art. 4º Compete ao NEAP, para atender suas finalidades:

- I. oferecer estágio supervisionado aos alunos do curso de Psicologia, conforme normas e diretrizes previstas no regulamento de estágios;
- II. oferecer aos docentes das disciplinas de Estágios Básicos e Estágios Profissionalizantes, bem como de outras disciplinas da proposta curricular, campo para suas realizações;
- III. prestar à comunidade serviço de natureza psicológica em âmbito ambulatorial;
- IV. oferecer aos acadêmicos a oportunidade de participarem de projetos de extensão sob a supervisão de um professor;
- V. incentivar e oportunizar práticas de pesquisa aos acadêmicos sob a orientação do professor ou de profissionais da área de Psicologia que se associem ao Núcleo responsável pela área de pesquisa;

VI. administrar o patrimônio sob guarda e responsabilidade.

CAPÍTULO II DA COMPOSIÇÃO

Art. 5º O NEAP se organiza por um Conselho Deliberativo, composto da seguinte forma:

IV- Coordenador do NEAP;

V- Supervisores de estágios;

III- Responsável (eis) Técnico(s);

IV- Coordenadores dos Núcleos de Pesquisa e Extensão, vinculados ao curso de Psicologia.

Art. 6º O NEAP terá no mínimo um auxiliar administrativo com as atribuições de secretaria e recepção, especificadas neste regulamento e um auxiliar de serviços gerais.

SEÇÃO I

DO CONSELHO DELIBERATIVO

Art. 7º Ao Conselho Deliberativo compete:

I. apoiar e respaldar as ações da coordenação do NEAP;

II. fiscalizar e fazer cumprir as determinações e deliberações do Conselho Deliberativo e da Coordenação;

III. comparecer, sempre que convocado, às reuniões solicitadas pelo coordenador, em que este será o presidente e os supervisores, responsável (eis) técnico (s) e coordenadores dos núcleos serão membros;

IV. julgar assuntos de ordem técnica do NEAP;

V. julgar assuntos referentes a solicitações de estagiários, supervisores e da própria coordenação.

SEÇÃO II

DA COORDENAÇÃO

Art. 8º A Coordenação do NEAP é seu órgão executivo, subordinado à coordenação do curso de Psicologia.

Art. 9º O Coordenador do NEAP será um docente do Curso de Psicologia, psicólogo inscrito no CRP, com inscrição ativa.

§1º A aclamação do coordenador do NEAP será feita pelo colegiado do Curso de Psicologia;

§2º O mandato do coordenador do NEAP será de dois anos, sendo permitida uma recondução consecutiva.

§3º Na ausência ou impedimento do coordenador, responderá pelo NEAP um dos supervisores de estágio indicado por ele ou pelo colegiado do Curso.

Art. 10 À coordenação compete:

I- definir e coordenar as atividades do NEAP cumprindo as diretrizes administrativas às quais este está subordinado;

- II - coordenar o trabalho do corpo técnico-administrativo, visando à eficiência dos atendimentos, bem como cuidar da padronização dos documentos administrativos necessários ao funcionamento do núcleo;
- III - zelar pela ordem no âmbito do NEAP e adotar as medidas a ela compatíveis;
- IV - aplicar as medidas legais cabíveis em casos de irregularidades de servidores do NEAP no exercício de suas funções;
- VI - informar à secretaria do NEAP sobre projetos de extensão, prestação de serviço, pesquisa ou outros, aprovados pelo colegiado do curso, que serão desenvolvidos no NEAP;
- VII – coordenar os estágios profissionalizantes desenvolvidos pelos professores do Curso de Psicologia;
- VIII – sugerir, organizar e implementar formas de avaliação dos estágios profissionalizantes oferecidos pelo curso de Psicologia;
- IX - solicitar ao colegiado do curso de Psicologia os recursos em pessoal e material de que necessita;
- X - participar de reuniões de colegiado de curso;
- XI - divulgar o NEAP junto à Comunidade;
- XII - convocar reuniões, elaborar pauta e registro em ata de todos os encontros realizados sob tal convocação;
- XIII - elaborar anualmente relatório sobre o funcionamento geral do NEAP e encaminhar ao conselho deliberativo e à coordenação do curso as informações relevantes;
- XIV- conferir e autenticar carga horária mensal das atividades desenvolvidas pelos estagiários do NEAP;
- XV- atestar a carga horária cumprida pelo estagiário no NEAP;
- XVI- verificar e avaliar o desempenho do docente enquanto supervisor da disciplina, podendo convocar o Conselho Deliberativo para deliberar sobre a suspensão do supervisor, quando este não tiver condições técnicas ou comportamentais de continuar esta atividade;
- XVII- planejar o funcionamento anual do NEAP, desde férias e recesso, bem como atividades a serem desenvolvidas;
- XVIII- solicitar junto ao curso de Psicologia, liberação do docente para participar de atividades de interesse do serviço;
- XIX- pleitear alterações, mudanças, ampliação ou cancelamentos dos estágios do NEAP;
- XX- cumprir e fazer cumprir as disposições deste regimento, por todos os usuários do NEAP.

SEÇÃO III

DOS SUPERVISORES DE ESTÁGIOS

Art. 11 Ao supervisor de estágios compete:

- I. orientar, acompanhar e avaliar o estagiário desde a inserção no campo de estágio até o término deste;

- II. orientar a conduta ética profissional do estagiário;
- III. executar e fazer cumprir o plano de estágio;
- IV. conduzir e responsabilizar-se pela supervisão a todos os estagiários inscritos na atividade proposta;
- V. orientar, subsidiar e trabalhar o material teórico necessário para atualização do estagiário;
- VI. orientar o manuseio do material de registro do cliente;
- VII. planejar e distribuir a carga horária do estagiário nas atividades a serem desenvolvidas;
- VIII. avaliar o estagiário a partir de instrumento próprio definido pelo colegiado do curso de Psicologia;
- IX. afastar temporariamente do estágio, em qualquer ocasião, o aluno que apresente alguma dificuldade de ordem pessoal, seja ela de natureza física ou mental. Deve o afastamento ser feito por escrito e fundamentado, determinando o tempo de duração. O prazo de comunicação à coordenação será de 48 (quarenta e oito) horas contadas a partir do afastamento. A coordenação convocará reunião extraordinária do Conselho Deliberativo;
- X. acatar e respeitar as deliberações da coordenação do NEAP e do seu Conselho Deliberativo.
- XI. estar ciente dos serviços oferecidos no NEAP, para orientação dos encaminhamentos;
- XII. zelar pelo material do NEAP e informar à recepção e/ou coordenação quaisquer irregularidades;
- XIII. conhecer, respeitar o código de Ética Profissional, as normas regulamentares de estágio vigentes, as normas de funcionamento do NEAP e orientar e fiscalizar seu cumprimento por seus alunos e/ou estagiários;
- XIV. estar atento e atualizado sobre as especificações do Conselho Federal de Psicologia (CFP) a respeito da aplicação e licença de testes psicológicos. Informar à coordenação do NEAP sobre qualquer alteração orientada pelo CFP quanto aos testes;

Parágrafo Único - Estas atribuições são extensivas aos professores que desenvolvem pesquisa e extensão no NEAP, conforme especificações de cada projeto.

SEÇÃO IV

DA RECEPÇÃO

Art. 12 A recepção nunca deverá ficar sem a presença de um servidor, seja ele o recepcionista ou um substituto.

Art. 13 Compete à Recepção:

- I. realizar atividades de recepção de clientes, alunos, estagiários e ao público em geral;
- II. preencher as fichas de inscrição de clientes e abrir prontuário quando do início de atendimento clínico individualizado;
- III. controlar e registrar o fluxo das salas e atendimentos de clientes;
- IV. marcar e desmarcar os horários de atendimento dos clientes de acordo com o solicitado pela supervisão, estagiários e coordenação;

- V. notificar ao supervisor de estágio e ao coordenador do NEAP as faltas dos estagiários;
- VI. controlar o acesso de pessoas às dependências do NEAP;
- VII. garantir o silêncio na recepção e nas dependências do NEAP para não perturbar o trabalho em desenvolvimento;
- VIII. manter discrição e sigilo absoluto em relação a todos os assuntos relacionados ao NEAP;
- IX. controlar o material psicotécnico e bibliográfico utilizado pelos estagiários, professores, supervisores e coordenadores dos núcleos.

SEÇÃO V

DA SECRETARIA

Art. 14 Compete à Secretaria:

- I. controlar, organizar e zelar pelos arquivos administrativos e clínicos do NEAP.
- II. receber, classificar, registrar e distribuir correspondências e documentos;
- III. redigir e digitar correspondências ou documentos de rotina, referentes à unidade administrativa;
- IV. zelar pelo arquivamento dos prontuários de atendimento;
- V. organizar, manter e controlar o material permanente e de consumo;
- VI. controlar a entrada e saída de material de uso em atendimento, prontuários;
- VII. fazer mensalmente o levantamento estatístico dos atendimentos;
- VIII. secretariar as reuniões do Conselho Deliberativo;
- IX. realizar atividades de comunicação interna e externa;
- X. manter discrição e sigilo absoluto em relação a todos os assuntos relacionados ao NEAP.

SEÇÃO VI

DO ESTAGIÁRIO

Art. 15 Ao estagiário compete

- I. apresentar-se à coordenação do NEAP, devidamente autorizado pela coordenação de estágio;
- II. passar pelo processo seletivo determinado pela coordenação do curso de Psicologia;
- III. ser responsável nas atividades do estágio de acordo com as normas e o planejamento de supervisão;
- IV. cumprir as determinações da coordenação do NEAP e do supervisor;
- V. cumprir com assiduidade e pontualidade os horários e atividades previstos no plano de trabalho de aluno;

- VI. manter o sigilo profissional referente aos conteúdos das atividades desenvolvidas;
- VII. comunicar à recepção, para que informe ao paciente, em caso de impossibilidade, as suas ausências, com pelo menos 24 horas de antecedência do próximo atendimento;
- VIII. manter atualizado o controle de frequência das atividades desenvolvidas;
- IX. zelar pelas instalações do NEAP, pelo material permanente e de consumo de que faz uso;
- X. obedecer ao código de ética profissional, ao regimento e às normas do NEAP;
- XI. preencher e manter atualizadas as pastas dos clientes que atende;
- XII. informar à recepção os horários de atendimento de clientes para reserva de salas;
- XIII. informar seu cliente sobre a assinatura dos termos de ciência (para os atendimentos clínicos) e de Consentimento Livre e Esclarecido (para participantes das pesquisas);
- XIV. informar à recepção quando for necessário fazer limpeza extra na sala de atendimento;
- XV. cancelar reservas de sala e material quando desmarcar atendimento;
- XVI. notificar as faltas do cliente à secretaria ou recepção;
- XVII. notificar ao supervisor todas as suas faltas;
- XVIII. aguardar, na sala de estagiários, a chegada de seu cliente, e não permanecer na recepção, de modo a zelar pelo silêncio e ordem no espaço do NEAP;
- XIX. seguir e encerrar os atendimentos, conforme proposta do plano de estágio e normas previstas no regulamento de estágio.

Parágrafo Único – Estas atribuições são extensivas aos alunos vinculados aos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos no NEAP, conforme especificações de cada projeto. 158

SEÇÃO VII

DO PSICÓLOGO RESPONSÁVEL TÉCNICO

Art. 16 Entende-se como responsável técnico aquele psicólogo que se responsabiliza perante o Conselho Regional de Psicologia para atuar como tal e são suas atribuições:

- I – acompanhar os serviços prestados;
- II - zelar pelo cumprimento das disposições legais e éticas, pela qualidade dos serviços e pela guarda do material utilizado, adequação física e ambiente de trabalho utilizado;
- III - comunicar ao Conselho Regional o seu desligamento da função ou o seu afastamento da pessoa jurídica;
- IV - apresentar à coordenação do NEAP seu plano de trabalho, respeitando as normas de funcionamento vigentes no NEAP e o seu contrato de trabalho;
- V – apresentar à coordenação do NEAP, semestralmente, relatório das atividades desenvolvidas;
- VI – prestar atendimento psicoterápico individual e/ou em grupo para alunos ou clientes externos.

CAPÍTULO II

NORMAS GERAIS DE FUNCIONAMENTO

Art. 17 O NEAP funcionará a partir de seu calendário próprio, subordinado a normas institucionais.

Art. 18 As férias da equipe técnica e administrativa deverão ser nos períodos do recesso do NEAP.

Art. 19 Poderão utilizar o espaço do NEAP:

I - docentes do curso de Psicologia;

II - psicólogos e técnicos-administrativos lotados no NEAP;

III- profissionais que tenham projetos vinculados aos grupos citados anteriormente, nos incisos I e II, através de projetos interinstitucionais e convênios;

IV – alunos - estagiários do Curso de Psicologia;

V - alunos de práticas de disciplinas de outros cursos, desde que as atividades sejam compatíveis com a proposta do Curso.

Parágrafo Único – Nos casos citados nos incisos III e V, a responsabilidade pelos atendimentos caberá sempre aos docentes do curso de Psicologia e/ou psicólogos do NEAP, de acordo com o tipo de vinculação.

Art. 20 É obrigatório a todas e quaisquer pessoas que utilizem o espaço do NEAP o conhecimento e a observância do presente regimento, bem como a obediência ao Código de Ética Profissional do Psicólogo.

Parágrafo Único – Em caso de desrespeito ao regimento e/ou ao Código de Ética Profissional, caberá ao coordenador do NEAP notificar o supervisor ou professor, quando se tratar de aluno, ou o coordenador do curso ao qual pertence o docente responsável pelo atendimento.

Art. 21 Toda atividade de pesquisa ou extensão a ser desenvolvida no espaço do NEAP deverá estar de acordo com os objetivos citados no Capítulo II e ser submetida por escrito à coordenação do curso de Psicologia, por meio da apresentação de um plano de ação que contenha: população-alvo, previsão de salas e horários a serem utilizados, recursos humanos e financeiros envolvidos e tempo de duração do projeto, conforme modelo em vigência. O projeto deverá ser encaminhado à coordenação do curso de Psicologia para ser submetido e aprovado pelo colegiado antes do início de suas atividades.

Art. 22 Todos os professores e alunos que utilizarem o espaço do NEAP estarão sujeitos às seguintes normas:

I – a utilização dos consultórios do NEAP deve estar voltada exclusivamente às atividades de atendimentos;

II - zelar pelo espaço físico – organização e limpeza – do NEAP (incluindo janelas, ventiladores, brinquedos, testes e outros);

III - o uso de telefone é exclusivamente reservado aos serviços do NEAP;

IV – é proibida a interrupção de atendimento nos consultórios por qualquer pessoa. Exceção somente em caso de extrema urgência.

CAPÍTULO III

DA CLIENTELA

Art. 23 O NEAP atenderá a comunidade geral, preferencialmente àqueles de menor poder aquisitivo.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 24 O presente Regimento Interno poderá ser modificado mediante proposta do colegiado do curso de Psicologia.

Art. 25 Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho Deliberativo, com aprovação do colegiado.

Art. 26 O presente Regimento Interno entrará em vigor em data de sua aprovação pelo colegiado do curso de Psicologia.

Frutal, ____ de _____ de 20____.

Aprovado pelo Colegiado do curso em_____.

Presidente do Colegiado do Curso de Psicologia